
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE
PEDAGOGIA DA MOTRICIDADE
ESTADOS EMOCIONAIS E MOVIMENTO**

**A FESTA DO BUMBA-MEU-BOI DA MAIOBA NA CONFIGURAÇÃO
DO ESTILO DE VIDA E LAZER**

HERALDO MARCONI DA COSTA TEIXEIRA

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Rio Claro, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Motricidade (Área de Pedagogia da Motricidade Humana).

Dezembro - 2008

HERALDO MARCONI DA COSTA TEIXEIRA

**A FESTA DO BUMBA-MEU-BOI DA MAIOBA NA CONFIGURAÇÃO DO
ESTILO DE VIDA E LAZER**

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Rio Claro, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Motricidade (Área de Pedagogia da Motricidade Humana).

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Gisele Maria Schwartz

Rio Claro - SP
2008

HERALDO MARCONI DA COSTA TEIXEIRA

**A FESTA DO BUMBA-MEU-BOI DA MAIOBA NA CONFIGURAÇÃO DO
ESTILO DE VIDA E LAZER**

Dissertação apresentada ao Instituto de
Biociências da Universidade Estadual Paulista
– UNESP – Campus de Rio Claro, como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Mestre em Ciências da Motricidade (Área de
Pedagogia da Motricidade Humana).

Comissão Examinadora

Prof^ª. Dr^ª. Maria Cristina Rosa

Prof^ª. Dr^ª. Catia Mary Volp

Prof^ª. Dr^ª. Gisele Maria Schwartz

Rio Claro, 19 de Dezembro de 2008

DEDICATÓRIA

**Dedico este trabalho à minha
família que é a razão da
minha vida.**

AGRADECIMENTOS

Primeiro a Deus por ter permitido chegar até aqui, por estar ao meu lado nos momentos mais difíceis da minha vida.

A Bibi, mãe querida, por tudo que fez por mim mostrando-me o melhor caminho.

A Jeane e Iara, esposa e filha, pois sem elas não conseguiria chegar até aqui. Às noites que Jeane ajudou-me nas revisões e sugestões do trabalho foram importantes para as minhas reflexões. À alegria de Iara que me motivou a continuar.

A Professora Gisele Schwartz, orientadora e grande amiga, que me acolheu com carinho, indo além de sua competente orientação. Sou-lhe grato pela preocupação com meu bem estar e pela confiança que depositou em mim.

Aos professores Afonso Machado, Carmen Aguiar e Suraya Darido pelos abraços e palavras acolhedoras em momentos oportunos.

Aos professores Catia Volp e Adilson Nascimento de Jesus pelas sugestões oportunas no exame de qualificação, que me levaram a refletir positivamente no âmbito desse trabalho.

A professora Maria Cristina Rosa pelas sugestões importantes e trocas de idéias dinâmicas via *chat* que agregaram valor ao meu trabalho.

Aos participantes da pesquisa do Bumba-meu-boi da Maioba, ao presidente Zé Inaldo, Seu Ribinha, Giovani, Júnior, Maria Madalena, Seu Antonino e tantos outros membros da comunidade da Maioba.

A Josie, minha cunhada, pelo cuidado e carinho comigo, minha filha e esposa.

Aos amigos Isaac, Poly, Fabio, Felipe, André por terem me acolhido em suas casas durante muito tempo e com os quais estabeleci laços de amizade.

A todos os colegas do LEL, em especial ao Danilo e Graziela pelo acolhimento e auxílio sempre que eu precisava.

Ao professor, companheiro e amigo Antonio Pinto por ter sido meu procurador em São Luís, além da dedicação de amizade e atenção à minha mãe.

Ao professor, companheiro e amigo Ari pelas filmagens da festa do Bumba-meu-boi durante a minha pesquisa de campo e por ter disponibilizado o laboratório LABPAI da Universidade Federal do Maranhão para que eu realizasse minhas pesquisas nas idas a São Luís.

A Eveline, Eva e Karla pelo apoio e amizade.

Aos meus vizinhos de condomínio que demonstraram companheirismo e amizade.

Ao meu irmão Paulo pela ajuda e cuidado com a nossa mãe.

Aos funcionários da biblioteca da UNESP, em especial a Célia.

A Fundação de Amparo a Pesquisa do Maranhão (FAPEMA) pelo apoio recebido.

A todos aqueles não citados, mas que de alguma forma colaboraram comigo ao longo deste trabalho.

“Basta olharmos para a nossa própria vida, e com bons olhos veremos como ela é uma seqüência de situações *únicas* (o nascimento e a morte), *raras* (o casamento ou nascimento de nossos filhos) ou *repetidas* (a série dos aniversários) com que as pessoas da família, da parentela, da vizinhança ou dos círculos de trabalho ou de amizade nos festejam ou nos obrigam a festejar.”

(Brandão, 1989, p.7)

TEIXEIRA, H.M.C. A festa do Bumba-meu-boi da Maioba na configuração do estilo de vida e lazer. Dissertação (Mestrado). Rio Claro: UNESP, 2008.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar a festa do Bumba-meu-boi na configuração do estilo de vida e lazer da comunidade da Maioba como fator decisivo de organização interna do grupo. Os sujeitos dessa pesquisa são os participantes do Bumba-meu-boi da Maioba em suas vivências com a festa, no contexto das interações entre eles, seus atributos simbólicos e as ressonâncias dessa manifestação dentro e fora da comunidade. Os indicadores analisados foram organizados observando-se os hábitos e costumes, relações interpessoais e representação da festa durante no ciclo de apresentações do Bumba-meu-boi no festejo junino em São Luís (MA). O estudo revela que por meio dessa festa a comunidade da Maioba desenvolve uma série de atividades que representam o seu estilo de vida e lazer. Na medida em que os participantes contribuem para a organização do grupo por meio de suas atribuições, estes buscam realizá-las de maneira compromissada e responsável, seja de forma amadora, casual, como passa tempo ou voluntária. Assim, a comunidade se permite reviver sua memória, fortalecer as relações interpessoais, relações familiares, de amizade e devoção aos ritos que ocorrem em face da festa do Bumba-meu-boi. Os momentos vivenciados na festa configuram, portanto, um espaço de divertimento, descontração e lazer para os membros da comunidade, bem como para visitantes de outras localidades.

Palavras-chave: Bumba-meu-boi, Festa, Estilo de vida, Lazer, Lazer Sérió, Comunidade da Maioba.

TEIXEIRA, H.M.C. The Bumba-meu-boi's Maioba party in the configuration of the lifestyle and leisure. Dissertação (Mestrado). Rio Claro: Unesp, 2008.

ABSTRACT

The present study has as objective to investigate the party of the Bumba-meu-boi in the configuration of the lifestyle and leisure in the Maioba's community as decisive factor of the interns' organization of the group. The subject of that research are the participants of the Maioba's Bumba-meu-boi in their experiences with the party, in the context of the interactions among them, their symbolic attributes and the resonances of that manifestation inside and out of the community. The analyzed indicators were organized being observed the habits, interpersonal relationships and representation of the party during the presentations' cycle of the Bumba-meu-boi in religious feasts in honor to the saints, in São Luís (MA). The study reveals that through that party the community of the Maioba develops a series of activities that represent the community's lifestyle and leisure. Day by day the participants contribute to the organization of the group through their attributions, thus, they to search to execute these attributions with compromise and responsibility, be in way amateur, casual, as pastime or volunteer. Like this, the community allows to revive their memory, to strengthen the interpersonal relationships, family relationships, of friendship and devotion to the rites that happen due the Bumba-meu-boi's party. The moments lived at the party configure, therefore, an entertainment space, amusement and leisure for the community's members, as well as for visitors of (the) other places.

Keywords: Bumba-meu-boi, Party, Lifestyle, Leisure, Serious Leisure, Maioba's Community.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	01
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	04
2.1 Abordagens sobre o Estilo de Vida.....	04
2.2 Relação entre Estilo de Vida e Lazer	10
2.3 Abordagens Teóricas sobre o Lazer: o Lazer Sério e o Casual.....	13
2.4 A Perspectiva do Lazer Sério.....	18
2.5 Contextualizando o Estilo de Vida e Lazer na Festa do Bumba-meu-boi em São Luís do Maranhão.....	21
2.5.1 Aspectos Históricos.....	27
2.5.2 Dramaturgia Popular do Bumba-Meu-Boi: <i>O Auto</i>	28
2.5.3 Imaginário da Festa do Bumba-Meu-Boi.....	29
2.5.4 Os Ciclos da Festa do Bumba-Meu-Boi.....	30
2.6 O espaço da festa do Bumba-Meu-Boi da Maioba.....	33
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	35
3.1 Natureza da pesquisa.....	35
3.2 Instrumento.....	35
3.3 Sujeitos Participantes.....	36
3.4 Método.....	37
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	38
4.1 Hábitos e Costumes.....	39
4.1.1 Perfil dos Sujeitos Participantes.....	40
4.1.1.1 Número de Participantes.....	40
4.1.1.2 Identificação de sexo e faixa etária.....	42
4.1.1.3 Papéis assumidos na festa.....	43
4.1.2 O Cenário.....	49
4.1.2.1 Locais de moradia e suas características.....	49
4.1.2.2 Identificação do sistema social e o local da festa.....	55
4.1.2.3 Fantasias e Adereços.....	57
4.2 Relações Interpessoais.....	64
4.2.1 O comportamento social: Motivos, Fatos e ocorrências das interações.....	65
4.3 Representações da Festa do Bumba-Meu-Boi	68
4.3.1 Atributos Simbólicos.....	68
4.3.1.1 Linguagens.....	71
4.3.1.2 Expressão Corporal Utilizada.....	73
4.3.1.3 Ressonância da Festa.....	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
REFERÊNCIAS.....	112
ANEXOS.....	117

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Primeiro Vaqueiro, Segundo Vaqueiro e o Miolo do Boi.....	40
FIGURA 02: Personagem da Catirina durante apresentação do Boi da Maioba.....	45
FIGURA 03: Primeiro Vaqueiro do Bumba-Meu-Boi da Maioba.....	46
FIGURA 04: Índias do Boi da Maioba no arraial do Anil.....	47
FIGURA 05: Caboclo de pena do Bumba-Meu-Boi da Maioba.....	48
FIGURA 06: Matraqueiros durante apresentação no arraial do Anil.....	49
FIGURA 07: Praça do Viva Maioba.. ..	50
FIGURA 08: Centro Cultura João José.....	50
FIGURA 09: Capela de São João na Comunidade da Maioba.. ..	51
FIGURA 10: Moradores da Maioba em sua residência.. ..	52
FIGURA 11: Brincantes do Bumba-Meu-Boi da Maioba no ensaio.....	54
FIGURA 12: Seu Ribinha costurando o Boi.....	69
FIGURA 13 – Caboclos de pena após apresentação no arraial do Cohatrac.....	77
FIGURA 14 – Cabocla de Pena Maria Madalena.....	78
FIGURA 15 – Seu Ribinha preparando o boi para mais um dia de apresentação na cidade.....	79
FIGURA 16 – Brincantes na Praça do Viva Maioba.....	80
FIGURA 17 – Transporte dos brincantes.....	80
FIGURA 18 – Imagem de São João.....	83
FIGURA 19 – Cantador Chagas no arraial do Renascença.....	84
FIGURA 20 – Pai Francisco e Caboclo de pena dançando.....	85
FIGURA 21 – O público misturado aos brincantes do boi no arraial do Renascença	86
FIGURA 22 – Brincantes reunidos na Praça do Viva Maioba	87
FIGURA 23 – Imagem de São Marçal.....	90
FIGURA 24 – Dia de São Marçal no bairro do João Paulo.....	91
FIGURA 25 – A venda de frutas e bebidas na festa de São Marçal	92
FIGURA 26 – Personagens do Vaqueiro em apresentação no arraial do Anil.....	98

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APEM: Arquivo Público do Estado do Maranhão

COHAB: Conjunto Habitacional

FUNC: Fundação Municipal de Cultura

FUNCMA: Fundação de Cultura do Maranhão

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo enfoca as investigações da festa na configuração de um estilo vida e lazer como elemento decisivo na organização interna do grupo de Bumba-meu-boi na comunidade da Maioba. Esses aspectos do estilo de vida e lazer se manifestam no cotidiano de vida da comunidade na forma de diversão que a festa possibilita compreender a partir dos hábitos, costumes, cenário, relações interpessoais e atributos simbólicos, representados por imagens ou realidade que distingue os personagens. O princípio fundamental para desenvolver a pesquisa delineou-se primeiramente pela importância que a festa demarca significados e valores para os participantes e também pela possibilidade de explorá-la em um espaço com características rural tão próximo da cidade de São Luís.

Esta forma de lazer sugere vivências de um estilo de vida construído a partir de preferências individuais e coletivas que os participantes usufruem em um tempo disponível de ocupações, independente da condição social e econômica. As estilizações da vida no lazer a partir dessa manifestação na comunidade da Maioba revelam aspectos de divertimento, trabalho, sentimentos, responsabilidades, compromisso e memória dos brincantes, pessoas que no cotidiano da vida da cidade passam despercebidas pelas suas profissões em atividades de vendedores, funcionários públicos, comerciantes e pedreiros. Por ocasião da festa essas pessoas assumem personagens imaginários e simbólicos na representação da brincadeira do boi estabelecendo em cada “pedaço” da festa uma rede de relações sociais.

Percorrer o caminho do Bumba-meu-boi da Maioba em “casa” e “fora de casa” será importante para observar os elementos provenientes da dinâmica da festa, as interações entre participantes, relações de amizade, a alegria, a crença e devoção demonstrada em ações de compromisso, responsabilidade e emoções que caracterizam a unidade do grupo nas apresentações dentro e fora da comunidade.

As determinações do lazer por meio da Festa do Bumba-meu-boi realizadas no mês de Junho nos festejos juninos na cidade de São Luís (MA) constituem o momento mais alegre dos participantes em que o tempo disponível é dedicado à celebração de santos como: São João, São Pedro e São Marçal. Nesse período, as comunidades situadas na zona rural e nos bairros da cidade organizam os grupos de Bumba-meu-boi em vários sotaques juntamente com outras manifestações para participarem dos festejos juninos da cidade com as apresentações em ruas, avenidas, clubes e praças.

A programação da festa, infra-estrutura, pagamentos de cachê, a liga profissional das brincadeiras são alguns dos elementos que englobam a festa e que atualmente confronta

realidades de representação significativas de participação. Assim, de um lado estão os participantes que aproveitam a festa para realizarem pagamento de promessas por graças alcançadas; do outro, o público, turistas ou não, que vêem a festa como um espaço de divertimento. O cenário festivo revela um ambiente favorável para as relações de amizade, consumo, limpeza da cidade, fé e respeito, bem como desavenças, competitividade, conflitos, etc., que cercam os participantes durante o processo de construção dessa festa, a ser abordado nesse estudo com base nas reflexões de Magnani (1998), Da Matta (1990), Bourdieu, Saint-Martin (1994), Stebbins (2007) e outros, os quais ajudarão compreender o fenômeno.

Considerando-se os possíveis elementos envolvidos na relação do estilo de vida e na vivência do lazer, busca-se na perspectiva do Lazer Sério (Stebbins, 2007) fundamentação para refletir tal relação. Segundo Stebbins, o lazer sério trata do interesse que o indivíduo, em seu tempo disponível, manifesta em realizar atividades que desenvolvam suas habilidades, conhecimentos e experiências.

Investigar a festa na configuração de um estilo vida do lazer como elemento decisivo na organização interna do grupo de Bumba-meu-boi na comunidade da Maioba possibilitará identificar os fatores influentes na mudança ou preservação dessa manifestação na comunidade descrito por meio das vivências de lazer e da organização interna do grupo.

A pesquisa qualitativa é fruto das observações realizadas na comunidade da Maioba, Vila Jenipapeiro e na cidade de São Luís no mês de junho no ano 2007. Considerar-se-á como amostra os participantes do grupo de Bumba-meu-boi e o público, durante o festejo junino.

O estudo justifica-se na tentativa de compreender a natureza do fenômeno social do Bumba-meu-boi que desperta interesses comuns entre pessoas de diversas localidades que usufruem o seu tempo disponível para participarem da festa por minutos, horas e até dias, propiciando a descrição da complexidade do mesmo e analisando a interação de variáveis como hábitos e costumes, relações interpessoais e representação da festa inseridas na ocupação do tempo disponível pelos brincantes de maneira espontânea demarcando as relações de amizade que se estabelecem no grupo, na organização e preparativos da festa, bem como no trabalho voluntário dos brincantes que se comprometem em participar da festa acompanhando a brincadeira do boi nos arraiais durante o festejo.

A primeira parte do trabalho refere-se à abordagem em diferentes perspectivas sobre estilo de vida e lazer e nuances descritivas, históricas e contextuais da Festa do Bumba-meu-boi para penetrar mais densamente no universo pesquisado. A segunda parte do estudo refere-se a uma pesquisa exploratória, para a qual será utilizado como instrumento de coleta de dados a Observação Participante, pois esse instrumento viabilizará a captura de uma variedade

de situações ou fenômenos que não são obtidos apenas por meio de perguntas, uma vez que os indivíduos são observados no próprio contexto cotidiano. A terceira parte faz uma análise temática das observações a partir dos Hábitos e Costumes, Relações interpessoais e Representações da festa do Bumba-meu-boi a fim de estabelecerem-se as relações entre estilo de vida e lazer.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O objetivo deste item é buscar compreensões acerca do estilo de vida, tendo como referenciais a vida cotidiana e o lazer, em seus vários aspectos. Para tanto, percorreu-se diferentes abordagens sobre o estilo de vida e como o mesmo se insere nas mudanças da dinâmica cultural na sociedade contemporânea, relacionando-se à tradição da festa do Bumba-meu-boi.

2.1 Abordagens sobre o Estilo de Vida

O estilo de vida tal como se manifesta na sociedade atual representa formas de padrões de investigações de certos aspectos da vida diária, como os valores sociais e simbólicos (CHANEY, 1996). Tais aspectos do mundo moderno descrevem as ações da sociedade, ajudando a explicar o que as pessoas fazem, porque as fazem e o que significa fazer essas coisas para elas e para os outros.

Em outra perspectiva, o estilo de vida pode ser compreendido como modo pessoal pelo qual o indivíduo organiza a sua vida cotidiana, a partir de atitudes ativas no uso do tempo disponível, de forma consciente e voluntária.

As atitudes ativas são entendidas como um “conjunto de disposições físicas e mentais suscetíveis de assegurar o desabrochar do *optimum* da personalidade, dentro de uma participação *optima* na vida cultural e social” (Dumazedier, 1973, p.258).

A idéia de atitude ativa no uso do tempo disponível de forma voluntária possibilita uma visão voltada para valores positivos referentes ao lazer, que se estabelece na vida cotidiana nos diferentes grupos sociais.

Bourdieu e Martin (1983) contribuíram para o entendimento dessa temática, ao definir que estilo de vida é a forma com que uma pessoa ou grupo de pessoas vivenciam o mundo, se comportam e fazem escolhas. Assim, o gosto, a aptidão e a tendência à apropriação de uma determinada categoria de bens são princípios do estilo de vida. Para esse autor, o estilo vida, é entendido como o conjunto unitário, de preferências distintivas, que exprimem, na lógica específica de cada um dos subespaços simbólicos (móvel, vestimenta, linguagem etc.), a mesma intenção de expressão.

Desse modo, sistematicidade e unidade estão no conjunto das propriedades (casas, móveis, quadros, livros, automóveis, bebidas, cigarros, perfumes e roupas) e nas práticas que manifestam essa distinção (esporte, jogos e distração culturais) que cercam o indivíduo ou o

grupo, determinando diferentes posições características das condições econômicas e sociais que os grupos ocupam.

Isto permite compreender ou prever a posição de cada indivíduo ou grupo em relação a seus *habitus*, princípio gerador de todas as práticas no espaço social, correspondendo a um sistema de diferenciação, que é a retradução simbólica de diferenças objetivamente inscritas nas condições de existência. Por *habitus*, Bourdieu (1994, p.83) evidencia ser “[...] sistema de disposições duráveis e transponíveis que exprime, sobre forma de preferências sistemáticas, as necessidades objetivas das quais ele é produto”.

O estilo de vida se constrói na dinâmica do cotidiano das mudanças sociais, institucionais e nas relações pessoais, como aspectos importantes de entendimento do modo de vida e do lazer na sociedade contemporânea, conforme evidencia Pinto (2002). A autora destaca que esse modo de vida, homogeneizado pela globalização econômica e cultural, leva os indivíduos a buscarem compreender a organização das atividades sociais no tempo e na redefinição de relações entre sujeitos, bem como as identidades coletivas e individuais como fontes de significados sociais. A apreensão desse conceito pelos participantes do grupo pesquisado será tratada no item referente à análise de conteúdo, no tema principal de número 2, quando serão focalizadas as relações interpessoais e o estilo de vida dos brincantes.

Essa idéia da identidade se complementa no gosto e interesse dos participantes em relação à festa do Bumba-meu-boi em São Luis. Em um conjunto de elementos relacionados a roupas, memória, movimento corporal e linguagem que identificam as pessoas envolvidas na organização e participação da festa. Incluem as interações da brincadeira do Bumba-meu-boi da Maioba que acontecem durante todo período do festejo entre participantes advindos de outras localidades que se identificam com o grupo e acompanham a brincadeira em todos os arraiais visitados nos festejos juninos. O pagamento de promessas por graças alcançadas é outro aspecto importante de identidade do grupo em que se prestam homenagem aos santos São João, São Pedro e São Marçal.

Conforme Pinto (2002) essa multiplicidade de estilos de vida provocada pela interdependência global cria identidades entre pessoas que estão distantes umas das outras, tanto pelo espaço, quanto pelo tempo, mediada pelos diversos estilos, lugares, imagens, viagens e pela mídia.

Ewen (1991) em relação à interdependência global que cria novos estilos e identidades faz uma análise dos elementos da indústria cultural. Este enfoca o estilo como característica de uma marca constitutiva de uma identidade, como sendo a maneira por intermédio da qual as pessoas relacionam-se com o mundo. Assim, o estilo seria um idioma no mundo das

aparências da vida em sociedade, atrelado ao consumo e aos interesses do mercado. A identidade é entendida aqui, como um processo de construção de significados, com base em um atributo cultural, ou um conjunto de atributos que prevalecem em relação a outras formas de significados. No tema principal (número 1 da análise dos dados) serão focalizados aspectos referentes à identidade do grupo pesquisado, a relação dos brincantes com o consumo e o mercado da festa.

A constituição da identidade do grupo de Bumba-meu-boi da Maioba tem relação próxima com a origem, memória e tradição da festa. A cada música cantada é resgatada a memória de personagens da sua história revelando o sentimento de pertencimento no grupo. Assim, a memória se relaciona à resistência, preservação da tradição e imaginário do social do grupo. Como salienta Canjão (2003), “em relação à identidade na comunidade, esta vem sendo reelaborada de uma geração a outra por meios de processos de resgate da memória”

Featherstone (1995), com relação ao estilo de vida, considera que esse conceito não se constrói com base apenas nas relações de classe ou de vizinhança, mas também, na dinâmica do cotidiano, em que os efeitos das mudanças possibilitam a exploração transitória das sociedades contemporâneas. Para o autor, o estilo de vida são formas de consciências e expressão estilizadas, que englobam a cultura produzida individualmente ou em grupo.

O estilo de vida é impregnado, portanto, tanto de elementos positivos cuidados com a saúde, vida regrada, busca da felicidade, mas também muitas vezes inclui aspectos deteriorantes, que formam o modo de vida de determinados grupos sociais. Conforme Pinto e Jesus (2000), o estilo de vida idealizado no moldes da sociedade ocidental tem levado à desintegração de valores de amizade, de amor e fraternidade ao longo do tempo. Isto se deve à visão dualista, que se estabeleceu entre o ser humano e a natureza, em que se priorizou muito mais “[...] o progresso, o desenvolvimento, a prosperidade, o crescimento ilimitado dos bens materiais e de serviços (JESUS; PINTO, 2000, p.93).

Para minimizar os efeitos negativos e corrosivos do estilo predominantemente adotado na modernidade, toma vulto outro paradigma (holístico, sistêmico e ecológico de mundo), que requer a unidade entre ser humano e natureza, consciência e matéria, sujeito e objeto, caracterizando-se nos estilos de vida que adotam alguns detalhes semelhantes aos ensinamentos milenares da sociedade oriental, principalmente nas diversas formas de cuidado com o corpo (yoga, tai-chi-chuan, acupuntura etc.), representando maneiras de resgate do sentimento, da fraternidade, do amor e união, aspectos bastante afetados.

Lara (2004) colaborando com essa visão transformadora, na perspectiva de adequação positiva do estilo de vida, aponta para as possibilidades da (re)construção humana por meio da

cultura, como forma de um povo ou comunidade construir seus próprios signos, conhecimentos e representatividade, marcados pelos sentidos ético-estéticos, resultado de diversas interações e regras interiorizadas e construídas. Essa autora detalhou em seus estudos, as configurações sógnicas presentes nas expressões do corpo na dança, no espaço e na cultura das manifestações sagradas e profanas.

Para a autora:

“[...] O sentido ético-estético explicita-se assim no corpo, em sua capacidade simbólica, sendo o resultado das expectativas a respeito do quê e do como ser no comportamento cotidiano, na gestualidade do corpo dançante, nos sentimentos nas idéias, enfim, nas múltiplas manifestações do humano.” (LARA, 2004. p. 68)

Quadros Junior e Volp (2005), preocupados também com as questões relativas à possibilidade de reconstrução humana por meio da cultura, evidenciam em seus estudos que algumas danças populares brasileiras (como xote, baião e forró), por não exigirem padrões estéticos, como ocorrem em outros estilos de dança, podem gerar maior interação social, ampliando conseqüentemente a perspectiva inclusiva para os indivíduos envolvidos.

Prado (2003), por sua vez, em seu estudo sobre a Congada¹, salienta sobre a importância dos espaços constitutivos da festa, como a igreja, o barracão, as ruas e os atores sociais, na promoção da forma lúdica mais espontânea e na consolidação do estilo desses brincantes como meios de construir a identidade cultural. Para ela, a identidade cultural que se manifesta por intermédio da dança do congo ou congada tem em si a cultura como base para sustentar uma rede de relações sociais da tradição da festa, além de garantir o entusiasmo do público espectador no dia-a-dia da cidade de Catalão, movimentando financeiramente o comércio local.

Stoppa (2005) apresenta as falas do movimento hip-hop, representadas nas roupas, linguagem corporal e diferentes discursos, como formas que determinam o estilo de vida indicador de uma individualidade e pertencimento de um grupo, sugeridos nesta opção de lazer.

Em sua visão sobre estilo de vida Felix (2003) busca compreender, por meio da análise da vida cotidiana, os modos como os múltiplos significados, atribuídos pelos jovens aos compassos sociais que rodeiam, são construídos e usados, tendo como principais pilares

¹ Congada é o nome dado ao conjunto de ternos do congo ou somente congos, onde várias pessoas se reúnem para dançar, cantar e tocar instrumentos embalados pela fé em Nossa Senhora do Rosário, santa católica identificada como protetora dos negros. Congo é o principal instrumento tocado e corresponde a uma espécie de tambor construído artesanalmente.

da estruturação da identidade juvenil o estilo de vida, os meios de comunicação e as formas de lazer em relação ao consumo. Segundo o autor, essas compreensões da sociedade contemporânea interferem na fruição do lazer, tendo em vista a vida cotidiana como importante campo de entendimento da racionalização e da administração do tempo, do espaço e do consumo dos bens simbólicos.

Por esse prisma, a vida social implica em algumas características que podem antecipar e prolongar a adolescência e socialização individual, além de acelerar o tempo social.

Maffesoli (1987) na obra “O tempo das tribos”, traz reflexões sobre o estilo de vida sendo determinado pelas preferências e hábitos contemporâneos, que superam a identidade individual, presente nas tribos e nas massas, a partir de suas experiências significativas.

No que se referem às preferências, estas apontam os rituais das massas, expressos nas formas de viver comum, que determinam um estilo de vida; que privilegiam as formas encontradas no consumo, nas roupas, hábitos sexuais, esportes e lugares e que recriam funções diversas e complementares, podendo levar a uma forma de vida em comum.

Essas formas de vida se transformam em redes de grupos culturais de vida própria, as quais levam à estilização e estetização da vida cotidiana, promovendo solidariedade, vivências intensas e afetividades imediatas, em que as multiplicidades de interdependências globais se manifestam em diferentes grupos, bem como, a identidade torna-se essencial para a busca de significados face às mudanças contemporâneas, podendo definir-se como estilos saudáveis ou não.

Nas novas identidades criadas a partir da multiplicidade de estilos de vida, pode-se observar que a produção mediatizada pela indústria cultural passou a incluir nesses cenários padrões e esquemas de comportamentos relacionados às preferências musicais, roupas, bebidas e concepções de estilo de vida como preceitos de vida ativa, o que também tem ressonâncias sobre a festa, item que será tratado mais detalhadamente na análise dos dados, no tema principal de número 3.

Desse modo, vários grupos sociais passaram a assumir a saúde como elemento importante para alcançar melhor qualidade de vida, adotando um estilo ativo, o qual inclui passeios, caminhadas em parques, viagens turísticas, etc. O estilo de vida pró-saúde passou a se adaptar às necessidades que a civilização urbana e industrial desenvolveu individual ou coletivamente, por meio da convivência com inúmeras doenças e vícios característicos do modo de vida da sociedade contemporânea. Desse modo, os parâmetros socioambientais (moradia, transporte, segurança, assistência médica, condições de trabalho, educação, opções de lazer e meio ambiente) e os parâmetros individuais (hereditariedade, estilo de vida, hábitos

alimentares, controle do stress, atividade física habitual, relacionamentos e comportamento preventivo) influenciam a saúde e o bem-estar, proporcionando menor risco de doenças crônicas degenerativas e a redução de mortalidade precoce.

Assim, a variedade de opções relativas às atividades destinadas ao lazer tornou-se um elemento importante para essa busca de retorno ao ar livre e de volta à natureza, sendo que o tempo destinado ao lazer apresenta-se como sustentáculo de uma atitude mediadora entre a cultura de uma sociedade ou de um grupo e as reações de um indivíduo às situações da vida cotidiana, em prol da saúde.

Nahas (2001) define o estilo de vida como um conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas. Nessa perspectiva, os sujeitos buscam novas identidades individuais e coletivas como fontes de significado social, buscando, inclusive, sua autonomia e a construção de novos valores referentes ao estilo de vida ativo.

Em sua análise, Nahas fala sobre os fatores negativos que interferiram na determinação de um estilo de vida ativo, apontando, por exemplo, o fumo, álcool, drogas, isolamento social, sedentarismo e esforços intensos repetitivos, como alguns desses fatores. Para ele, um estilo de vida mais ativo na sociedade contemporânea está diretamente ligado à qualidade de vida, por ser essa a condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, os quais caracterizam as condições em que vive o ser humano.

Esse autor enfatiza que a forma como o modo de vida se manifesta na modernidade estaria ligada às doenças causadas por *stress*, alimentação inadequada, sedentarismo e relações de classes sociais, e que a melhor maneira para evitá-las seria com base na nutrição, na prática regular de atividades físicas e no lazer. Ainda segundo esse autor, essas compreensões sociais, na sociedade contemporânea, interferem na fruição do lazer, tendo em vista a vida cotidiana como importante campo de entendimento da racionalização e da administração do tempo, espaço e do consumo dos bens simbólicos.

Todos os autores citados contribuem para ampliar as reflexões sobre as questões relativas ao estilo de vida, tornando-se instigante, então, a partir dessa fundamentação aprofundar a compreensão acerca desta temática do estilo de vida nas vivências do lazer em uma comunidade. Procura-se aproximar as diferentes abordagens sobre o estilo de vida com a Festa do Bumba-meu-boi, revelando papéis que os indivíduos ocupam no grupo, nas relações familiares e de amigos, bem como a cultura de consumo e sua identidade.

Os interlocutores participantes da festa, brincantes e espectadores em suas ações durante a semana da brincadeira, tornam-se importantes sujeitos a serem analisados em face

das mudanças ocorridas no lazer e estilo de vida desses indivíduos. Tais mudanças ocorrem a partir das preferências individuais e coletivas, independente da condição social e econômica que estes ocupam na sociedade. Isto denota como a festa, o estilo de vida e o lazer podem estar inter-relacionados, considerando-se que a festa revela a memória da identidade do grupo de Bumba-meu-boi. O estilo de vida da comunidade também pode ser revelado pela festa, podendo estar ligado ao lazer através dos interesses culturais, que por sua vez se entrelaçam aos interesses individuais e coletivos dos membros da comunidade.

Ainda na relação estilo de vida e lazer, a festa possibilita experimentar diferentes atividades realizadas no tempo disponível dos brincantes, como trabalho voluntário, passatempo ou projetos de lazer. Tais perspectivas ajudam a compreender o estilo de vida que para Stoppa (2005) não é realizado apenas nas relações de classes sociais, mas também nas relações de vizinhança como acontece na festa do Bumba meu boi.

Esses interesses que se estabelecem em cada pedaço da festa permitem inter-relações dos brincantes do Bumba-meu-boi em aspectos da organização da festa, como comidas, bebidas, fantasias, gêneros e trabalho. De fato, a festa apresenta-se de modo tradicional e urbana no cotidiano das comunidades que por vezes contrasta com os diferentes estilos de vida no espaço rural e urbano, respectivamente. De maneira geral os autores pesquisados revelam que a festa na sociedade moderna resguarda características das classes sociais urbana e rural; na classe rural, observa-se que tal manifestação é feita pela comunidade por meio de celebrações globais realizadas em grandes espaços abertos, em geral ao ar livre; na classe urbana, por sua vez, observa-se que a festa é realizada em espaços menos populares e mais reservados, como por exemplo shoppings, hotéis, clubes etc., onde o consumo é evidenciado. A seção relativa à Análise de dados apresenta algumas reflexões sobre questões que relacionam a festa ao consumo.

2.2 Relação entre Estilo de Vida e Lazer

A compreensão sobre o fenômeno do lazer adotada neste estudo vai ao encontro da perspectiva defendida por Stebbins (2007), o qual define o *lazer sério* como sendo a vivência de atividades espontâneas, realizadas em um tempo disponível de obrigações, nas quais as pessoas se envolvem por satisfação, para preencher o tempo, utilizando suas habilidades e recursos.

A motivação para se estabelecer a relação do estilo de vida e o lazer, tendo a festa do Bumba-meu-boi como objeto do estudo deve-se ao fato de que os elementos encontrados no

modo de vida dos brincantes do boi em suas mais variadas formas, como vestimentas, linguagem, divertimento e outros, possibilitam um olhar diferenciado a partir da idéia de lazer sério.

Todos esses aspectos estão diretamente relacionados ao cotidiano dos participantes da festa caracterizando inúmeras formas de interações mais espontâneas, em busca de satisfação pessoal nos diferentes momentos da festa, que se materializam através do lazer experimentado pelos brincantes.

Para Dumazedier (1973) a relação estilo de vida e lazer associada ao cotidiano, sugere que o lazer é a atividade que modela a parte mais livre de ações cotidianas na escolha de alternativas, adaptadas e autônomas, peculiares de cada indivíduo que busca um estilo de vida inseparável de uma tomada de consciência dos problemas da vida social.

Nesse contexto, a relação estilo de vida e lazer, manifesta-se cada vez mais na sociedade urbana, como uma volta à natureza e ao ar livre, em busca de melhores condições existenciais. Os indivíduos buscam equilibrar suas atividades físicas, manuais, sociais e recreativas com a sua vida cotidiana, por intermédio de uma hierarquização, a qual possibilite um alcance da melhoria participativa e voluntária na sociedade. Entende-se que lazer e estilo de vida tem como base a participação voluntária na vida social e cultural, de forma consciente, na organização do tempo disponível, que caracteriza o sujeito e a experiência vivida e a satisfação provocada pela atividade.

Observa-se, inclusive, elementos da associação estilo de vida e lazer na adesão e manutenção das Festas brasileiras na cultura popular, com características tradicionais, as quais guardam valores que aproximam grupos sociais com maneiras distintas de se relacionarem. A ocorrência desses aspectos referentes especificamente ao contexto da Festa do Bumba-meu-boi, aqui estudada, também será tratada durante a análise dos dados da pesquisa exploratória. Dumazedier (1973), referindo-se ao lazer e à cultura popular, analisa os determinantes tradicionais do lazer no campo e na cidade, como fatores de resistência à mudança, sob três aspectos: a tradição como recusa à modernidade; a tradição como inadaptação às novas formas do lazer e a tradição como integração de inovações. Para ele, a tradição pode se tornar presente no modo de vida atual, desde que os seus valores possam se adaptar às novas mudanças. Conforme acontece na festa do Bumba-meu-boi, a tradição funciona como uma fonte de memória, um arquivo de referências sagradas em que cada participante se reconheça como parte desse universo simbólico e mítico. Por sua vez a modernidade define significações estéticas, a criação profana da exposição em substituição ao valor tradicional do culto.

Nesse processo de mudança da brincadeira do Bumba-meu-boi, do tradicional ao moderno reforça a sua identidade como parte de um gênero reconhecido como folclórico e popular, proporcionando a sua sobrevivência em face de mudanças de novos papéis em espaços públicos e privados.

Para Canclini (1983, p.51), no processo de mudança tradicional/moderno é ressaltada a crise de identidade que a cultura popular da festa e do artesanato atravessa, devido a relação que se estabelece no mercado capitalista, destacando-se o turismo, indústria cultural, comunicação e lazer. Tais elementos também servem de referência para a festa do Bumba-meu-boi na medida em que há promoções da programação e divulgação do calendário da festa. Isto favorece as relações sociais entre participantes, turistas e espectadores. A organização social do espaço, por sua vez, é feita em arraiais, avenidas, praças, ruas e shoppings.

Dessa forma, o estilo de vida e o lazer, vistos pela ótica das festas populares, especificamente o Bumba-meu-boi da Maioba, tornam-se referenciais para análise e compreensão do processo de mudança na dinâmica cultural da vida social desse grupo, focalizado a partir da concepção do lazer sério, proposta por Stebbins (2007).

Vale dizer que as mudanças que ainda hoje caracterizam a festa religiosa como inserção social no Brasil, surgiram com a catequese jesuítica dos índios e negros, quando a dança era permitida como uma maneira de agradar a Deus. Como esclarece Amaral (1998), o milagre representa o primeiro momento de inserção do povo nas festas religiosas: “sua presença na festa acrescenta uma nova mediação entre o sagrado e o profano”, estabelecendo-se assim os vários sentidos simbólicos para a festa.

Considerando esses aspectos da festa a autora compreende que o estilo de vida representa formas por meio das quais as pessoas pertencentes a diferentes culturas interpretam e expressam seus valores, com base em seus costumes e tradições, suas festas, seus rituais, modo de vestir e de se relacionar. Uma ilustração é a festa de carnaval onde os camponeses participantes, vestidos de mouros, encenam a tradição ibérica, distribuindo comida e bens que configuram o estilo dessas festas coloniais. Para esta autora, dentre os inúmeros aspectos que envolvem a noção de estilo de vida, um elemento bastante significativo é a festa, capaz de mediar a relação entre utopia e uma ação transformadora, possibilitando a organização e crescimento de muitos grupos.

Considerando-se o lazer na Festa do Bumba-meu-boi de São Luís do Maranhão e sua relação com o estilo de vida, na definição de Bourdieu (1994), destaca-se o espaço e tempo em que os participantes expressam suas preferências distintas na lógica interna de cada

subespaço simbólico da festa, suas vestimentas, sua linguagem, sua dança, seus gestos, as interações entre eles, os cenários, o transporte e a organização em geral, estabelecendo uma identidade própria de cada grupo. Esta festa tradicional, conhecida por sua religiosidade e pela possibilidade de vivências no contexto do lazer configura-se como uma das maiores expressões folclóricas da sociedade maranhense.

Assim, a possibilidade de se compreender a festa por diferentes caminhos na determinação de um estilo de vida que se manifesta por meios das relações sociais, identidade cultural e outros aspectos, levanta discussões que visam elucidar como um grupo tradicional busca ocupar seu tempo disponível, por meio de atividades de lazer.

2.3 Abordagens Teóricas sobre o Lazer: o Lazer Sério e o Casual

A gestação do fenômeno lazer como esfera própria e concreta deu-se a partir da revolução industrial, com os avanços tecnológicos, os quais acentuaram a divisão do trabalho e a alienação do homem do seu processo e do seu produto. Desse modo, a liberação de tempo pela obrigação profissional influenciou outras esferas da vida da sociedade moderna.

Assim, as novas necessidades infra-estruturais da sociedade urbano-industrial fizeram com que regredissem ou se afrouxassem os controles das instituições tradicionais em relação às obrigações familiares, políticas e religiosas, no momento em que se evidencia a revolução cultural do lazer sobre a vida dos indivíduos, de forma a satisfazer suas outras aspirações.

Dentre esses conceitos acerca do fenômeno do lazer e de seus conteúdos, configuram-se os estudos de Dumazedier (1973), Requixa (1977), Camargo (1989), Schwartz (1992, 2003), Magnani (1998), Marcellino (2002), Stebbins (2007), entre diversos outros expoentes, que analisaram esse fenômeno por diferentes formas.

Em seu estudo, Requixa (1977) define o lazer como uma ocupação de livre escolha do indivíduo, sendo que tal ocupação tem caráter não obrigatório, atendendo aos interesses pessoais de quem a vivencia, de forma autônoma e prazerosa. O autor se reporta a uma visão utilitarista, ao propor que os valores contidos nas atividades do contexto do lazer propiciam condições de recuperação psicossomática e desenvolvimento pessoal e social.

Dumazedier (1973) considerou o lazer como um estilo de vida, independente de um tempo específico, que está relacionado, supostamente, a um tempo liberado do trabalho, ou de outras obrigações tais como familiares, sociais, políticas e religiosas. Conforme o autor, o lazer pode ser conceituado como:

“[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1973, p. 34).”

Dumazedier (1973) aponta para três funções do lazer: a função de descanso, a função de divertimento, recreação e entretenimento e a função de desenvolvimento. Na função de descanso, o lazer é um reparador da deterioração física e nervosa, provocadas pelas tensões resultantes das obrigações cotidianas do trabalho; a função de divertimento compreende a fuga da monotonia, com meio de um modo de vida diferente do cotidiano, baseado em mudanças de lugar, ritmo e estilo; a função de desenvolvimento permite uma participação social mais livre, a prática de uma cultura mais desinteressada do corpo, oferecendo possibilidades de integração voluntária à vida de agrupamentos recreativos, culturais e sociais. Assim, as atividades do contexto do lazer, segundo o autor, devem atender às expectativas e necessidades das pessoas, a partir da classificação dos interesses artísticos, intelectuais, físico-esportivos, manuais e sociais.

No campo do interesses artísticos destaca-se o imaginário ligado às imagens, emoções e sentimentos, buscando a beleza e o encantamento. Por sua vez, os interesses intelectuais relacionam-se com o real, com as informações objetivas e racionais, valorizando as experiências de vida, a exemplo da leitura e outras atividades. No desenvolvimento dos interesses físico-esportivos incluem-se as práticas esportivas, os passeios, a pesca, a ginástica e todas as atividades de movimento em distintas modalidades esportivas. Nas atividades de interesses manuais incluem-se habilidades de manipulação de objetos e materiais, a exemplo do artesanato e o bricolagem, a pintura e reparo de uma casa, conserto de uma torneira, trabalho de jardinagem etc. Os interesses sociais se manifestam no convívio social das festas, praças esportivas, clubes etc.

Ainda que esta subdivisão em conteúdos culturais, inicialmente elaborada por Dumazedier, tenha sofrido duras críticas, pelo fato de ser apoiada em um olhar funcionalista do lazer, esta fragmentação auxilia pedagogicamente a compreender a abrangência do universo dos interesses sociais relativos ao âmbito do lazer.

Camargo (1989), por sua vez, inclui os conteúdos turísticos, tomando como referência as necessidades sociais em conhecer novos lugares, o modo de vida em ambientes diferentes e

a quebra da rotina do tempo e do espaço, que se manifestam em viagens em busca de conhecer novas pessoas, costumes e ambientes naturais.

Schwartz (2003), devido às inquietações contemporâneas, propõe a inserção dos conteúdos virtuais do lazer, sendo ampliados para sete os campos de interesses culturais do lazer na atualidade. Os conteúdos virtuais do lazer, segundo a autora, referem-se a uma nova maneira de transmissão cultural entre a internet e o lazer na sociedade.

Na perspectiva de compreensão do lazer e do estilo de vida na sociedade moderna, Pinto (2002) traz reflexões à luz das mudanças sociais, institucionais e das relações interpessoais de uma sociedade em rede. Para a autora, as mudanças ocasionadas pela revolução tecnológica, concentrada na tecnologia da informação, geraram uma sociedade informacional, que mudou as características do lazer em relação ao estilo de vida na cidade.

Assim, a valorização do espaço e do tempo destinados ao lazer mudou a concepção de cidade funcional, de centro cultural específico para centro cultural dinâmico, espaço de fluxo que inclui os espaços de residência e lazer, a exemplo da televisão nos seus programas esportivos e novelas.

Do ponto de vista institucional, a autora focaliza as mudanças no campo econômico, que interferem no estilo de vida contemporâneo, a partir da flexibilização de mercados e de expansão de informações, em que o consumo passou a ser mediado pelas atividades terciárias em parques temáticos, centros turísticos e recreativos e *internet*, na busca por experiências de prazer imediato.

No que diz respeito às relações interpessoais contemporâneas, que também caracterizam o lazer e o estilo de vida, Pinto (2002) destaca a produção em massa que alimenta a cultura dos bens de consumo e a cultura da moda, além da popularização da arte e estilização dos objetos cotidianos, da manifestação e representação cultural em detrimento dos seus conteúdos e significados, gerados a partir de identidades coletivas e individuais. A festa pode ser pensada sob essa ótica, a qual também foi favorecida nos estudos de Magnani (1998).

Nesse contexto, Magnani (1998) aponta o “pedaço” como componente de ordem espacial, o qual determina a rede de relações sociais envolvendo um núcleo, onde se localizam alguns serviços básicos, a exemplo dos bares, padarias, campo de futebol, salão de baile etc., na constituição da rede de lazer e de relações de parentesco, vizinhança e procedência, tornando-se locais de passagem obrigatórias. Nesse caso o ritual de passagem da brincadeira do Bumba-meu-boi de “casa” para “fora de casa” que constituem o pedaço, como os bares, a praça, as ruas e avenidas.

Para Marcellino (2002), além do descanso e divertimento para o desenvolvimento pessoal e social que se manifesta no lazer, deve-se levar em conta que tais atividades carregam consigo componentes educativos, que por sua vez, desenvolvem componentes pedagógicos lúdicos. O autor evidencia que o termo lazer está associado às experiências individuais vivenciadas em um contexto que caracteriza a sociedade de consumo, implicando na redução de conceitos de visões parciais ao conteúdo de determinada atividade.

Para o autor, na sociedade tradicional apresentava-se um estilo de vida diferente daquele do meio rural, em que não se estabelecia a separação entre várias esferas da vida do homem e os locais de trabalho ficavam próximos da produção ligada ao núcleo familiar. O trabalho era interrompido para conversas e festas, as quais acompanhavam o ritmo do ser humano. O estágio moderno, por sua vez, levou as pessoas ao meio urbano, descaracterizando as relações entre os indivíduos, afastando o núcleo familiar dos locais de produção. A industrialização consolidou esses dois estágios, provocando mudanças de comportamento das pessoas, acelerando o processo de urbanização de novas áreas e, também, a concentração de população nas áreas urbanizadas. Dessa maneira, o surgimento do lazer passou a ser interpretado como atividade relacionada à recreação comunitária, visto como divertimento e descanso. As especificidades do espaço da festa, bem como do grupo, serão evidenciadas em detalhes durante os eixos temáticos na seção sobre a análise dos dados.

De fato, as mudanças ocorridas com o processo de urbanização de grupos sociais com características rurais podem ser elucidadas através do estilo de vida que o grupo social da Maioba adota através da festa comunitária do Bumba-meu-boi, que se estabelece tanto no espaço urbano quanto rural. Até esse momento, os autores supracitados contribuíram para essa visão em que a festa pode ser entendida como urbana ou rural. Esta passa então a ser marcada por preferências e escolhas, em diferentes classes sociais, onde focaliza-se o lazer como perspectiva de elucidação desse paradoxo que é a festa tradicional e urbana.

A festa do Bumba-meu-boi da Maioba expoente da cultura popular maranhense está presente no espaço urbano e rural da ilha de São Luís (MA). Por suas características tradicionais marca um estilo de vida baseado nas expressões da comunidade, na celebração global realizada nas ruas, praças e avenidas da cidade, o caráter institucionalizado, ritualizado e sagrado que caracteriza como uma festa de participação vinculada ao calendário religioso.

É importante compreender que a festa do Bumba-meu-boi vem ganhando novos contornos no espaço urbano, pois o crescimento da cidade de São Luís aproxima-se rapidamente da comunidade da Maioba. A festa do Bumba-meu-boi possibilita esse contato que acontece durante os ensaios no final de semana na comunidade e também nas

apresentações do boi nos arraiais em que tanto as classes sociais urbanas quanto as rurais celebram essa festa. Esses aspectos urbanos da festa se estabelecem na complementação e compensação do tempo disponível do público, que vai desde os turistas, até as pessoas da cidade que se identificam com essa manifestação.

Canclini (1983, p.112) esclarece:

Nas cidades, a existência da divisão entre as classes sociais, de outras relações familiares, o maior desenvolvimento técnico e mercantil voltado para o lazer, a organização da comunicação social que apresenta um caráter massivo criam uma festividade que é distinta. À maioria das festas as pessoas vão individualmente, são feitas em datas arbitrárias, e, quando se adere ao calendário eclesiástico, a estrutura segue uma lógica mercantil que transforma o motivo religioso num pretexto ao invés da participação comunitária, é proposto um espetáculo para ser admirado.

Desse modo considera-se que a festa do Bumba-meu-boi mesmo não sendo mais totalmente pura, torna-se um valor importante no tempo disponível para as diferentes classes, marcando estilos de vida e lazer em que o descanso, divertimento, desenvolvimento, compromisso e responsabilidade se concretizam através dessa manifestação.

Na visão de Marcellino (2002), o lazer pode ser entendido como a cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares, sociais e religiosas, considerando a combinação dos aspectos tempo e atitude, tendo como características a possibilidade de escolha e satisfação das atividades.

Para Stebbins (2007), o lazer representa atividades espontâneas, realizadas no tempo disponível, nas quais as pessoas sentem-se satisfeitas ou preenchem o seu tempo, ou ainda, atendem a ambas as expectativas. Nesse caso, para a realização de suas atividades, os indivíduos utilizam habilidades e recursos próprios. Os dois autores se aproximam em suas abordagens porque ambos concebem o lazer como atividade a ser realizada no tempo disponível de obrigações e que traga satisfação.

Stebbins (2007) desenvolveu em sua obra “A perspectiva para nosso tempo: Lazer Sério”, outras possibilidades para compreender-se o fenômeno social, evidenciando, em seus estudos três formas de concepção sobre lazer: *lazer sério*, *lazer casual* e o *lazer baseado em projetos*.

O lazer sério refere-se às atividades amadoras, atividades de passatempo e atividades voluntárias, como por exemplo, pintura de uma casa, jardinagem, pescaria, prática de esportes, coleção de selos, livros, chaveiros, quadros etc. Tais atividades são importantes para a pessoa desenvolver habilidades, conhecimento e experiências.

Entende-se por lazer casual as atividades que necessitam pequenos ou nenhum tipo de treinamento, podendo proporcionar diversão imediata, sem necessitar de habilidades

específicas. Por exemplo, assistir televisão, ler livros ou jornais, churrasco com amigos, ir ao cinema, levar os filhos ao parque, ouvir música, sair com os amigos, ir a restaurantes ou barzinhos etc. Assim, o lazer casual em relação ao lazer sério, envolve atividades menos substanciais, sem necessitar de treinamento prévio para vivenciá-lo, pois estas ocorrem com mais imediatismo de forma a oferecer situações relaxantes e prazerosas às pessoas que o praticam.

O lazer baseado em projetos, por sua vez, consiste em atividades que requerem certo esforço, planejamento, habilidades e conhecimento realizado em ocasiões como festas religiosas, aniversários e feriados nacionais. Esse tipo de lazer se ajusta a um estilo de vida em que terá um modo próprio para caracterizar as atividades realizadas por pessoas que tem trabalhos pesados, como donas de casas e pais com responsabilidades domésticas que desejam realizar uma mudança no seu estilo de vida.

A partir das implicações do Lazer Sério busca-se, nessa pesquisa, aproximar tais aspectos com a Festa do Bumba-meu-boi e os elementos constituintes dessa manifestação, como brincantes e espectadores, relações interpessoais, hábitos e costumes, linguagens e expressões utilizadas. A partir dessas formas de lazer busca-se identificar elementos que permitam aproximar várias passagens da Festa do Bumba-meu-boi com a perspectiva do Lazer Sério, a partir das experiências comuns de familiaridades, trabalho, devoção, diversão e espontaneidade vivenciadas de forma individual e coletiva pelo grupo.

2.4 A Perspectiva do Lazer Sério

A busca de espaço de vivência de lazer tem proporcionado novos estilos de viver, que vão da passividade à atividade, conduzindo os indivíduos a tentarem sentir e almejar viverem a vida de maneira mais dinâmica e mais plena de realizações significativas, diferentes do cotidiano, demarcado pelas obrigações ligadas ao campo do trabalho.

De acordo com Stebbins (2007) essa nova perspectiva de estilo de vivência do lazer contemporâneo, denominada por ele de lazer sério, considera as atividades voluntárias, as amadoras e as *hobistas* que requerem uma combinação de habilidades, conhecimento e experiência do participante para praticá-la. As práticas de atividades do lazer sério podem trazer como benefícios para seus praticantes o aumento da auto-estima, atrativo social, contribuições para ajudar outros grupos etc. Estas atividades têm em comum o interesse dos indivíduos que as praticam, motivados pelo sentimento de identidade com outro grupo social no desenvolvimento de suas potencialidades. Tais perspectivas evidenciam uma atividade

núcleo, dentro de um conjunto de ações distintas, ou etapas relacionadas, que devem ser seguidas para se conseguir um resultado ou um produto atrativo ao participante. Esta concepção difere da simples vivência prazerosa, tendo em vista que possibilita a criação de vínculos.

Stebbins (1992) compreende que o adjetivo “sério” corresponde à incorporação de qualidades, como seriedade, cuidado, responsabilidade, comprometimento etc. Essas qualidades, presentes nas atividades centrais do lazer sério (amador, hobista e voluntário) requerem como características a perseverança, o esforço pessoal e a identidade própria com a atividade, em que a satisfação orienta os grupos envolvidos a encontrar um melhor estilo de vida. Dessa forma, as atividades pessoais são processos e compromissos que não estão coagidos ao tempo, mas presentes no estilo de vida e no lazer. O mesmo autor salienta que o lazer sério corresponde à:

“[...] busca sistemática e aprofundada de satisfação nas atividades amadoras, hobistas e voluntárias em que os participantes manifestam um interesse significativo e que os levam a descobrir por si mesmo uma ocupação, adquirindo e expressando destreza, conhecimento e experiência” (STEBBINS, 2007, p. 3).

Em relação às especificações apontadas anteriormente por esse autor sobre a constituição do lazer sério, tem-se que a atividade amadora pode ser encontrada na arte, ciência, esporte e no entretenimento. Esta é, portanto, definida pela prática ou repetição de ações, bem como, pela sistematização profissional, amadora e pública (P-A-P) interdependentes, na qual os participantes, profissionais ou novatos, são motivados pela ação séria e compromissada em participar.

A atividade hobista é uma ocupação ou diversão temporária especializada, na qual se encontra um interesse particular em realizar atividades que trazem benefícios mais duradouros. A tais atividades pode-se apontar a comercialização ambulante, a atividade de caça, alpinismo em montanhas, barbearia e canto, por exemplo.

Essas atividades hobistas estão distribuídas em cinco categorias denominadas de: *coleccionadores* (os indivíduos colecionam selos, livros raros, borboletas, violinos, pinturas, desenvolvendo técnicas de conhecimento em nível comercial e social); *fabricantes e prestadores de serviços* (essa categoria compreende os indivíduos inventores, que preenchem seu tempo com ocupações caseiras, na fabricação de móveis e brinquedos, conserto de automóveis, construção naval, costureira, tecelão, joalheiro, arquiteto e artesão); *atividade*

participante (que é uma forma de vivência do lazer, na qual as pessoas desenvolvem e expressam suas habilidades, por meio de atividades em grupo, sem competitividade, como musculação, corrida na neve, surfe, turismo, observação de pássaros e a leitura de um gênero de literatura), ou atividade participante competitiva, que se estabelecem nos jogos esportivos a partir de regras estruturadas de uma ação e precisam de um profissional qualificado, estando incluídas as atividades de natação, corridas à distância, *rafting* etc. e *admiradores de artes e culturas em geral* (filosofia, política, história, ciência, arte, esportes etc.).

O lazer voluntariado é um tipo de lazer sério que se manifesta nos serviços voluntários, os quais incluem tarefas como visitas amigáveis e funções religiosas. Ele está inserido em movimentos cidadãos, a advocacia social, ações sociais e ações políticas. Pode ser desenvolvido, portanto, em ações individuais ou em grupos, com metas filantrópicas, pois se caracteriza pela ajuda financeira e doativos em roupas, dinheiro, doação de sangue, de órgãos, entre outros exemplos.

Considera-se que o lazer que se estabelece no “pedaço”, bares, templos, campo de futebol e, inclusive nas festas (MAGNANI, 1998), podem configurar também formas do lazer sério. Isto se justifica por tais atividades também necessitarem de espaços adequados aos seus contextos, além de envolver inter-relações sociais que possibilitem o desenvolvimento de habilidades e experiências dos diversos tipos de lazer descritos por Stebbins. Como salienta Magnani, pertencer ao “pedaço” significa poder ser reconhecido em qualquer circunstância e cumprir determinadas regras, as quais só têm validade para aquele grupo. É possível, portanto, intercalar a visão do lazer de Magnani com os vários aspectos do lazer sério e sua relação com a festa e, conseqüentemente, entender o estilo de vida do grupo a partir de tais reflexões.

Segundo Schwartz (2002), essa nova atitude de valorização do lazer, com essa conotação de seriedade, inclusive suplantando o preconceito e denominando-o tem tomado vulto em direção à incrementação de diferentes perspectivas, tendo em vista a necessidade humana de, cada vez mais, procurar qualidade e significação nas experiências vividas.

Estas perspectivas no âmbito do lazer, motivadas pelas grandes mudanças sociais, possibilitaram maior autodesenvolvimento, espontaneidade e autonomia nas escolhas e reorganização na qualidade do existir. Desse modo, considerando as perspectivas acerca do lazer sério, pode-se visualizar que os elementos que constituem essa tendência evidenciam outros aspectos, que entrelaçam novas idéias comuns às atividades do contexto do lazer.

Assim, os elementos do lazer sério apresentam, em suas peculiaridades, um amplo campo de estudo, que se estabelece, por exemplo, no entrelaçamento dessa idéia com a da festa do Bumba-meu-boi, evidenciada no estilo de vivência do lazer. Busca-se, assim,

compreender as mais diversas atividades da festa, levando-se em conta as características encontradas na manifestação, seja nas experiências vividas por seus participantes, ou na função que cada indivíduo exerce na festa, buscando identificar essa manifestação da cultura popular na perspectiva do lazer sério, anunciado por Stebbins.

2.5 Contextualizando o Estilo de Vida e Lazer na Festa do Bumba-meu-boi em São Luís do Maranhão

Na Cidade de São Luís (MA) o período dos Festejos Juninos constitui um evento que inclui a programação de muitas brincadeiras folclóricas do estado, em particular a Festa do Bumba-meu-boi. Esta se apresenta em variados sotaques, como matraca, zabumba, orquestra, costa de mão e sotaque da baixada e diferenciados ritmos, formados na capital e no interior do estado. Os grupos de boi se reúnem nessa época para homenagear os santos São João, São Pedro, São Marçal e Santo Antônio.

A festa do Bumba-meu-boi é organizada pela prefeitura e pelo governo do estado, especificamente pela FUNCMA (Fundação de Cultura do Maranhão). Em 2007, a programação oficial da festa incluiu quarenta arraiais distribuídos pela cidade de São Luís, tendo início no dia 22 de junho e término em 01 de julho (Anexo A). O apoio oferecido vai desde a decoração da cidade com a criação dos diversos arraiais até o auxílio financeiro aos grupos que, em contrapartida, precisam cumprir uma programação oficial nos arraiais da cidade, previamente estabelecida.

Nesse sentido a brincadeira do Bumba-meu-boi passou a ser um dos principais atrativos turísticos do estado do Maranhão. Após o período junino o governo patrocina também o *Vale Festejar*, que integra várias apresentações vinculadas ao período de férias (julho), em um local tombado pelo patrimônio histórico chamado Convento das Mercês, localizado no Centro Histórico da cidade de São Luís. O local é detalhado com requinte e possui barracas que vendem comidas típicas e bebidas aos visitantes e espectadores das brincadeiras. Ocorre também o *Lava Boi* na cidade de São José de Ribamar sempre no primeiro final de semana do mês de julho. Nesse período de festas, as brincadeiras originam-se de muitas comunidades distantes do centro da cidade, a exemplo da comunidade da Maioba.

Analisar a festa do Bumba-meu-boi como um estilo de vida e lazer possibilita mostrar os significados gerados, como as inter-relações, a devoção, expressão, ordem, desordem, segurança, organização e a crença. Tais elementos no processo de estilização do modo de vida moderno que se manifesta na cultura popular da festa, como formas de lazer, foram

destacadas na obra de Rosa (1998) intitulada “Inter-relações de turistas e moradores: um olhar através das manifestações corporais no carnaval de Ouro Preto”. Nessa obra, a autora busca compreender as inter-relações a partir das motivações e interesses da organização da festa, das relações entre culturas, da inovação e da tradição, da compreensão dos sujeitos da festa no contexto do bloco de carnaval. Para essa autora, a festa não é uma transgressão do cotidiano, pois considera que a festa turística durante o carnaval Ouro Pretano tem características peculiares e estabelece novas regras sem romper com as cotidianas.

Na brincadeira do Bumba-meu-boi existem regras entre os brincantes, denotada no cenário da festa; por exemplo, quando o personagem do *amo* (dono da fazenda) chama seu rebanho significa que o cantador convida os demais personagens para dançarem no terreiro. Outra regra refere-se à ordem de entrada: primeiro entram as índias, em seguida os caboclos de pena e depois os tocadores. Porém, as regras do folguedo podem ser alteradas, buscando adaptarem-se de acordo com a situação, sendo possível romper o cotidiano e transgredir as regras sociais.

A festa do Bumba-meu-boi conforme Albernaz (2004) possui forte vínculo com as origens camponesas. Para essa autora, trata-se de uma festa que condensa as relações sociais, as relações entre homem e natureza, em que o humano e o sagrado podem expressar, tanto os elementos sociais, como o ambiente onde ele está situado.

Para Brandão (1989) a festa pode ser entendida como uma fala, uma memória e uma mensagem que estabelece laços de amizade e faz a mediação entre utopia e uma ação transformadora. Este a considera como um espaço simbólico que demarca diversas situações pelas quais o homem transita em momentos especiais de rituais de transgressão.

Duvignaud (1983), por sua vez, classifica a festa sob dois pontos de vista: *representação e participação*. A festa de representação possui, segundo o autor, um caráter menos destruidor como uma maneira de reiterar o valor da vida social de forma positiva. São festas caracterizadas pelo número de atores ser menor que o de espectadores; assim, o espaço da festa torna-se restrito pelo objetivo do espetáculo. A festa de participação, por sua vez, caracteriza-se pela interação dos atores e espectadores. Os atores assumem vários papéis, trabalhando diretamente na organização da festa para o espectador, que interage de acordo com a dinâmica da manifestação, evidenciando elementos da cerimônia da qual existe o compromisso de forma consciente dos mitos, símbolos e rituais presentes.

A partir desses aspectos pode-se entender a festa popular do Bumba-meu-boi através dos dois princípios de Duvignaud (1983): o primeiro destaca a festa de representação, na qual o boi apresenta-se para um público que em geral não transgridem regras que levem a uma

interação mais calorosa com o espetáculo; por exemplo, no *Vale Festejar*, fora da época tradicional dos festejos, a sua organização é de tal forma que busca atender a demanda do mês de férias, ou seja, torna-se um “*bumba-boi pra turista ver*”. O segundo enfatiza a festa de participação, na qual passam a existir no mesmo “pedaço” a interação dos brincantes e espectadores do boi. Como exemplo pode-se destacar o envolvimento do público durante as apresentações nos arraiais.

Assim, no que concerne à dimensão cultural da festa, esta pode ser visualizada como modelo de ação popular, espetáculo e produto turístico de um determinado espaço que pode acontecer em casas, ruas, praças, avenidas, clubes, associações, shoppings, etc. Tais características da festa podem incluir os aspectos simbólicos, sagrados e profanos, recreativos etc. que se fazem presentes em diversas cerimônias religiosas e festivas e em várias atividades coletivas expressivas. Nessa perspectiva, a festa focaliza-se como uma atividade social do lazer pela possibilidade de contatos entre indivíduos pertencentes a grupos sociais distintos, similares, próximos ou distantes, que buscam se divertirem, descansarem ou desenvolverem-se pessoalmente e socialmente.

Nesse contexto, considerando-se que a festa no Brasil tem em sua estrutura a mestiçagem do negro, índio e português, além dos imigrantes que agregaram valores significativos a ela, observa-se que há uma renovação contínua que possibilita adaptar saberes, hábitos e costumes, sem abandonar crenças e valores. A possibilidade dessas reinterpretações constitui um sistema de trocas individuais e coletivas que inserem simultaneamente falas e gestos de devoção com um estilo de vivenciar a festa que une aspectos do *sagrado* e do *profano*. Observa-se, portanto, que a homenagem aos santos católicos feitos na festa do boi é um exemplo significativo da união do sagrado e do profano. Essa tênue aproximação dessa manifestação popular com a igreja deu-se inicialmente pelas várias proibições por parte das autoridades e da sociedade que atribuíam à festa do Bumba-meu-boi momentos de malandragens, vadiagem e vagabundagem. Em decorrência de tal fato, foi proibida na época sua apresentação no centro da cidade de São Luís, conforme o artigo 36º do Código de Posturas no Edital da Câmara Municipal de São Luís (APEM, 1842) que estabelecia a proibição de qualquer tipo de manifestação que tivesse vozerias e batuques nas ruas da cidade em horas de silêncio, sob pena de pagar uma multa de dois mil réis e prisão no caso de reincidência (Anexo B).

Essa visão da festa popular do Bumba-meu-boi impossibilitou durante muito tempo que essa manifestação se popularizasse, embora essa festividade continuasse a ser realizada nos bairros periféricos da capital. Com o crescimento de São Luís e as migrações das famílias

do interior para a capital, ocorreu a aproximação dessa festa com a sociedade, facilitando a sua integração em todas as classes sociais.

Ainda no contexto do estilo de vida e lazer propiciados pela brincadeira do Bumba-meu-boi maranhense, serão apresentados a seguir os componentes que integram o cenário do auto do Bumba-meu-boi. Tais componentes retratam o período ligado ao ciclo do gado e permitem levar ao público o imaginário da festa, constituindo um espaço particular onde o sagrado e o profano se encontram. Seguem os elementos mencionados:

- **Etapas**

O desenvolvimento da história do Bumba-meu-boi segue uma seqüência durante a sua apresentação, indicados a seguir:

- **Guarnicê** – primeiro momento de reunião e preparação para apresentação.
- **Lá Vai** – toada que avisa aqueles que esperam o boi e anuncia o local de apresentação.
- **Licença ou chegou** – é o pedido de permissão para apresentação do Grupo e seu novilho.
- **Saudação** – toada para louvação ao boi e ao dono da casa (amo); inicia-se então o auto do boi, que termina com as toadas de *urrou* (momento em que o boi revive).
- **Despedida** – corresponde ao final da apresentação e saída do grupo de Bumba-meu-boi com cânticos de adeus, de saudação e de promessas que o grupo deixa para retornar no ano seguinte.

- **Personagens**

Os personagens que compõem o enredo do Bumba-meu-boi maranhense são comuns em todos os grupos, sendo eles:

- **Boi** – personagem central do enredo, confeccionado em diferentes tamanhos, com armação de varas de buriti (fruta típica do maranhão) coberta por pano de veludo que representa o couro, bordado à mão com miçangas, paetês e canutilhos; o boi traz sempre um tema original e interessante a cada ano como, por exemplo, uma homenagem ao Santo protetor, à memória de brincantes do boi ou a um tema social. O brincante que fica em baixo do boi chama-se “miolo” é responsável pela coreografia realizada pelo boi.
- **Amo** - dono da fazenda, da festa e do boi; personifica o senhor, o latifundiário; traja a fantasia de colete, chapéu, acompanhado por um apito e maracá para conduzir o grupo de Bumba- meu- boi.

- **Capataz** – é o vaqueiro e empregado mais próximo do amo.
- **Pai Francisco** – vaqueiro e escravo da fazenda que furta o boi do patrão; na apresentação do Bumba-meu-boi sua figura está ligada ao humor e provoca risos do público, mas nas crianças provoca medo, pois carrega sempre uma máscara de meia, um *cofo* (sacola de palha) e um facão nas mãos.
- **Catirina** – mulher do pai Francisco que esta grávida e com desejos de comer a língua do boi; convence seu marido a transgredir as regras furtando o boi do patrão; sua personagem pode ser representada por um homem ou uma mulher vestida de chita, meias, bolsa, leque e peruca.
- **Vaqueiros e Rajados** – compõem o cordão em volta do boi, representando empregados e moradores da fazenda; têm fantasias variadas de acordo com o grupo de Bumba-meu-boi: calças e camisas coloridas, golas e saiotes de veludo, pequenos chapéus com longas fitas, ou ainda, grandes chapéus coloridos com penas, decorados com contas.
- **Doutores, Pajés e Curadores** – também conhecidos como *cazumbás*, usam vestimentas grandes e coloridas; são personagens muito engraçados que se movem por todo o espaço de apresentação do boi; por outro lado, carregam na cabeça uma máscara pavorosa e um sino na mão para espantar os maus espíritos.
- **Índias** – responsáveis por danças coreografadas em volta do boi durante a apresentação; elas trajam fantasias com saias, blusas e cocar decorados com penas de ema. Formam um cordão com cerca de trintas meninas entre 15 a 20 anos de idade.
- **Caboclo de Pena** – também conhecidos com “rajados”, representam os índios que foram capturar o Pai Francisco por serem exímios conhecedores da mata; vestem chapéu grande, colete, caneleiras, saiotes, peitorais e pulseiras de penas. Possuem em suas cabeças grandes coroas de penas de avestruz; durante a apresentação realizam uma dança indígena e se locomovem muito.
- **Burrinha** – é feita de uma armação de buriti coberta de veludo com a imagem de uma burrinha; ela é conduzida por um brincante que no meio da armação se locomove por todo espaço de apresentação do boi; sua função é abrir passagem para o boi brincar.
- **Caipora** – personagem que aparece em alguns grupos de boi; é um grande boneco que agita os braços e emite sons estranhos.

- **Estilos**

Os estilos do Bumba-meu-boi maranhense são representados por vários ritmos, instrumentos musicais, fantasias e modos de tocar denominados de “sotaques”. Esses sotaques são determinados por processos de escolhas dos diferentes grupos de Bumba-meu-boi e são divididos em cinco sotaques: Zabumba, Matraca, Orquestra, Baixada e Costa-de-mão. Os sotaques são marcados também pelas linguagens através dos vocabulários que cercam a festa do Bumba-meu-boi, a exemplo da vaquejada, turma, conjunto, vaqueiro e batuqueiro. Desse modo, o sotaque construído a partir das escolhas individuais e coletivas dos grupos de Bumba-meu-boi estabelece códigos de linguagem pertencentes às diferentes formas do boi durante a festa.

- **Sotaque de Zabumba** – sendo o sotaque mais antigo entre os estilos apresentados, ele utiliza zabumbas (tambor grande tocado com o apoio de varas de madeira) e o tamborinho (pequeno tambor). Trata-se de um ritmo acelerado que exige resistência dos brincantes. Seus principais representantes são os bois de Guimarães, Fé em Deus, Vila Passos.
- **Sotaque de Matraca** – A matraca é um instrumento musical feito por duas madeiras polidas que ao serem tocadas formam um som bem agudo. A linguagem do matraqueiro em relação ao grupo representa palavras de guerra e disputa como *batalhão* (em geral usado pelos outros estilos), *trincheira*, *boeiro* e *molhar o boi* (passar alguma bebida aos brincantes). Esse sotaque utiliza pandeirões associados às matracas; o pandeirão é um instrumento redondo de madeira coberto com plástico acrílico ou couro. São grupos representantes desse sotaque o Bumba-meu-boi da Maioba, Maracanã, Iguaíba, Juçatuba, Madre Deus, Bairro de Fátima, São José de Ribamar e outros.
- **Sotaque de Orquestra** - Utiliza vocabulários como festa, alegria, balançar, agitar, sorrir, vibrar, brincar, etc. Seus instrumentos musicais são o violão, cavaquinhos, pandeiros e também alguns instrumentos de sopro. São representantes do sotaque de orquestra os grupos de boi de Axixá, Morros, Boizinho Encantado e boi de Nina Rodrigues.
- **Sotaque da Baixada** - tem como característica um ritmo mais lento; utiliza matracas pequenas violão, pandeirões (chamado comumente pelos brincantes também de *pandeiro*). Tem como representantes os bois de Pindaré, Viana e São João Batista.
- **Sotaque de Costa-de-Mão** – Trata-se de um sotaque mais cadenciado, cujos instrumentos são caixas e maracás. O boi de Cururupu é um dos seus representantes.

2.5.1 Aspectos Históricos

A brincadeira do Bumba-meu-boi possui vários nomes, conhecidos de acordo com o local em que se manifestam, sendo praticada principalmente na região nordeste. Segundo Viana (2006), no Maranhão elas são chamadas de Bumba-meu-boi; no Piauí, essa brincadeira ganha o nome de boi mamão; no Amazonas, ela é conhecida como boi bumbá de Parintins; boi Calemba, no Rio Grande do Norte; Bumba-boi-de-reis ou Reis-de-boi, no Espírito Santo e Boi Pintadinho, no Rio de Janeiro, entre outros.

Segundo Reis (2000) essa brincadeira tem suas origens nos estados nordestinos, no ciclo econômico do gado, no Brasil colônia. Este ciclo data do século XVII e XVIII, tendo seu início nos estados da Bahia e Pernambuco como principais centros criadores de gado do Brasil. O crescimento das fazendas espalhadas pelo nordeste deu origem a muitos povoados, possibilitando uma relação coletiva, em que o boi era a principal economia.

Cascudo (1980) relata que a primeira menção à brincadeira do Bumba-meu-boi teria surgido com o boi canastra, parecida com uma brincadeira de origem portuguesa e espanhola, em que a armação era de vime, coberta de pano pintado, onde a cabeça de boi era usada para afugentar os curiosos durante uma apresentação.

Essa manifestação praticada em Portugal e Espanha era conhecida como “Tourinhas”. Era a imitação da corrida de touros, sendo composta por cabeça falsa de touro, assentada sobre duas rodas que eram movidas por um homem do lado de dentro.

Devidamente adaptada à cultura brasileira, esta manifestação trazida pelos portugueses teria recebido contribuição direta do negro africano, que se estabeleceu como escravo e cujas festas e danças era a principal diversão naquele período.

O surgimento dessa festa do Bumba-meu-boi no Maranhão, segundo Carvalho (1995) se deu no final do século XVIII, com as brincadeiras de escravos nas fazendas de engenhos. O Bumba-meu-boi sofreu um processo de exclusão, sendo proibida sua apresentação em qualquer lugar público, pois era considerada uma manifestação violenta, barulhenta no século XVIII na cidade de São Luís. Essa visão deturpada da festa do Bumba-meu-boi perdurou muito tempo nas famílias tradicionais de São Luís, sendo proibida sua manifestação no centro da cidade. Assim por volta de 1930 o Bumba-meu-boi por ocasião da festa passou a se apresentar ao redor da cidade, no bairro do João Paulo convidado por admiradores. Porém, esta se manteve viva de geração a geração, passada dos pais para os filhos como obrigações religiosas, criando um estilo próprio em cada região na maneira de vestir, cantar, tocar e dançar. Esta festa se faz presente no corpo e na alma daqueles que a vivenciam, mantendo um

estilo próprio, que encanta crianças, jovens e adultos. Os dados referentes à descrição dos itens específicos da Festa do Bumba-meu-boi, associado ao estilo de vida de festeiros, festejantes, turistas e outros participantes dessa manifestação, alvo desse estudo, serão tratados na análise dos dados.

De acordo com Marques (1999) a festa do Bumba-meu-boi do Maranhão coincide com o período junino devido a essa festa, antes de ser popular aos santos da igreja católica, ser uma festa pagã na Roma antiga, ligadas a colheita em que eram cultuados vários deuses. Depois da transformação do calendário romano em calendário cristão os santos passaram a ser homenageados com dias específicos. O exemplo é a data do festejo a São João que se originou no solstício de verão, época ligada à colheita que era realizada entre 24 e 25 de junho, no calendário romano. Assim, a data de 24 de junho mais tarde viria se transformar na festa de São João Batista, protetor do boi na festa do Bumba-meu-boi.

2.5.2 Dramaturgia Popular do Bumba-meu-boi: *O Auto*

De acordo com Ferretti (2003), religião e festas para o povo são temas importantes na vida diária, como se pode constatar na realidade cotidiana das camadas populares em São Luís do Maranhão, onde desde o final do século XVIII, teve início o Bumba-meu-boi. Trata-se de uma brincadeira popular, conhecida também como o *auto do Bumba boi*, que conta a história de um casal de escravos, Catirina e Pai Francisco, que ditam o enredo da festa.

O enredo, ou *auto* do Bumba-meu-boi, inicia-se quando Pai Francisco, vaqueiro de confiança do seu amo, o dono da fazenda, é convencido pela sua mulher Catirina, grávida e desejosa, a furtar e matar o boi de estimação do amo para tirar a língua do animal. O amo então convoca todos os seus vaqueiros e índios para procurar o boi e encontrar o autor do crime. Ao descobrir que o seu boi estava morto, este convoca os doutores e pajés da região para buscar uma solução. Os pajés passam a realizar magias e o boi ressuscita urrando e trazendo alegria a todos, sendo Pai Francisco perdoado. Assim, os vaqueiros, índios, os pajés, o amo, Pai Francisco e Catirina (brincantes) cantam e dançam em volta do boi, comemorando o milagre da ressurreição. De acordo com Carvalho (1995) em seu estudo sobre Bumba-meu-boi, a Catirina é o pivô de todo o episódio, graças ao desejo em comer a língua do boi, fazendo Pai Francisco transgredir junto com ela, as regras sociais existentes.

O auto do boi integra o ciclo de apresentação da festa. Tais ciclos englobam os períodos de ensaios, de apresentações e a matança do boi. O período de ensaio da brincadeira do Boi corresponde ao preparativo para o nascimento da “boiada” que é realizado na

comunidade da Maioba com a participação dos brincantes e espectadores da comunidade e dos bairros da cidade. O ciclo da apresentação é caracterizado pela saída do grupo de Bumba-meu-boi que passa a freqüentar os arraiais da cidade com suas toadas e fantasias, além de levar o imaginário do auto já descrito. O ciclo da morte do boi marca o final da festa e é caracterizado com o momento de despedida da brincadeira, sendo representado pela matança do boi, que ocorre em um clima de felicidade e prazer. A subseção 2.5.4 apresenta maiores detalhes sobre os ciclos da festa.

Todo esse contexto permite aos participantes da brincadeira reviverem sonhos, esperanças, amizades, reencontros e símbolos (imaginário do boi) durante o ritual de vida e morte do boi. Cada indivíduo tem uma forma diferenciada de vivenciar a sua participação no grupo; para alguns se trata apenas de divertimento, outros acreditam que é obrigação ao santo de devoção.

A partir do contexto do auto, a seção a seguir busca esclarecer alguns aspectos referentes ao imaginário da festa do Bumba-meu-boi.

2.5.3 Imaginário da Festa do Bumba-meu-boi

Harvey Cox (1974) se refere à imaginação como um elemento que abre portas, levando as pessoas a lugares proibidos, explorando mundos assustadores e experimentando novos estilos. Com base nela torna-se possível elaborar uma situação que se enfrentará em breve.

Nessa perspectiva, cabe ressaltar que, na festa do Bumba-meu-boi, os brincantes ao vestirem as fantasias dos índios, vaqueiros e caboclos de pena, assumem novos personagens nessa celebração.

Assim, cada brincante vestido com essas fantasias recria um imaginário popular que retrata o cotidiano do homem da fazenda, o pajé ao ressuscitar o boi, os índios como excelentes conhecedores da mata, os vaqueiros como responsáveis para cuidar do boi e o amo como proprietário.

A figura do caboclo de pena e da índia traz a relação do homem simples do campo com a natureza. O boi, coberto com o couro aveludado brilhante e com sua dança envolvente, representa a força com que essa festa se mantém preservada até os dias de hoje.

De acordo com a experiência da comunidade à qual está vinculado o grupo de Bumba-meu-boi podem ser criados diferentes imaginários, considerando os sotaques e ritmos que configuram essa brincadeira.

2.5.4 Os Ciclos da Festa do Bumba-meu-boi

De acordo com Carvalho (1995), em seu estudo denominado “Matracas que desafiam o tempo”, são quatro os ciclos da festa do Bumba-meu-boi, na ordem apresentada: ciclo do ensaio, ciclo do batismo, ciclo de apresentações e ciclo de morte do boi. A autora coloca que o ciclo de apresentações permite ao público apreciar a festa do boi, sendo que a morte desse animal representa o ritual paradoxal da vida, onde se justifica toda a origem da festa.

- **Ciclo do Ensaio**

Os ensaios preparam a festa e correspondem ao momento em que o grupo de Bumba-meu-boi começa a se organizar. Nesse período é confeccionada toda a fantasia, sendo feito também o lançamento de novas toadas e a arrecadação de fundos com a venda de bebidas e comidas que ajudam nas despesas durante o ciclo da apresentação. A fase de ensaio do boi, conforme evidencia Carvalho (1995), tem seu início entre o final do mês de abril e os primeiros dias de maio, mais precisamente, no sábado de aleluia, terminando no dia 13 de junho, dia Santo Antônio. Os ensaios acontecem, geralmente, nas noites de sábado até a madrugada de domingo, na sede do boi. Em geral, há distribuição de mingau de milho ou café com bolo para os brincantes no intervalo do ensaio.

- **Ciclo do batismo**

O batizado é um ritual para apresentar o couro e preparar o grupo para dançar fora do terreiro. É a segunda fase do ciclo do Bumba-meu-boi, ocorrendo no dia 23 de junho, véspera de São João, marcando a temporada de apresentações nos festejos de São João, São Pedro e São Marçal nos arraiais em São Luís. É o marco do início da vida do boi e da brincadeira, sendo o momento em que os brincantes assumem o compromisso em participar da festa em todo período junino.

Durante a cerimônia do batismo é importante a presença dos devotos, padrinhos e dos brincantes, que irão pagar suas promessas, reunidos diante do altar de São João. O ritual sagrado e profano do batismo do boi é realizado quando o padre joga a água benta sobre o boi, com um ramo de vassourinha, repetindo por três vezes as palavras do rito batismal. Para Carvalho (1995) a cerimônia do batizado é momento de estréia das novas figuras bordadas no couro do boi feitos de miçangas, canutilhos, paetês e pedras, que se renovam a cada ano em segredo, até a hora do batismo. Dessa maneira, o boi traz no seu couro imagens ou nomes que retratam um tema específico de natureza, religiosidade ou de âmbito social.

- **Ciclo de Apresentação**

Esse ciclo é a fase em que o Bumba-meu-boi da capital e do interior, em seus diversos sotaques, irão se apresentar pelos arraiais da cidade de São Luis, localizados nas praças, avenidas, ruas e clubes, no dia 24 de junho, estendendo-se até o dia 30 de junho, mediante o pagamento de cachês ou obrigações religiosas. Albernaz (2004) destaca que tais apresentações são estabelecidas previamente nos contratos, pagamento de cachês ou por ajuda de pessoas que apóiam a brincadeira, durante a fase dos ensaios.

Nesse ciclo, as apresentações do Bumba-meu-boi acontecem na cidade, mediante a programação já estabelecida, durante todo período da festa junina. Em geral, cada apresentação tem duração de 50 minutos, sendo que cada grupo faz, em média, de cinco a seis apresentações por dia, iniciando às 22h. A cidade fica enfeitada com bandeirinhas e as apresentações do boi acontecem nos arraiais do Ceprama, Largo de São Pedro, Madre Deus e em vários outros arraiais distribuídos pelos bairros da cidade.

No ritual de apresentação, primeiro o locutor apresenta a brincadeira ao público, chamando o cantador do boi, ou segundo a dramaturgia, o amo; em seguida, o locutor chama na seqüência já descrita os brincantes. Assim, primeiro entram os tocadores de matracas e pandeirões, os quais se colocam em frente ao palco da apresentação; depois, entram o boi, as índias, o caboclo de pena e os vaqueiros. Desse momento em diante o cantador passa a fazer toadas e o boi começa a dançar.

As toadas são músicas que retratam o cotidiano do grupo de Bumba-meu-boi ou prestam homenagem à cidade ou, ainda, desafiam outros cantadores em duelo que costuma acontecer entre os bois mais tradicionais, para verificar quem é o melhor.

O ponto alto das apresentações do boi acontece nos dias 28, 29 e 30 de junho, na capela de São Pedro no bairro da Madre Deus com o encontro de todos os bois de diferentes sotaques, revezando-se para receberem a benção de São Pedro.

No dia de São Marçal, 30 de junho, os bois de sotaque de matraca se reúnem por volta das 13h, na avenida do bairro do João Paulo, para prestar homenagem ao santo. Essa festa tradicional possui 75 anos de tradição, sempre no mesmo lugar, pelo fato de antigamente, ser proibida a entrada da brincadeira no centro da cidade, conforme já mencionado neste documento.

Atualmente, essa festa atrai milhares de pessoas, entre simpatizantes e turistas, durante todo dia. Os grupos de Bumba-meu-boi se concentram na avenida tocando suas músicas e dançando até o final da noite.

Após o período da festa junina, os grupos se reúnem novamente somente no primeiro domingo do mês de julho, na cidade de São José de Ribamar, para a tradicional festa do Lava Boi, a exemplo da festa de lava pratos no período pós-carnavalesco, na mesma cidade. Ainda em julho, esses grupos também se apresentam no arraial do Vale Festejar, organizado especialmente para o período de férias, possibilitando aos turistas apreciarem a brincadeira do Bumba-meu-boi, em seus vários sotaques.

- **Ciclo de Morte do Boi**

O ciclo de morte do boi acontece no mês de agosto ou outubro com o ritual de morte, que se caracteriza como momento de alegria, de dança e prazer. Esse ritual manifesta-se nos últimos momentos de vida do boi e ocorre nos bairros, nas casas de companheiros e amigos participantes da brincadeira. Segundo Carvalho (1995), esse é o momento em que a brincadeira-dança, para a comunidade a que pertence, encerra o ciclo anual de apresentações.

“A gente do boi situa essa festa dentro do seu universo ritualístico, como uma ocasião especial, marcada pelo encontro de todos aqueles que vivem com o boi. Esse encontro é desenvolvido sob a égide da euforia, entusiasmo e animação, sempre perpassados por uma condoída melancolia.” (CARVALHO, 1995, p.136)

Nesse sentido, o ritual de morte do boi é uma festa que não acontece isoladamente, mas apresenta relações significativas da vida social, que inserem outras atuações humanas. Queirós (1999) evidencia que estas esferas de atuação humana podem inibir ou desenvolver a vivência festiva, podendo se apresentar associadas ou diferenciadas.

Por ocasião de matança do boi desenvolvem-se várias atividades para a organização da festa, como aquisição de comidas, bebidas, licença oficial, confecção de faixas, empréstimo de mesas e cadeiras, entregas de convites, divulgação na imprensa e confecção e reparos do conjunto e material do boi.

Compondo o cenário de morte do boi tem-se o altar de homenagem ao santo de devoção, bailes dançantes que se repetem por vários dias até a despedida do santo padroeiro, que ocorre quando o boi, acompanhado do vaqueiro, entra na igreja e, de joelhos, agradece as graças alcançadas.

Para Carvalho (1995), a morte do boi é um modo de relacionamento dos indivíduos que traz a comunhão de idéias e gestos, os quais servem para unir o grupo. Esse momento é marcado pela distribuição de comida, a exemplo da carne cozida, galinha assada, camarão, peixe, feijão e doces; e de bebidas aos brincantes.

Esse ritual acontece no último domingo do mês de agosto, com uma caminhada que vai buscar o boi para seu sacrifício, com a levada do mourão (grande tronco de árvore enfeitado com brinquedos), boizinhos, chapeuzinhos de brincantes, cestinhas e outros adornos.

Durante a realização desse ritual de morte do boi, os brincantes se reúnem no final de tarde e fazem uma caminhada até a casa da madrinha do boi, onde o boi fica escondido. Em seguida, todos os brincantes se põem a cantar e a dançar, esperando a saída do boi, esse, percebendo a agitação, foge, trazendo na testa o enfeite de mato, que forma uma máscara verde simbolizando a entrada dos seus chifres escondidos.

Assim, após ser dominado pelos vaqueiros o boi é levado até o mourão para ser sacrificado, ao som dos pandeirões, matracas e toadas, que conduzem o cerimonial, em que ele dança suavemente durante a sua morte. A ação final da matança do boi cabe ao negro Chico, que executa o boi, o qual é virado de cabeça para baixo pelo amo em direção a uma bacia com vinho tinto que simboliza o sangue. O negro Chico vai cortando o pescoço do boi e retalhando o couro de chita e a carcaça de buriti, que simboliza a carne do boi.

Depois, se reparte a carne do boi e o sangue entre os brincantes, enquanto os padrinhos do boi, antigos e novos, que continuarão a festa no próximo ano, rezam agradecendo as graças alcançadas.

2.6 O espaço da festa do Bumba-meu-boi da Maioba

Para Magnani (1998), cenário não é só o conjunto de elementos físicos, mas também são produtos de práticas sociais que podem ser determinados por categorias e comportamentos a partir de práticas cotidianas das pessoas que os forma, em especial moradores, brincantes e público.

O cenário escolhido para o estudo da festa do Bumba-meu-boi como configuração do estilo de vida e de lazer, foi a própria comunidade da Maioba, onde origina-se a brincadeira. A comunidade da Maioba localiza-se, aproximadamente, a 30 km quilômetros da capital, englobando uma população estimada em 1000 habitantes e pertence ao município de Paço do Lumiar.

A comunidade da Maioba engloba pequenas vilas, como Mocajituba, Genipapeiro, Trizidela, Boa Vista, Itapiracó, Bacuritiua e Sítio Grande. Possui características comerciais na produção de subsistência de verduras e flores. As manifestações populares dessa comunidade são o Bumba-meu-boi e a festa do Divino Espírito Santo.

Pelo prisma desse estudo, a brincadeira do Bumba-meu-boi se configura em um estilo de vida para a comunidade maiobeira, pois influencia as maneiras de vestir, falar e de festejar, estabelecendo uma rede de relações sociais que se manifesta de forma voluntária entre as pessoas que se dedicam e empenham no seu desenvolvimento e da comunidade; serve também como forma de *hobby* para aqueles que querem apenas divertimento e, de forma casual, para aqueles que querem preencher o seu tempo disponível. Nesse espaço da festa esses elementos do lazer de acordo com o interesse do indivíduo pode significar a inclusão dos brincantes na festa.

Portanto, o desenvolvimento desta festa pelos grupos de Bumba-meu-boi não se resume apenas às datas comemorativas em si, mas envolvem elementos importantes dessa festividade desvendando o imaginário do ritual, da beleza, alegria, religiosidade de uma maneira própria de viver. Enfim, levando-se em conta as mudanças sociais que se estabelecem na atualidade no espaço urbano, a festa tradicional confronta diferentes realidades, tornando instigante a busca de um olhar mais aprofundado, para se compreender como esses aspectos determinam um modo de vida próprio na comunidade rural da Maioba, em São Luís do Maranhão, que se faz elucidar por intermédio da pesquisa exploratória explicitada a seguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Natureza da pesquisa

O presente estudo tem uma natureza qualitativa, pelo fato de que este método favorece a análise das interações entre os temas categorizados a fim de compreender os processos dinâmicos vividos pelo grupo social da Maioba.

O estudo compreende duas fases complementares, sendo a primeira referente a uma pesquisa bibliográfica, feita em referenciais teóricos, constando de leitura de livros, análise de jornais e outras fontes de dados.

A segunda é relativa a uma pesquisa exploratória, que possibilita adentrar mais profundamente no universo pesquisado, captando as nuances e sutilezas do objeto, favorecendo a identificação do problema.

3.2 Instrumento

Para a coleta de dados da pesquisa utilizou-se a Técnica de Observação Participante. Segundo Richardson (1999), esse método facilita captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos apenas por meio de perguntas, uma vez que os indivíduos são observados no próprio contexto, cotidiano, hábitos, atitudes, interesses e relações pessoais.

Esta técnica torna-se importante para explicar o funcionamento das estruturas sociais em que se compreende e classifica processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

Para Bruyne e Herman (1991) essa técnica de coleta de dados possibilita que as informações coletadas pelo pesquisador sejam tais como são para os sujeitos observados e pode ser realizada de maneira direta ou por pessoas interpostas.

Desse modo, utiliza-se a entrevista do tipo semi-estruturada para dar mais significado as falas dos sujeitos envolvidos com a festa, bem como o registro das observações por meio de um diário de campo, descrevendo-se os fatos e ocorrências da festa do Bumba-meu-boi durante o ciclo de apresentação a partir das seguintes fases: a) contatos; b) fase de participação e observação efetivas e c) registros da observação participante.

a) Fase de contatos

Nessa fase, foram expostos, para a diretoria do Bumba-meu-boi, os objetivos e a importância do estudo, assim como, a autorização para desenvolver a pesquisa na comunidade da Maioba.

De posse da anuência dos dirigentes, foi selecionada a amostra de um grupo de pessoas participantes do Grupo de Bumba-meu-boi da Maioba, entre jovens e adultos a serem observados, estabelecidos por critérios e indicadores da observação no cotidiano desse grupo.

b) Fase de participação e observação efetivas

Nessa fase, observou-se a organização do grupo de Bumba-meu-boi e preparação da festa, incluindo a preparação das fantasias dos brincantes.

Na busca por entender o modo de vida da comunidade acompanhou-se o cotidiano durante o período da festa, durante os ensaios e apresentações na comunidade e na cidade de São Luís. Esse momento caracteriza o tempo festivo da festa na cidade, em que foram observados os arraiais, o público participante a brincadeira do Bumba-meu-boi nos bairros do Anil, Renascença, Ipase, Vila Palmeira e Centro. O roteiro da pesquisa foi realizado a partir dos indicadores de observação, a saber: hábitos e costumes, relações interpessoais e relações de representação da festa na comunidade do Maioba e na cidade.

c) Fase dos Registros da observação participante

O diário de campo constou das observações realizadas durante o período da festa do Bumba-meu-boi na Vila do Jenipapeiro e na cidade de São Luís. Nesse período, a fim de captar o maior número de detalhes possíveis, foi utilizada uma máquina fotográfica digital aliada ao diário, no qual foram feitos registros das atividades cotidianas, constando as referências das mesmas, em relação ao dia, mês, ano e local em que aconteceram.

3.3 Participantes

A comunidade rural do bairro da Maioba possui aproximadamente 1000 habitantes, os quais, em sua maioria, são pequenos produtores rurais, plantadores de hortaliças e flores, que possuem vínculos com a festa do Bumba-meu-boi.

A amostra intencional participante do estudo foi composta por jovens e adultos, de ambos os sexos, com faixas etárias, níveis de escolaridade e socioeconômico diversificados, diretamente envolvidos com a festa do Bumba-meu-boi da comunidade rural da Maioba, que se manifestaram voluntariamente em participar da pesquisa. A fim de resguardar a identidade dos integrantes da brincadeira e da Comunidade da Maioba, utilizou-se nomes fictícios.

Na festa, consideram-se os papéis que cada brincante estabelece em suas relações sociais no grupo do Bumba-meu-boi da Maioba, ou seja, como esses participantes se comportam durante as apresentações usando as fantasias dos personagens do caboclo de pena, o amo, os vaqueiros, o boi ou tocando as matracas e pandeirões.

Desse modo, utilizando-se a observação participante para o estudo, se considerou os elementos referentes ao estilo de vida e à festa, pautando-se nos seguintes temas, de acordo com Gil (1999): a) dados do sujeito; b) o cenário; c) comportamento social. O autor esclarece que, para esse tipo de estudo, pode ocorrer que o observador sinta a necessidade de mudar e redefinir os objetivos ao longo do processo. No decorrer da pesquisa, outros elementos também se fizeram presentes e foram acrescentados à reflexão, como a participação do público e dos turistas na festa.

3.4 Método

Para o início da pesquisa exploratória, o pesquisador estabeleceu contato prévio com o diretor do Bumba-meu-boi da Maioba, apresentando-se, bem como, explicando o objetivo do estudo a ser desenvolvido e convidando para a participação na pesquisa.

De posse da anuência dos sujeitos, solicitou-se a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo C), conforme a exigência do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências (Anexo D), para que fosse permitido fotografar e acompanhar o cotidiano da comunidade. Tal medida possibilitou o ingresso formal do pesquisador no grupo e um bom relacionamento, o que foi decisivo para o desenvolvimento do trabalho.

A observação ocorreu no período dos festejos juninos, no ciclo de apresentação, no ambiente da comunidade e, também, no espaço da cidade de São Luís, a partir de um roteiro de observação na dinâmica da festa, que incluíam elementos referentes ao sujeito, cenários, ressonâncias da festa e relações interpessoais.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise adotada baseou-se na Técnica de Análise de Conteúdo Temático proposta por Bardin (2004) e Richardson (1999), captando-se apenas os temas mais recorrentes, referentes aos indicadores de análise definidos *a priori* e baseados nas palavras-chave: *estilo de vida, festa, Bumba-meu-boi, lazer, ressonâncias da festa*, relacionamentos e comunidade rural.

Para Bardin (2004) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

De acordo com Richardson (1999), isolando-se os temas, podem-se extrair as partes utilizáveis do problema pesquisado e, posteriormente, compará-los com outros elementos escolhidos, viabilizando-se, dessa forma, respostas aos objetivos propostos. Desse modo, é possível reunir os dados do sistema de categoria para se aplicar ao conjunto de informação, permitindo compreender as dimensões gerais.

Primeiramente, organizou-se o material coletado durante as observações da festa. Para interpretações dessas observações adotou-se três categorias temáticas: *hábitos e costumes; relações interpessoais e representações da festa*. Os elementos que identificam cada categoria foram distribuídos conforme segue: *perfil do sujeito; cenário; comportamento social e atributos simbólicos*.

A fim de compreender essas categorias e elementos referentes ao tema pesquisado utilizou-se a análise temática, que possibilita extrair e comparar parte importante do problema da pesquisa com outros textos. Para Richardson (1999, p. 243) o tema principal define o conteúdo da parte analisada de um texto, enquanto o tema secundário especifica diversos aspectos incluídos ao tema principal. Como o objetivo da pesquisa é investigar a festa do Bumba-meu-boi na configuração do estilo de vida e do lazer na comunidade rural da Maioba, em São Luís do Maranhão, como fator decisivo na organização interna do grupo, nesta etapa da pesquisa foi feita a análise das informações, categorizando os seus elementos, ou seja, a análise por categoria para melhor divisão de dois temas: o tema principal e o tema secundário. O tema principal corresponde aos hábitos e costumes, relações interpessoais e representações da festa; o tema secundário inclui os elementos do primeiro tema como segue na tabela 1.

Tabela 1: Temas Principal e Secundário da Festa do Bumba-Meu-Boi

TEMA PRINCIPAL	TEMA SECUNDÁRIO
1 - Hábitos e Costumes	<p>1.1 Perfil do sujeito</p> <p>1.1.1 Número de participantes</p> <p>1.1.2 Identificação de sexo e faixa etária</p> <p>1.1.3 Papéis assumidos na festa</p> <p>1.2 O cenário</p> <p>1.2.1 Locais de moradia e suas características</p> <p>1.2.2 Identificação do sistema social e o local da festa</p> <p>1.2.3 Fantasias e Adereços</p>
2 - Relações Interpessoais	<p>2.1 O comportamento social</p> <p>2.1.1 Motivos, Fatos e ocorrências das interações</p>
3 - Representações da Festa do Bumba-meu-boi	<p>3.1 Atributos simbólicos</p> <p>3.1.1 Linguagens</p> <p>3.1.2 Expressões corporais utilizadas</p> <p>3.1.3 Ressonâncias da festa</p>

4.1 Hábitos e Costumes

Buscou-se, nesse momento da pesquisa, aspectos que descrevessem hábitos e costumes característicos da comunidade e dos festejantes durante o período da festa do Bumba-meu-boi da Maioba. Nesse contexto, consideram-se hábitos os atos reiterados associados a um participante da festa e costumes como práticas coletivas associadas ao comportamento e tradição do grupo de Bumba-meu-boi.

4.1.1 Perfil dos Sujeitos Participantes

Nesse tema incluem-se as observações feitas na comunidade identificando-se quem são os participantes da festa e suas atividades de trabalho.

4.1.1.1 Número de Participantes

Para abordar o número de participantes da festa do Bumba-meu-boi da Maioba, foram considerados os brincantes festejantes efetivos que participam do grupo e os que assumiam papéis na organização da festa, das danças, das toadas e dos instrumentos usados para a percussão, como matracas e pandeirões.

Conforme foi constatado, o grupo do Bumba-meu-boi da Maioba possui formação atual por homens e mulheres integrando 130 brincantes dançantes. Estes assumem os personagens do *vaqueiro* ou *rajado*, *caboclo de pena*, *índia*, *Catirina*, *pai Francisco* e *o boi*. Incluem-se, ainda, os participantes do cordão de instrumentistas, que são aproximadamente 60 pessoas que tocam matracas e pandeirões (tambores de couro e pele), porém, esse número varia de acordo com o dia e o local de apresentação da brincadeira.

Também participam do grupo, o presidente da festa, três diretores e um encarregado responsável pelos trabalhos de manutenção da sede. Os participantes do Bumba-meu-boi da Maioba, em sua maioria, são pessoas pertencentes a essa comunidade. Eles são trabalhadores que desenvolvem atividades variadas de agricultores, pedreiros, domésticas, donas de casa e estudantes. A Figura 01 ilustra vaqueiros e o brincante que dança dentro do boi (miolo do boi).



FIGURA 01 - Primeiro Vaqueiro, Segundo Vaqueiro e o Miolo do Boi. Fonte: o autor, 2007.

Embora a Maioba desenvolva atividades agrárias, outras opções de trabalho vêm se tornando mais freqüente, principalmente por conta da proximidade desta comunidade com a área urbana da cidade de São Luís, capital do Maranhão. Tal aproximação com outros bairros de São Luís possibilita que muitos brincantes do boi, mesmo não morando na Maioba identifiquem-se com essa manifestação, motivados pelas promessas aos santos festejados, dançando no boi como pagamento de possíveis graças alcançadas.

A religiosidade dos brincantes do boi assume, portanto, um papel importante na festividade, por congregar a fé católica à imagem do boi, fortalecendo os laços afetivos do grupo. Isto pode ser constatado nos momentos que antecederam as apresentações na véspera de São Pedro, onde os brincantes, em especial os caboclos de penas, envolviam-se na organização de suas fantasias.

As pessoas que estão envolvidas diretamente com essas personagens do boi possuem um gosto parecido estimulados pela beleza que o imaginário remete em cada brincante. São mulheres e homens, jovens e adultos, que têm em comum o prazer em dançar no boi. Vários caminhões são utilizados para o deslocamento dos brincantes aos arraiais durante as apresentações do boi, facilitando também o transporte de instrumentos e fantasias dos caboclos de pena, devido ao grande peso e volume.

O personagem do vaqueiro, que representa nesse ritual de manifestação do boi esse perfil, tem um vínculo forte com a comunidade, sendo, em geral, moradores e simpatizantes do boi, dedicando-se aos ensaios para se apresentarem na brincadeira durante o festejo. A esse respeito, um brincante aponta o motivo que o levou a dançar no boi: após assistir uma de suas apresentações no bairro do João Paulo, este decidiu que queria também ser um brincante. Para tanto, este falou com o presidente do grupo do Bumba-meu-boi, que por sua vez, o convidou a participar dos ensaios. Nesses casos, em geral, a escolha do brincante em participar do boi não está ligada à fé religiosa, mas sim, ao encantamento pela beleza da festa, levando-o a um desejo de pertencimento a essa manifestação.

O perfil das mulheres que participam do cordão das índias é de estudantes entre 15 e 17 anos, solteiras, que moram na própria comunidade da Maioba e em outros bairros de São Luís, que, em geral, participam da festa do boi pela influência dos pais. Nas apresentações do boi as índias são as primeiras a entrarem no terreiro e também no deslocamento de um arraial para o outro, com privilégio de andarem em ônibus especiais.

Os cantadores de toadas, ou amos, são considerados importantes membros dessa festa e são responsáveis em reunir todos os brincantes nas apresentações. Esses cantadores são músicos reconhecidos pelos demais brincantes como excelentes “tiradores de

toadas”, geralmente é um conhecimento passado dos pais aos filhos. Estes brincantes são muitos solicitados nas apresentações e uns dos poucos a serem remunerados na brincadeira do Bumba-meu-boi da Maioba. A sua Fantasia é um colete decorado com miçangas, complementado por um apito e maracá.

Nesse universo de personagens do boi, os tocadores de matracas e pandeirões apresentam-se informalmente de camisetas, bermudas ou calças, tênis ou chinelos, sendo seus instrumentos personalizados com nomes e tamanhos diferenciados. A maioria desses tocadores costuma tocar por várias festas em seqüência durante horas e têm em comum o hábito de tomar bebidas alcoólicas, como cervejas, pingas etc. para continuarem motivados a tocar.

Os tocadores têm a liberdade para alternarem-se em pequenas pausas a qualquer momento que estiverem cansados, pois são em grande número, o que não atrapalharia a harmonia das toadas. Os tocadores geralmente acompanham o boi em carros próprios, ônibus, e caminhão fretado pelo festeiro.

Contudo, percebeu-se que no desenvolvimento da festa outros participantes, como os turistas e o público maranhense, passaram a ter vozes, na medida em que a brincadeira do Bumba-meu-boi crescia com o início das apresentações nos arraiais da cidade de São Luís.

Esses simpatizantes, contagiados pela festa, passaram a acompanhar e abrilhantar as apresentações nos arraiais da cidade durante o festejo junino. A presença dos turistas é percebida como aspecto importante de participação e interesse na festa identificado pelo comportamento na maneira de falar, vestir e nos momentos de filmagens e fotos tiradas do boi durante as apresentações nos arraiais.

4.1.1.2 Identificação de Sexo e Faixa Etária

Os participantes do grupo de Bumba-meu-boi da Maioba são indivíduos jovens e adultos, com faixas etárias diversas, que moram na comunidade ou em outros bairros. Tanto os homens quanto as mulheres ocupam espaço significativo na brincadeira, estando presentes nos personagens do pai Francisco, caboclos de pena, miolo do boi, vaqueiros, tocadores e nas músicas.

No que diz respeito às mulheres que acompanham o boi, estas são conhecidas como “mutucas”, devido à assistência que prestam ao dar água e cuidar dos brincantes a cada apresentação. Estas receberam tal denominação, devido ao fato de que as mutucas são bichinhos que rodeiam e incomodam o boi durante o pasto no campo. As outras mulheres no

grupo que ocupam um espaço importante, são as índias entre 14 e 15 anos, estudantes pertencentes à comunidade e a outras localidades. Incluem-se as personagens de caboclo de pena, Catirina e vaqueiras, representadas por mulheres que se apresentam dançando e tocando matracas e pandeirões. A representatividade feminina no grupo de Bumba-meu-boi da Maioba elucida uma série de proibições que, no passado, eram impostas às mulheres, em brincar na roda do boi.

Embora ainda se configure uma participação maior entre os homens, a participação de mulheres cada vez mais presente ganha representatividade entre mulheres mais jovens. Elas ocupam todos os campos da brincadeira, no cordão de caboclo de pena, vaqueiros, cantor e instrumentista. Notou-se que, tanto os mais jovens, quanto os adultos participantes têm em comum os laços fortes com o festejo, não existindo diferenças em compartilhar dos mesmos interesses da festa.

Percebeu-se isto pelo interesse do primeiro vaqueiro, brincante que com seus 80 anos de idade, ainda participa da festa, fazendo-se presente em todas as apresentações do boi. A propósito, a representação dos homens na brincadeira do boi nos arraiais da cidade passa em todos os campos, eles tocam e cantam durante horas nas apresentações ao som das matracas, pandeirões acompanhado muito vinho.

4.1.1.3 Papéis assumidos na Festa

A festa do Bumba-meu-boi na comunidade da Maioba é um elemento aglutinador entre homens, mulheres e jovens, ela proporciona que gerações diferentes revivam a memória dos antepassados contada na história do boi, seja para agradecer aos santos de devoção como: Santo Antonio, São João, São Pedro e São Marçal, por meio de graças alcançadas por motivo de saúde e de trabalho, ou, simplesmente, para se divertir, como faz o público que prestigia essa festa. Por um lado, essa manifestação de fé expressa por intermédio da festa do Bumba-meu-boi é possível, principalmente, pelo envolvimento dos festejantes, os quais assumem papéis diferentes, que começam ainda nos primeiros ensaios do boi.

Observou-se que dentro do grupo de Bumba-meu-boi da Maioba os aspectos relacionados ao compromisso e às responsabilidades são os que assumem maior presença na distribuição das atividades entre os participantes. A organização dessa atividade no grupo se estabelece com as atribuições do presidente da brincadeira do Bumba-meu-boi, que tem como responsabilidades manter contatos com os patrocinadores, administrar o patrimônio da instituição (fantasias, tambores, carro de som, e o museu do boi da Maioba “João José”),

formalizar os contratos de apresentação da brincadeira nos arraiais e organizar o transporte, som, CD's e DVD's.

Por meio dessas ações, o presidente garante a presença da brincadeira nos festejos juninos e consolida a sua importância para o grupo. Porém, se por um lado o acúmulo de atividades pelo presidente do Bumba-meu-boi expressa todo o seu envolvimento com essa manifestação, por outro lado, parece que há um distanciamento da comunidade da Maioba em relação ao preparativo da festa. A ausência de ações conjuntas em benefício da festa parece ser provocada por conflitos internos no grupo. Para a brincante Josie, a comunidade não se mostra muito unida quando se trata de assuntos relativos ao grupo, no entanto, por ocasião da festa, os indivíduos se unem para brincar no boi, como fica claro na sua fala.

“[...] a comunidade tá ativa quando começa os ensaios do Boi. A comunidade se une quando é o boi da Maioba, mas a comunidade é muito desunida, é um pra lá e outro pra cá.” (Josie², brincante)

Percebe-se que a fala da brincante Josie relata os conflitos internos na comunidade, porém, o caráter conciliador da brincadeira do boi por ocasião do festejo permite que essas divergências desapareçam na época da festa.

Por meio da representação significativa do Bumba-meu-boi em relação ao grupo social da Maioba há a possibilidade de que cada indivíduo se torne um brincante e, no universo imaginário dos personagens, revela-se o poder de fortalecer os laços de amizade.

A responsabilidade e o compromisso que cada membro da comunidade assume refletem os valores que a festa representa. Assim, os brincantes que assumem o papel dos personagens da Catirina e Pai Francisco na ritualização do Bumba-meu-boi cumprem o compromisso de levar divertimento e entretenimentos para o público, durante a apresentação. O relato da brincante Nilde, que interpreta a Catirina, participante há três anos da festa, mesmo morando em outro bairro de São Luís, revela que seu interesse em participar do boi veio por meio da promessa a Santo Antonio, que a curou de uma doença, mas, sua permanência vai além da promessa, revelando intenso compromisso social com o festejo.

Nas apresentações do Bumba-meu-boi, Nilde tem como fantasia um vestido vermelho, tranças e sandálias de couro que caracterizam Catirina, atraindo durante a apresentação do Boi o olhar curioso do público ao representar por meio da dança o papel de transgressão às regras que leva o pai Francisco a cometer o furto do boi.

² Dados de depoimentos espontâneos, coletados durante a fase de Pesquisa de campo realizada na Comunidade da Maioba, em 27 de junho de 2007.

Por sua vez, o personagem do pai Francisco na festa possui o papel também de provocar risos na platéia, com sua máscara assustadora, revelando o caráter transgressor do personagem e a sua obediência a Catirina (Figura 02). Esse papel é representado por um homem, o qual aproveita para se divertir simulando uma perseguição ao boi, ora sacudindo seu facão de madeira, ora dançando em direção ao público. Esse personagem pode também ser assumido por outro brincante, com base em um rodízio entre duas pessoas, que se revezam trajando chapéu, máscara, camisa azul, calça branca e um facão. O integrante que mais assumiu esse personagem do pai Francisco foi o brincante Jeremias que, na primeira apresentação oficial do boi, constituiu-se em um dos brincantes que mais provocou sorrisos no público.



FIGURA 02 - Personagem da Catirina durante apresentação do Boi da Maioba. Fonte: o autor, 2007

Percebe-se a importância dessa manifestação para o grupo no exemplo da brincante Nilde, que revela sua participação na brincadeira do boi da Maioba devido a uma promessa paga a um santo. Assim, observa-se a aproximação de elementos sagrados e profanos na festa do Bumba-meu-boi, evidenciados a partir das experiências de vida dos brincantes, que aproveitam esse momento para realizar suas obrigações religiosas.

O imaginário da festa que se manifesta nessa personagem Catirina por meio dos gestos de rituais de danças repetidos inúmeras vezes, representa uma história que coloca essa

personagem como transgressora das regras sociais, na medida em que induz o Pai Francisco a cometer o furto do boi da fazenda do patrão, para satisfazer seus desejos de mulher grávida.

Eliade (2001) salienta que esses aspectos da festa sagrada e profana possibilitam que o homem viva na presença de deuses e reviva a sua história, contada por meio do mito. Dessa forma, a festa do Bumba-meu-boi, atendendo ao calendário sagrado, proporciona aos brincantes, entre homens e mulheres, um momento em que se constituem suas esperanças, por meio da ritualização e transfiguração de sua existência, como é o caso do cumprimento da promessa feita para seu santo de devoção.

Outro personagem importante na brincadeira do Bumba-meu-boi é o primeiro vaqueiro, responsável em vigiar o boi, ele, geralmente, fica dançando próximo ao boi, sendo representado pelo brincante mais velho da comunidade, o qual ocupa essa função, aos 80 anos, celebrando o festejo todos os anos. Suas lembranças remetem a um tempo que, para brincar o boi era preciso ter coragem para caminhar até os terreiros e fazer as apresentações, já que o estado dos caminhos era bastante precário e sem ajuda de veículos. Em tempos anteriores, não havia transporte como nos dias mais atuais e era necessário andar muito para brincar.



FIGURA 03 - Primeiro Vaqueiro do Bumba-meu-boi da Maioba. Fonte: o autor, 2007.

O primeiro vaqueiro (Figura 03) retrata muito bem o caráter da responsabilidade e compromisso com a brincadeira. Em todas as apresentações do Bumba-meu-boi da Maioba a sua presença era marcante, pela dedicação demonstrada ao representar o seu personagem. O *miolo* do boi refere-se à pessoa que fica dançando embaixo da armação do boi, ou seja, aquele que personifica o boi, movimentando-se de modo a retratar as expressões desse animal. No

boi da Maioba notou-se que havia um rodízio entre alguns brincantes designados para assumir esse papel nas apresentações, devido ao cansaço que essa atividade proporciona. Ser o miolo do boi requer uma energia intensa dos brincantes durante as apresentações, quando o Bumba-meu-boi chega a realizar em média três apresentações por noite.

Outros papéis importantes na brincadeira do boi são os personagens do vaqueiro e boi cavalo, que tem como atribuições a responsabilidade em formar um grande cordão para apresentação do grupo. As índias (Figura 04) são personagens importantes no auto do boi, pois dançam em um ritual que retrata a busca pelo boi na mata. Observou-se que as mulheres que representam as índias adotavam a conduta de não ingerir bebidas alcoólicas e também não fumar e, geralmente, são acompanhadas por suas mães. Elas atribuem esse interesse em participar da brincadeira do Bumba-meu-boi da Maioba, por motivos da beleza e emoção que a manifestação transmite. Algumas dessas meninas sugerem que a brincadeira, além do entretenimento poderia ser uma atividade remunerada, tendo em vista os dias cansativos no período de apresentação. As fantasias dessas brincantes são feitas de penas de pavão que enfeitam o cocar, a saia e as pulseiras.



FIGURA 04 - Índias do boi da Maioba no arraial do Anil. Fonte: o autor, 2007.

Os papéis que os caboclos de pena desempenham para concretização da festa dizem respeito ao compromisso que cada integrante tem na hora de dançar, já que, para ser um caboclo de pena, o brincante tem que ser um participante atuante e envolvido com as atividades da comunidade. Eles tradicionalmente são brincantes mais experientes, que impressionam principalmente pelas danças expressivas durante a apresentação, retratando o momento do auto do Bumba-meu-boi que esse personagem sai à procura do boi. O caboclo de

pena é um personagem que se caracteriza pelos grandes chapéus, pulseiras e coletes cobertos com penas de avestruzes (Figura 05).



FIGURA 05 – Caboclo de pena do Bumba-meu-boi da Maioba. Fonte: o autor, 2007.

Os matraqueiros e os tocadores de pandeirões são também tão importantes na configuração da festa, quanto os demais personagens, sem eles o boi perderia a sua magia, pois eles são responsáveis pelo ritmo do batalhão pesado da Maioba, proporcionando um grande espetáculo com suas matraca (Figura 06) e pandeirões. Tais instrumentos representam uma sonoridade que conduzem os brincantes a uma espécie de transe, em que cada componente, no momento da apresentação, se aproxima um do outro, para harmonizar o som da matraca e pandeiro em um único som. Esses participantes são fiéis à brincadeira e sustentam a fama do batalhão do boi da Maioba, como sendo a melhor brincadeira de Bumba-meu-boi de São Luís.



FIGURA 06 - Matraqueiros durante apresentação no arraial do Anil
Fonte: o autor, 2007.

4.1.2 O Cenário

O cenário da festa do Bumba-meu-boi, espaço onde a história se passa, é composto pelos locais dos ensaios e apresentações do boi, como os arraiais da comunidade e de outras localidades. Os elementos que compõem o cenário da festa integram todas as informações que, unidas, permitem caracterizar a festa, como os arraiais juninos localizados em praças, terreiros, avenidas e ruas, sendo estes os espaços adequados para apresentações do boi.

4.1.2.1 Locais de Moradia e suas Características

Como ilustrações de cenários da festa têm-se, por exemplo, a vila do Jenipapeiro, considerada como a principal referência da comunidade da Maioba, pelo fácil acesso e por ser o local no qual é realizada a festa do Bumba-meu-boi. Esta vila compreende a Praça do Viva Maioba (Figura 07), o Centro Cultural do Bumba-meu-boi da Maioba “ João José” (Figura 08) e a Capela de São João (Figura 09).



FIGURA 07 - Praça do Viva Maioba. Fonte: o autor, 2007.



FIGURA 08 - Centro cultural João José.
Fonte: o autor, 2007.

O centro cultural João José abrange a associação folclórica e beneficente do Bumba-meu-boi da Maioba, tendo como fim preservar a memória do boi e divulgar a cultura local entre moradores e visitantes. Embora o espaço continue fechado para visitas, a comunidade do Jenipapeiro ainda possui como manifestações o Tambor de Crioula (dança popular) e a Festa do Divino Espírito Santo.

A capela de São João na comunidade da Maioba (Figura 09) é um espaço para reafirmar a promessas e fé dos participantes com a brincadeira do boi durante todo ano. Esse espaço é local utilizado para realização do ritual de batismo do Bumba-meu-boi. Percebeu-se que essa capela permanecia a maior parte do tempo fechada e não atendia às necessidades religiosas da comunidade da Vila do Jenipapeiro, sendo notados apenas movimentos dos estudantes que, após as aulas, se concentravam sentados na calçada.



FIGURA 09 - Capela de São João na Comunidade da Maioba.
Fonte: o autor, 2007.

- **Maioba: uma Comunidade Rural na Ilha de São Luís**

O pedaço da festa em que se celebra o Bumba-meu-boi na Maioba é pertencente ao município de Paço do Lumiar, na ilha de São Luís (MA). A comunidade da Maioba compreende as vilas do Jenipapeiro, Boa Vista, Mocajituba, Itapiracó, Bacuritiua, Sítio Grande e Trizidela, que apresentam uma extensa área verde com plantações da agricultura de subsistência de manga e bacuri, flores e verduras, comercializadas nas feiras da cidade de São Luís. O principal acesso da comunidade à capital é feito por meio da estrada da Maioba, por transporte de ônibus ou de carro de passeio, levando cerca de trinta a quarenta e cinco minutos ao centro, distante 30 km da vila.

Em relação aos imóveis, as casas são de tijolos ou de taipa e cobertas de telha, não possuem muros ou cercas, são pequenas e simples. A comunidade não possui rede de saneamento básico. A água que chega até as casas é feita por poços artesianos da própria

comunidade. A luz pública é deficiente, havendo iluminação precária na avenida principal. O tráfego de carro nesse bairro é muito pequeno e os ônibus costumam encerrar as atividades por volta das 22 h.

O estilo de vida da comunidade destaca-se pelo interesse em atividades de lazer, como futebol, televisão, festas dançantes de *reggae* e forró, festa do Divino Espírito Santo, Tambor de Mina, Tambor de Crioula e a Festa do Bumba-meu-boi. Além da participação ativa nessas manifestações, é comum observar que as pessoas descansam em suas redes, tirando um cochilo no período mais quente da tarde, na varanda das casas e, no final da tarde, é possível observar que a praça é o principal espaço de encontros para os estudantes e moradores em geral da vila.



FIGURA 10 – Moradores da Maioba em sua residência.
Fonte: o autor, 2007.

A comunidade da Maioba tem como características a vida simples, que se verifica no cotidiano, em que as mulheres ficam em casa e se ocupam com as atividades de trabalhos domésticos, como: cuidar dos filhos, da comida, lavar roupas e limpar a casa (Figura 10). Enquanto isto, os homens se ocupam com atividades agrícolas, construção de casas e

sendo funcionários públicos. O momento de lazer mais desfrutado em conjunto por esta comunidade é principalmente na festa do Bumba-meu-boi.

Cada brincante tem seu próprio instrumento, o qual, geralmente, é marcado por um símbolo, sempre possuindo uma forma de se diferenciar de outro instrumento. Quando o boi está brincando existe um movimento constante de brincantes que circulam no espaço da brincadeira, parando para tomar uma cerveja com tira-gosto, outros já tomam apenas cachaça, enquanto os jovens dançarinos e os mais velhos que dançam no cordão tomam água e refrigerante.

Os cantadores do boi se revezam cantando as toadas, e, entre um intervalo e outro, tomam apenas água. Alguns brincantes mais velhos já não brincam mais no boi, porém não deixam de prestigiar essa festa na comunidade. Para alguns integrantes da comunidade da Maioba, a festa do Bumba-meu-boi da Maioba vem perdendo o seu brilho por diversos motivos, dentre os quais a falta de interesse dos mais jovens que preferem outras manifestações, como festas de *reggae*, boi de orquestra e outras opções.

A festa do Bumba-meu-boi da Maioba tem início no final de abril com os primeiros ensaios, que servem para apresentar as novas canções para os brincantes e preparar as fantasias para as apresentações no mês junho. Os ensaios acontecem principalmente nos finais de semana, na Praça do Viva Maioba, na vila do Jenipapeiro. Os brincantes se reúnem por voltas das 17h, vindo de todos os bairros da cidade de São Luis e também das vilas próxima da comunidade.

Os ensaios que se iniciam no mês abril são realizados nos finais de semana e terminam no último ensaio redondo, na vila do Jenipapeiro. Durante os ensaios acontecem apresentação das novas músicas do boi, movimentando a venda de bebidas de cervejas e comidas, como o churrasquinho de carne (Figura 11).

Esses momentos servem para reencontro de vários brincantes, que, no geral, se encontram apenas nessa época da festa. Durante o ensaio é realizado o ritual em que o amo (cantador das toadas) chama todos os brincantes para se posicionarem em seus lugares (guarnicê o boi), logo em seguida, começa a cantar as toadas, com acompanhamento dos matraqueiros, pandeirões e tambor onça.



FIGURA 11 – Brincantes do Bumba-meu-boi da Maioba no ensaio.
Fonte: o autor, 2007.

Os ensaios marcam um ciclo importante da festa, já que por meio destes é possível arrecadar o dinheiro para ajudar na confecção de fantasias, nas despesas relativas aos transportes, consertos de carro e compra de materiais para a festa. Esse período serve para que a comunidade da Maioba reafirme seu compromisso em participar da festa, despertando em cada brincante do boi, a memória e paixão pela brincadeira, que veio sendo passada de pai para filho. Portanto, a festa congrega brincantes de todas as idades e gêneros, com a participação das mulheres e dos homens, tocando matracas, pandeirões, dançando ou realizando atividades voluntárias.

Esse cenário favorável da festa, que se inicia ainda no período de ensaio do Bumba-meu-boi, fica ainda evidente no ciclo de apresentações da brincadeira quando o grupo de Bumba-meu-boi da Maioba passa a freqüentar os arraiais da cidade. A época junina é um período importante do calendário festivo da cidade e, nesse período, as ruas, avenidas e clubes são enfeitados com bandeirinhas juninas, balões, alegorias de boi e também muitas barracas de vendas.

Nesse cenário da festa, com a aproximação do ciclo de apresentação, o Bumba-meu-boi deixa de ser cenário da casa e passa a ser fora de casa. Nessa categoria fora de casa do Bumba-meu-boi incluem-se os arraiais em Bumba-meu-boi da Maioba, onde há

apresentações, como: arraial Renascença, Madá, praça Maria Aragão, Ceprama, Madre Deus, São Pedro, Ipase, Vila Palmeira e arraial do João Paulo.

Os arraiais da cidade de São Luís, no período junino, são em número de trinta e dois e todos são decorados com bandeirinhas, bares de palha, comidas típicas, água de coco, alegorias. Esses arraiais recebem o nome de terreiro, local usado para apresentação de diversas brincadeiras juninas, entre elas o Bumba-meu-boi. No transcorrer da festa os arraiais recebem um número significativo de pessoas, que vão com suas famílias para se divertir e se entreter com as várias manifestações.

O arraial do Renascença, por ocasião da festa, foi armado na Praça do Renascença e decorado com bandeirinhas, tendo um palco e várias barracas feitas de palha, onde eram vendidas cervejas, águas, refrigerantes e comidas típicas. O arraial da Praça Maria Aragão possuía uma ampla área de apresentação, constando de bares que ficavam ao fundo, um palco e várias mesas, além de diversas barracas de vendedores ambulantes. Nesse arraial, pela sua localização próxima às principais avenidas da cidade, o fluxo de pessoas era intenso.

Os arraiais da Madre Deus e do João Paulo estavam localizados em ruas e avenidas importantes. O primeiro fica no centro da cidade de São Luís, o que facilita a presença do público circulando nos bares próximos aos terreiros de apresentação.

Como último cenário do ciclo de apresentação do boi tem-se o arraial do João Paulo. Esse arraial funciona apenas no dia 30 de junho e encerra o ciclo de apresentação da brincadeira, tendo como características um palco e as pequenas barracas de vendedores ambulantes ao longo de toda a avenida. É o arraial que concentra o maior número de público.

4.1.2.2 Identificação do Sistema Social e o Local da Festa

Conforme Galliano (1981) um grupo é um sistema de relações sociais e de interações recorrentes entre pessoas. Também pode ser definido como uma coleção de várias pessoas que compartilham certas características, interagindo uns com os outros, aceitando direitos e obrigações como sócios do grupo e compartilham uma identidade comum. Para haver um grupo social é preciso que os indivíduos se percebam de alguma forma afiliados ao grupo.

Desse modo, adotando-se esse conceito para identificar o grupo social da Maioba, se percebe que a brincadeira de Bumba-meu-boi da comunidade constitui um sistema social, em que, por intermédio da festa, estabelecem-se relações de amizade e cooperação. As interações sociais que se formalizam durante a festa têm em comum a devoção ao festejo e, nesta ocasião, também turistas e festejantes se encontram nos arraiais dividindo o mesmo espaço,

fantasias e instrumentos, tendo em vista que na festa é comum os brincantes compartilharem seu entusiasmo com o público. Estas interações ocorrem a partir dos significados que a festa representa para cada indivíduo que está envolvido com essa manifestação ou não.

No caso do grupo de Bumba-meu-boi, as interações que identificam o sistema social estão presente nas famílias, nos laços de parentescos e amizades que aproximam muitos brincantes da comunidade da Maioba com a festa, seja pelos valores passados de geração a geração, de pai para filho ou, simplesmente, no prazer de se divertir. Um momento marcante nesse aspecto familiar é durante os ensaios e apresentação do boi, em que as famílias se reúnem logo cedo da noite, por volta das 19 horas, na praça do Viva Maioba. São homens e mulheres carregando seus pandeiros, matracas e fantasias, aguardando o caminhão sair para as apresentações. Para retratar melhor esse processo de relações do grupo, enfatizou-se o cotidiano dos acontecimentos na véspera de São Pedro, na comunidade.

Logo cedo, por volta das 18 horas os primeiros brincantes começaram a chegar na praça, os brincantes, sentados no banco da praça, conversavam sobre as apresentações do boi que seriam realizadas nessa noite. Logo, apareceu o primeiro brincante fantasiado, um senhor de 80 anos, que carregava um mastro na mão e estava vestido com roupas brilhantes e chapéu. Ele é o brincante mais velho da brincadeira na comunidade da Maioba e sempre dançou como primeiro vaqueiro, de fato a idade não é uma barreira para ele participar em todas apresentações do boi durante o festejo.

Desse modo, percebe-se que a relação desse brincante com essa manifestação se estabelece muito mais pelos valores simbólicos, que o torna um indivíduo mais ativo aos acontecimentos atuais, mesmo em face aos risos manifestados por alguns jovens, satirizando a sua presença em provocação. Eles diziam para o primeiro vaqueiro que era hora de parar de dançar, pois o presidente da brincadeira cogitara a possibilidade de assinar um contrato isentando a responsabilidade do boi, caso alguma coisa viesse a acontecer com o brincante em alguma das apresentações. No entanto, foi interessante a maneira como esse senhor se comportou, sentou-se no banco da praça sem ligar para o que os outros falavam, como se estivesse no momento de reflexão, parou por alguns minutos, até que um rapaz se aproximou dele com uma fantasia indentica a sua e passaram a conversar. Esse rapaz era o segundo vaqueiro, que sempre nas apresentações dançava ao seu lado e talvez viesse ocupar o seu lugar. Esses encontros na praça apresentam-se como um momento de fortalecimento dos laços de amizades e familiares do grupo acerca da festa do Bumba-meu-boi.

Durante a fase de apresentação do Bumba-meu-boi na cidade é comum esses conflitos de desacordos entre os participantes, gerados a partir de situações de atrasos em

cumprimentos aos horários de apresentação e na possibilidade de problemas de ordem de harmonia entre tocadores e cantadores.

A exemplo do que ocorreu no dia 28 de junho, véspera de São Pedro, quando chegou o caminhão para levar alguns integrantes da comunidade para as apresentações na cidade todos os brincantes em situação descontável se acomodaram na carroceria sem reclamarem aproveitaram esse momento para conversarem sobre alguns amigos e como seria a apresentação na cidade. A primeira apresentação da noite começaria para os brincantes no arraial do Calhau e o *Shopping* do Automóvel foi o ponto de encontro para reunir todos os brincantes, tendo por volta de 6 ônibus e 4 caminhões. Antes da apresentação, alguns brincantes se acomodavam conversando e outros lanchavam.

Essa dinâmica da festa gera práticas sociais nas quais é possível o confronto de regras em situações da vida cotidiana entre as classes populares e médias, que vivenciam a manifestação. De acordo com Bourdieu (1994), os aspectos do luxo e necessidades entre as classes populares e médias, se caracterizam, na primeira, reduzida aos bens e as virtudes de primeira necessidade, ou seja, nas escolhas modestas. Enquanto a segunda, mais liberadas das urgências, deseja conforto e cuidados.

Assim, a festa do Bumba-meu-boi coloca em confronto as necessidades de gosto e preferências entre as classes popular e média da cidade de São Luís. Os brincantes que acompanham a brincadeira do Bumba-meu-boi por todos os arraiais da cidade não se incomodam pelo desconforto provocado pela quantidade de pessoas que acompanham o boi, para gerar as batucadas e com o cansaço físico, enquanto a classe média prefere esperar confortavelmente nos arraiais as apresentações da brincadeira.

4.1.2.3 Fantasias e Adereços

Entre os atrativos da festa do Bumba-meu-boi incluem-se os adereços e adornos presentes nas fantasias que vestem os brincantes, como as penas, miçangas, fitas, além da decoração dos arraiais juninos, em que se enfeita a festa na cidade de São Luís com bandeirinhas e alegorias de boi e balões.

Durante as apresentações do Bumba-meu-boi da Maioba na cidade, a brincadeira trouxe, em suas fantasias, cores diversas feitas de canutilhos e miçangas usados para decorar o couro do boi e também dos personagens. A confecção das fantasias é realizada por trabalho artesanal fora da comunidade, a exemplo do boi, que é feito de palha de buriti e coberto com um pano de veludo enfeitado de canutilho, com a imagem de São João.

A fantasia do Vaqueiro é composta de um chapéu grande coberto com fitas coloridas, canutilhos e miçangas; complementada com camisa e calça azul e um colete preto decorado também com miçangas em forma de estrela.

A fantasia do Caboclo de Pena é feita com penas de avestruz que revestem um grande chapéu e também o colete que se estende até os pés, acompanhado de sapatilhas e com faixas de canutilho com o nome Maioba. Isto é uma alusão à grande representação da festa do boi no centenário da brincadeira, na comunidade. Essas fantasias se apresentam em diferentes cores, misturadas ou não; as mais comuns são verde, amarelo, rosa, branca, lilás e vermelho. Estas são feitas fora da comunidade, encomendadas pelo presidente da brincadeira. As observações revelam que, nesse universo de fantasias, a personagem do caboclo de pena é uma das mais belas, representando a figura do índio.

As fantasias das índias envolvem saias, cocar e colete de pena de avestruz em diversas tonalidades, com a frase “Maioba 110 anos” em homenagem aos 110 anos da brincadeira do boi da Maioba, que surgiu em 1897.

Os cantadores trazem em suas fantasias chapéu decorado com miçangas, coletes com imagem de São João decorado com miçangas, acompanhado por camisa branca e calça branca. Outro detalhe é que sempre a cada apresentação os cantadores trocam de fantasias, além de fazerem o uso do apito para organizar a brincadeira, iniciar ou parar uma música.

O interessante sobre a fantasia do boi é que a cada ano, esta traz um desenho diferente. Dos três bois que brincaram o São João observou-se que as suas coberturas estavam relacionadas com desenhos da cultura maranhense, como o Tambor de Crioula e a Festa do Divino Espírito Santo, outro trazia homenagem à memória de personagem importante na história do boi da Maioba, como Costa Curta, Mãe Rita e João de Chica. Esses desenhos no couro do boi vêm sempre acompanhados de muito brilho e miçangas, que a noite, sob as luzes, reflete toda a beleza do boi. O boi tem a sua base revestida com um pano, que serve para esconder o miolo do boi durante as apresentações.

Discussão desse Item

No que diz respeito aos hábitos e costumes dos participantes da festa do Bumba-meu-boi da Maioba percebeu-se que entre os aspectos que caracterizam esse grupo incluem-se os homens e mulheres da comunidade da Maioba e de outros bairros da cidade de São Luís, que participam da brincadeira do boi por pagamento de promessas, devoção ao Santo, beleza da manifestação e divertimento.

No decorrer dos anos, as mulheres conquistaram um espaço importante na brincadeira do Bumba-meu-boi ocupando lugares de destaque na representação dos personagens dançando, tocando diversos instrumentos ou ajudando na organização de distribuição de água, bebidas entre outras atividades. O papel da mulher fora da brincadeira é mais restrito ao ambiente doméstico, mas, quando chega a época dos festejos, estas assumem importantes papéis, tanto na organização ao redor da festa, quanto na brincadeira em si.

De acordo com Albernaz (2004), a brincadeira do Bumba-meu-boi é um importante fenômeno para análise do gênero e das inter-relações com outros elementos, podendo-se perceber como as desigualdades são mantidas, criadas e recriadas. A autora comenta que a participação das mulheres na brincadeira do Bumba-meu-boi tradicionalmente foi marcada pelo papel de acompanhantes dos brincantes, confecção de fantasias e de cozinheiras em algumas festas, demarcando posições entre homens e mulheres no grupo, a partir das inter-relações entre gênero, raça, geração e classe.

Atualmente, a maior visibilidade da mulher na brincadeira do Bumba-meu-boi é decorrente da aproximação de pessoas de outras localidades e classes sociais distintas, mediadas a partir das experiências de identidade, articuladas com diferentes níveis de pertencimento (bairro, cidade, estado e nação) com os grupos de Bumba-meu-boi.

A esse respeito pode-se afirmar que, no Bumba-meu-boi da Maioba as mudanças femininas foram muito importantes nas transformações de papéis da brincadeira, reveladas a partir da integração de brincantes de outras localidades com os moradores da comunidade da Maioba, propiciando às mulheres ocuparem todos os papéis dentro da brincadeira, como índias, vaqueiros, caboclos de pena, Catirina e tocadores. Além disso, as mulheres ao assumirem tais papéis romperam com o período de proibições em torno da figura feminina na festa. Tal atitude reflete a posição de conquista das mulheres em face de sua evolução social, entrando no ambiente do trabalho com direitos sociais adquiridos. Reflete-se, portanto, que o compromisso com o sucesso da festa fez com que as mulheres rompessem barreiras preconceituosas e participassem ativamente dessa manifestação.

De acordo com Abrantes (2006), as transformações sociais das mulheres no século XX foram marcadas pelo avanço do capitalismo, da urbanização, pela abertura do mercado de trabalho e desenvolvimento educacional. O acesso das mulheres às novas profissões, nas camadas médias e altas, possibilitou o aparecimento de um estilo de vida com base na sociabilidade e no consumo.

Estas transformações que ocorreram em relação mudanças femininas facilitaram a abertura de novos espaços de experiências com o lúdico da mulher à brincadeira. Se no

passado ela era proibida de se apresentar na cidade de São Luís acusada de fazer barulho e juntar muitos vagabundos, hoje ela está incorporada ao estilo de vida do maranhense. Se antigamente a inserção das pessoas na festa se dava especialmente por motivos religiosos, hoje outros aspectos são evidenciados, como a possibilidade de vivência do lúdico.

Rosa (2007) aborda a respeito dessa temática do caráter subversivo do lúdico nas festas, destacando as características profanas e sagradas dessa manifestação, associadas aos excessos, transgressão e libertinagem que, por algum tempo, as nortearam. A autora apresenta a festa do Divino Espírito Santo como exemplo desse caráter subversivo às transformações, mediante as formas de controle dos espaços. Para Sampaio (2006) esse caráter de subversão da ordem que ocorre no momento do lazer da festa possui um forte poder de renovação da esperança, da forças individuais e de reafirmação dos anseios de cotidiano de mudança por meio da alegria e do prazer.

Rosa (2007) ressalta também que a possibilidade de compartilhar experiências lúdicas por meio da festa aproxima o lazer, o lúdico, o divertimento e o prazer, devido à pluralidade de manifestações. A autora aborda ainda que a festa e o lazer, não só produzem consumo de bens materiais, mas também experiências, transformação e invenção. Desse modo, a importância da festa do Bumba-meu-boi pode ser percebida como uma manifestação do lazer, devoção e sociabilidade.

Pinto (2007) esclarece que o lúdico é uma vivência plural, que nasce da curiosidade, motivação e interesses dos sujeitos em brincar de acordo com a capacidade de recriar as experiências de vida. À medida que os participantes são reconhecidos como autores de ações criativas, eles integram e identificam uma rede de significados e de interações que revelam diferentes maneiras de sentir, pensar e agir. A autora destaca a importância do ato de brincar entre as pessoas, com uma maneira de enfrentar problemas do mesmo tipo e festejar de forma parecida. Para tanto, o lúdico como vivência plural e significativa, revela o potencial expressivo-criativo, sensibilidade, alegria e prazer, fazendo frente, muitas vezes, ao cotidiano repetitivo, inócuo e triste, transgredindo esse paradigma da realidade e implementando o da imaginação.

Observou-se que na dinâmica da festa do Bumba-meu-boi a participação mais efetiva da comunidade da Maioba ocorreu durante os ensaios, sendo que esse período aproximou mais os indivíduos no grupo, que no cotidiano das suas atividades parecem direcionados ao trabalho esquecendo-se das vivências entre outros membros. Esta rotina é interrompida somente por ocasião da festa do Bumba-meu-boi quando passam a reviverem seus valores decorrentes da tradição e memória do grupo.

Tendo em vista que a brincadeira é ensaiada entre os meses de abril e maio, e apresentada no mês de junho nos arraiais da cidade de São Luís, é importante salientar que esses períodos mostram dois cenários de realização da festa. O primeiro, como se observou, acontece na comunidade da Maioba, nos espaços da praça e da igreja por ocasião dos ensaios e também do batizado do Bumba-meu-boi. Nesse cenário o evento mais marcante da comunidade é a proximidade dos espaços urbano e rural devido à festa. Percebe-se, portanto, que o modo de viver simples dos moradores da comunidade da Maioba mistura-se aos diferentes hábitos e costumes das pessoas da cidade. Assim, esse período da festa do Bumba-meu-boi realizado nos espaços da comunidade, que integram moradores e visitantes, pode ser compreendido a partir de dois domínios sociais básicos, “a casa e a rua” (DA MATTA, 1978) e “em casa” e “fora de casa” (MAGNANI, 1998).

Na visão de Da Matta (1978) a casa é o local da família e dos amigos, integrando vários cômodos, como a sala, a cozinha, quartos e a varanda, que é um espaço intermediário da casa brasileira, onde as visitas são recebidas. Enquanto isso, a rua é o local público semidesconhecido e semicontrolado, que abriga marginais, malandros e personagens desconhecidos. Essa categoria “rua”, como o autor afirma, pode ser expressa de diferentes formas: “vou à rua” e “vou para a rua”, “sair de casa”, “para fora de casa”. Elas podem ser compreendidas como o espaço da cidade designado a alguém sem orientação moral, ou uma forma de castigo penalidade, diferente do estilo estabelecido dentro de casa, simbolicamente.

A partir desses dois domínios sociais, a festa do Bumba-meu-boi pode ser entendida “em casa e na rua”. Em “casa”, se compreende o cenário em que ocorre o festejo na própria comunidade da Maioba. Incluem-se os trabalhos realizados por homens e mulheres no seu cotidiano, as atividades domésticas, cultivo de flores e verduras e como lazer, a festa do Bumba-meu-boi, que preenche o tempo disponível da comunidade com os ensaios realizados na praça.

Este cenário compreende também, a igreja de São João, bares e as casas dos moradores. Observou-se que a Praça do Viva Maioba é o principal espaço de realização da festa no primeiro ciclo de ensaio da brincadeira, que congrega familiares, amigos e vizinhos para compartilhar essa vivência festiva. Nesse período, contribuem para esse cenário festivo a decoração por bandeirinhas e plantas, que animam o ambiente da praça em conformidade com a calma, a beleza e os aspectos rurais que caracterizam esse lugar. As casas e a rua ficam tão próximas que parecem ambas um prolongamento uma da outra. Nessa concepção percebe-se que as casas, a igreja e centro folclórico da Maioba, localizado na vila do Jenipapeiro, configuram-se como espaços de lazer e de união familiar desses moradores com outros

desconhecidos, que também se inserem esporadicamente, quebrando a dicotomia proposta pelo autor – casa versus rua.

Nesse período de festa, pessoas da cidade passam a frequentar esse ambiente entre os meses de abril e junho, nos finais de semana. Essa aproximação da comunidade com outras pessoas advindas da cidade atraem vendedores e turistas, que, durante os ensaios, são animados com muita bebida e comida.

Esse cenário festivo dos brincantes é essencial para o fortalecimento do grupo de Bumba-meu-boi, pois sem os brincantes de outros bairros a festa talvez perdesse um pouco do seu encanto como um ambiente favorável de reafirmação do compromisso e fé dos brincantes, que se revelam nos instrumentos de matracas, pandeirões, tambor onça, danças dos personagens e nas vozes dos cantadores de toadas.

Na festa do Bumba-meu-boi, no cenário da “rua”, marca-se a passagem da brincadeira para o ciclo de apresentação na cidade de São Luís. As ruas, praças, clubes, avenidas e *Shopping Centers* ganham novos contornos da festa no espaço urbano, em que, transformados em arraial, são decorados com barracas e bandeirinhas. Notou-se que esses cenários significam o local de ritualização do boi, em que “a rua” ou “fora de casa” se caracteriza pelos sete dias de festa em que a brincadeira do boi se apresentará nos arraiais da cidade, com a participação efetiva da população e dos turistas.

A partir desse momento que configura a passagem das apresentações do boi, também fica evidente o envolvimento dos participantes em seguir a brincadeira por todo seu percurso e no interesse que cada um encontra em compartilhar a mesma alegria e amizade.

Os valores são também relativizados com a festa, em que o transporte, nem sempre confortável e as noites de sono perdidas, parecem receber menor valia, diante da possibilidade de reverenciar o Bumba-meu-boi e viver ludicamente o processo de envolvimento com a festa. Cada fantasia e instrumento do brincante ganha um significado simbólico e os adornos que envolvem esses personagens são, de certa forma, índios, vaqueiros e amos que representam efetivamente a memória social do grupo.

Ao se retratar as discrepâncias existentes entre a “casa” e a “rua”, observa-se também a fissura entre o campo e a cidade (CANCLINI, 1983, p.112). As festas rurais e urbanas marcam contradições, já que, a primeira (rural) representa acontecimentos coletivos no seu grupo social por ocasião da tradição da religião, unidade da família e a homenagear aos seus antepassados. Em contrapartida, a festa na cidade se caracteriza por aspectos da divisão entre classes sociais e de relações familiares, individualização e espetacularização.

A festa do Bumba-meu-boi da Maioba tem características predominantemente rurais, mas, pela proximidade com a cidade de São Luís, passou por variações que afetaram o estilo de vida desse grupo social. Observou-se que no meio rural a manifestação do Bumba-meu-boi é um elemento aglutinador da comunidade da Maioba, pois se apresenta com muita força entre homens, mulheres e jovens. Este espaço da festa é marcante para a unidade da comunidade, pois é o momento de reviver suas memórias e reafirmar a importância dessa manifestação para o grupo.

No meio rural, a festa do Bumba-meu-boi na Comunidade Maioba se manifesta por meio da participação coletiva de brincantes advindos de outros lugares da cidade; da realização da festa no espaço da própria comunidade; do trabalho agrícola que é desenvolvido na forma de plantio de hortaliças e no momento de lazer. Estes são dedicados e vivenciados em família, no jogo de futebol, nas conversas em frente às casas e na festa Bumba-meu-boi, mesmo dividindo espaço com as programações diárias da televisão esses são aspectos importantes da comunidade da Maioba que a configuram como rural.

A própria escola da comunidade, por meio dos jovens, criou um grupo de Bumba-meu-boi denominado de “boi urubu”, com sotaque de orquestra e, a exemplo do boi da Maioba, realiza várias apresentações mediante pagamento de cachês. O coerente seria que, por ser da comunidade, os jovens criassem um boi com características do boi da Maioba. Contudo, percebeu-se que a identidade da brincadeira passa principalmente pelo participante do próprio grupo do Bumba-meu-boi, composto por integrantes da comunidade, como por aquelas pessoas de outros bairros da cidade de São Luís.

Hoje em dia, o Bumba-meu-boi precisa de patrocínio para suas apresentações ganhando apoio, tanto do governo estadual, quanto do municipal. As fantasias já são confeccionadas por artesãos profissionais, por meio de contratos e o boi se apresenta mediante pagamento, com contratos com instituições públicas e privadas.

Mas, evidentemente, é na comunidade da Maioba, o cenário da casa, que a festa alcança sua vitalidade, a sua força no modo próprio de festejar. Esse momento representa a volta ao passado, nos abraços entre os brincantes, nos sorrisos trocados a todo instante, na emoção ao ouvir as toadas, que apresentam ainda aspectos rurais.

Contudo é na passagem para a rua que parece que a festa passa a ganhar novas formas, sendo cada vez mais estilizada. Nos arraiais da cidade, a festa do boi da Maioba já pertence ao festejo junino e divide espaços com outros grupos de Bumba-meu-boi e brincadeiras juninas. A cidade em festa, com manifestações espalhadas nos arraiais, passa a ganhar uma espetacularização. Entre os inúmeros grupos de Bumba-meu-boi, os mais tradicionais ganham

status e notoriedade, os jornais, rádios e TVs passam a noticiar a programação da festa, ruas são fechadas para apresentações e nota-se a existência de um horário a ser cumprido a cada apresentação.

4.2 Relações Interpessoais

Pode-se observar que as relações estabelecidas pelos participantes da festa do Bumba-meu-boi, em geral, são feitas pelos laços familiares, de trabalho e do lazer. A brincadeira do Bumba-meu-boi para a comunidade da Maioba não é apenas uma diversão para preencher o tempo disponível, a percepção dessa festa a aproxima dos valores sagrados, que, por vez, se repetem na memória coletiva de cada indivíduo, para lembrar-se de um parente próximo ou de um amigo.

Nesse contexto, as mulheres têm um papel significativo no acompanhamento do boi, pois são filhos, maridos e amigos que, a todo o momento, buscam a sua presença, como se observou na família do brincante Jorge. Na dinâmica da festa, seus familiares realizam ações que incluem limpeza da casa, bem como, participação na brincadeira do Bumba-meu-boi.

As pessoas mais velhas do grupo são mais respeitadas e quando determinadas brincadeiras por parte dos jovens atingem os mais velhos, esses são logo repreendidos. Outra forma de relação interpessoal é o papel que o cantador do boi exerce, assumindo um perfil de liderança no grupo. Por este ser o mais ilustre, cabe a ele organizar o grupo e cantar as toadas mais vibrantes para estimular os outros brincantes. Ele começa e encerra a apresentação do boi. Percebeu-se, então, que as relações do grupo são realizadas fortemente entre pessoas da comunidade, mas envolvem também os de fora dela, considerando que muitos brincantes vêm de outros bairros.

A ajuda mútua entre os brincantes é visível, em cada apresentação o número de brincantes cresce movido pela paixão ao Bumba-meu-boi, como esclarece o brincante Marcos, matraqueiro do Boi: “o boeiro vai brincar pela emoção, quem brinca no boi se doa”. Percebe-se que a relação do brincante com a festa envolve sentimentos de alegria e paixão, que começa com os preparativos da festa, por meio dos ensaios realizados nas noites de sábado, até as manhãs de domingo. Dessa maneira, os motivos que levam os brincantes a participarem da festa por meio da emoção e doação revelam a responsabilidade e compromisso com essa manifestação, como Benedita salienta:

“Eu brinco boi há oito anos. Olha a gente não tem como descrever a emoção, é uma coisa bonita, muito gostosa, a gente se arrepia mesmo quando começa a cantar a toada. Há muitos anos tinha vontade em sair no boi de matraca, mas meu pai muito rígido não deixava. Depois que me casei

fiquei viúva, casei de novo e vim pra cá, e aqui realizei meu sonho”.
(Benedita³, cabocla de pena)

Após esse ciclo de ensaio, as observações realizadas no ciclo de apresentação revelaram que os elementos mais aglutinadores entre os participantes do boi da Maioba ocorreram nessa ocasião. Na Vila Jenipapeiro, a Praça Viva Maioba era o local de encontro dos brincantes, em que se estabeleciam os primeiros preparativos da festa com as tarefas distribuídas entre o presidente da brincadeira, o diretor de patrimônio e um participante.

O presidente do Bumba-meu-boi da Maioba sempre estava pela manhã, para dar início aos preparativos do boi e se ocupava com os trabalhos mais burocráticos. Enquanto o seu Ribamar, diretor de patrimônio da brincadeira tinha sob sua responsabilidade fazer a manutenção do Boi, fantasias e instrumentos trabalhando em dois turnos, parando apenas para o almoço. Ao anoitecer, a cada apresentação, este tinha a função de entregar a cada brincante sua fantasia e, no final da apresentação, recolher o material até a sede boi.

Observou-se que o trabalho de conserto da fantasia era realizado imediatamente no dia após a apresentação do boi, com a costura das fantasias. Importante destacar a participação discreta que o seu Ribamar mantinha durante a apresentação da brincadeira nos arraiais da cidade. Em uma das apresentações do boi Maioba no arraial do IPASE, indagado porque não participava da festa, ele afirmara que, quando jovem, costumava sair no boi tocando matraca, mas, agora, preferia assistir. Em todas as apresentações o seu Ribamar seguia o mesmo ritual em arrumar todas as fantasias logo cedo, para distribuir para os brincantes.

As fantasias do caboclo de pena eram colocadas em um caminhão pequeno e todos os brincantes que representavam essas fantasias ajudavam nessa tarefa de levá-las até o carro. A segunda atividade observada para o preparativo foi o trabalho do brincante Jorge, que desempenhava as atividades realizando a manutenção do carro de som e também de apoio para brincadeira durante as apresentações.

4.2.1 Comportamento Social: Motivos, Fatos e Ocorrências das Interações

Entre os motivos que levam as interações percebidas entre os brincantes do Bumba-meu-boi da Maioba por ocasião da festa o maior contato acontece durante o ciclo de apresentação quando o público e o turista estão presentes nos arraiais. Nesse período, o boi

³ Relatos espontâneos ocorridos durante o processo de observação, na Pesquisa de campo realizada na Comunidade da Maioba, em 28 de junho de 2007.

que sai de casa e vai para rua, marcando, também, o início de relações de amizades entre todos esses participantes do grupo de Bumba-meu-boi da Maioba.

Cada apresentação da brincadeira atrai outros brincantes anônimos, admiradores que, pela primeira vez, estão participando da festa e se juntam a outros participantes mais experientes, passando a acompanhar e formando um grande batalhão. A partir desse momento, esse brincante se torna um membro do grupo é reconhecido como “boeiro”, ao chegar a cada arraial de matraca em punho, ou com seu pandeiro.

No grupo de Bumba-meu-boi da Maioba as interações parecem se consolidar nas relações de amizades, danças e nas batidas dos instrumentos, quando se presencia toda a emoção e alegria em participar da brincadeira, com coesão e compartilhamento. O convívio entre os brincantes começa ainda na sede da brincadeira na comunidade da Maioba, reunidos na praça, a espera do transporte, formam-se pequenos grupos, que conversam acompanhados de bebidas, de vinho, evidenciando uma atmosfera em que todos são amigos ou parentes.

Logo depois, já é possível perceber que, a partir da primeira apresentação da noite do Bumba-meu-boi, muitos brincantes advindos de outras localidades já aguardam os seus companheiros, fortalecendo os laços de cooperação e amizades. Esse momento de encontro é marcado com abraços e apertos de mãos entre eles, que seguem acompanhados pelas toadas tocadas no arraial.

Em outras ocasiões, essas relações eram formadas por laços de parentesco e coleguismo, feitos durante a distribuição de bebidas de água para as índias e da pinga para os demais brincantes, principalmente aos tocadores de matraca e pandeiro. Por meio desse compromisso em participar de todas as apresentações os brincantes passam a ter um convívio mais próximo e, pela grandiosidade da brincadeira, as amizades se fortalecem de acordo com o espaço que cada brincante ocupa, ou seja, grupos dos matraqueiros e pandeirões têm mais afinidade; o grupo das índias juntamente com os caboclos de penas e vaqueiros tem mais proximidade.

Oficialmente, o boi tem cento e trinta participantes, embora se perceba que esse número de brincante é maior durante as apresentações nos arraiais, pois o público é atraído pelos gestos da dança dos caboclos de pena, das índias, vaqueiros, Pai Francisco e Catirina e pelo som das matracas e pandeirões.

Percebe-se que as ações sociais que o Bumba-meu-boi da Maioba concretiza, estão ligadas ao caráter sagrado e profano dessa festa, sendo capaz de aproximar diversão, devoção e memória daqueles que participam.

A musicalidade é outro importante elemento de interação da festa, que se destaca nas vozes dos cantadores. Elas retratam vários temas relacionados, às vezes, à natureza ou em homenagens póstumas às pessoas da comunidade, sendo classificadas em toadas de chegada, pique, lá vai e despedida, conforme os momentos em que são envolvidas na festa. É um elemento de unidade do grupo que expressa a alegria e emoção que todos os participantes compartilham do mesmo momento. A canção “As sete estrelas” era a mais tocada pelos cantadores, a pedido do público presente nos arraiais.

- **Discussão desse Item**

Conforme se abordou, a festa do Bumba-meu-boi possibilita muitas interações entre brincantes, públicos e turistas. As principais formas de inter-relação acontecem por meio da música, dos laços familiares e das amizades motivadas pela dinâmica da festa. Isto ocorreu principalmente no núcleo do grupo do Bumba-meu-boi da Maioba, nos momentos preliminares da apresentação entre todos os brincantes, o que caracteriza esse aspecto de amizades.

A esse respeito, Magnani (1998) salienta que esses aspectos interpessoais ocorrem devido à proximidade das pessoas na mesma comunidade, esse “pedaço” significa poder ser reconhecido em qualquer circunstância, como parte do grupo. O autor reforça a idéia da vivência dos participantes acontecerem de forma homogênea nas relações de amizades e companheirismo, que se revelam durante a apresentação do boi.

Os participantes turistas e o público em geral, mesmo não tendo um vínculo mais próximo com o grupo do Bumba-meu-boi da Maioba, durante o desenrolar da festa parecem se integrar perfeitamente à conquista de novos amigos.

Magnani também contribui para essa discussão, quando observa que o futebol de várzea, ou a excursão de farofeiro, o concurso de violeiros, entre outros exemplos fundamentam as relações no núcleo do “pedaço”.

Marcellino (2002) salienta que o relacionamento social também pode ser realizado por meio do lazer, conhecido por associativismos informais, que se estabelecem a partir das atividades de artesanato, esportes e festas, etc. Dessa maneira, entende-se que entre as formas de associativismo, a festa do Bumba-meu-boi pode ser um importante exemplo, pois por meio dela, podem-se encontrar participações voluntárias dos brincantes, relações de amizades, coleguismo, memória e devoção, que se manifestam durante as apresentações nos arraiais da cidade, bem como as associações para sanar os problemas e intercorrências.

Por sua vez Stoppa (2007) ressalta que a idéia de associativismo está ligada ao desenvolvimento de sentimento e de pertencimento de um grupo, que deseje visualizar a possibilidade de mudança na vida cotidiana, denominado de “posse”, como espaço de organização do movimento. Dessa forma, a brincadeira do Bumba-meu-boi da Maioba torna-se um elemento de participação, organização e experiências coletivas, vista como processo educativo entre os participantes da festa e a comunidade. Assim, esse processo de pertencimento à comunidade como brincantes acontece na fase dos ensaios, batizado, apresentação e morte do boi, despertando nos sujeitos para a importância de preservar a tradição da manifestação, como ocorre no projeto da comunidade, que leva até às crianças as vivências com essa brincadeira.

4.3 Representações da Festa do Bumba-meu-boi

4.3.1 Atributos Simbólicos

A festa do Bumba-meu-boi tem uma representatividade muito significativa na sociedade maranhense, pois retrata por meio de suas músicas, danças, vestimentas e crenças, as formas de estilo de vida das pessoas da cidade e do interior, nas diversas regiões do estado. Possivelmente, essa tênue relação da festa com o modo de viver do maranhense pode estar ligada aos aspectos sagrados e profanos encontrados nessa manifestação, que, por vezes, aproxima divindades africanas por meio dos sons de pandeirões e matracas, semelhantes aos encontrados no Tambor de Mina, em que, durante as apresentações do boi, brincantes recebem suas divindades. A isto se somam os aspectos da festa que transformam o boi em um animal sagrado, recebendo a benção do santo católico para dançar nos terreiros, nos festejos juninos. A Figura 12 ilustra a confecção da fantasia do boi da Maioba por um morador da comunidade.



FIGURA 12 – Seu Ribamar costurando o Boi.
Fonte: o autor, 2007.

O batismo é a cerimônia de uma manifestação sagrada e profana, que significa a vida do boi, momento em que os brincantes aproveitam para agradecer e homenagear Santo Antonio, São João, São Pedro e São Marçal, pelas graças alcançadas.

Por meio da festa percebem-se vários símbolos retratados nas fantasias dos brincantes que, de acordo com Chevalier e Gheerbrant (2008, p.16), podem ser representados por atributos, emblemas e alegorias. Para esses autores, o emblema é uma figura visível, que representa uma idéia ou ser físico. O atributo é representado por uma imagem ou realidade, que serve de signo distintivo a um personagem, coletividade ou a um ser moral. E a alegoria é uma figuração que toma com mais freqüência a forma humana e, outras vezes, a forma de um animal ou vegetal.

A possibilidade de compreensão da festa do Bumba-meu-boi a partir dessas terminologias simbólicas revela variações de sentido, que correspondem a uma realidade ou imagem do boi, por intermédio dos personagens, que ganham vida nos atributos simbólico do Amo, Pai Francisco, Catirina, do boi, índias, caboclos de pena, vaqueiros e instrumentos.

Conforme se observou na festa, esses atributos possibilitam compreender o sentido e significado que os participantes do grupo do Bumba-meu-boi da Maioba atribuem a essa brincadeira. No ciclo de apresentações do boi pelos arraiais da cidade de São Luís verificou-se que os símbolos estão presentes nas fantasias, nos instrumentos de percussão e na ritualização de vida e da morte do boi. Nesse sentido, identificou-se que as fantasias das índias

simbolizam a beleza da imagem das mulheres brincantes, pois, nas apresentações, elas sempre cuidam desses detalhes, são alegres e gostam de brincar entre si.

O atributo simbólico da personagem da Catirina representa a figura feminina da história do boi, ou seja, ela é a mulher do negro Chico e está grávida, vestida com saias vermelhas e o rosto pintado, mostra o lado alegre e brincalhão, ela representa lado sedutor da mulher, que induz o pai Francisco a roubar o boi.

O Pai Francisco é o personagem mais engraçado na brincadeira do boi, ele traz o rosto coberto por uma máscara preta, que representa o negro que rouba o boi da fazenda, na apresentação da brincadeira, tendo como característica, provocar risos no público. As vestimentas, a calça branca e a camisa de cor azul indicam o caminho do infinito, em que o real se transforma em imaginário e também de luta.

Essa característica imaginária da brincadeira do boi pela sua sobrevivência é identificada no grupo de Bumba-meu-boi da Maioba como “batalhão pesado”, essa expressão confere e legitima a rivalidade com outros grupos de Bumba-meu-boi, como: Maracanã, Madre Deus, São José de Ribamar e Iguaíba.

O Pai Francisco ainda apresenta como atributo simbólico um facão de madeira, o qual ele exhibe dançando, durante a apresentação, significando o instrumento utilizado para sacrificar o boi e a força de dominação humana sobre os animais.

O atributo do boi na brincadeira Bumba-meu-boi representa um símbolo de bondade, de calma, de força pacífica, marcado pelo início da vida com o ritual de batismo e o fim da vida, no ritual de morte, o qual marca o final da festa em comemoração a São João, São Pedro e São Marçal.

O atributo simbólico das cores vermelha, branca e Azul do Bumba-meu-boi da Maioba representam a vida, a força, o poder e a luz no caminho infinito real, que, a cada ano, se renova por meio das promessas e graças alcançadas pelos os brincantes.

4.3.1.1 Linguagens

As linguagens utilizadas na festa do Bumba-meu-boi são formadas pelo conjunto de palavras nas quais as pessoas que participam, coordenam, tocam, dançam e acompanham a festa, durante todos os ciclos, usam para estabelecerem uma comunicação própria. Essa linguagem expressiva no universo do boi ainda passa pela leitura corporal, em que participantes festejantes, público e turistas utilizam no cotidiano da festa.

O grupo de Bumba-meu-boi da Maioba é conhecido como um dos maiores grupos de São Luís, pelo número significativo de brincantes que acompanha esta brincadeira durante os festejos juninos. Nesse universo, a brincadeira é chamada de “batalhão” e os participantes são conhecidos como “boeiros”.

Essa forma de expressão ganha sentindo, principalmente durante as apresentações nos arraiais da cidade de São Luís. A cidade fica em festa na época dos festejos juninos, em que praças, ruas e avenidas se transformam em verdadeiros arraiais ao ar livre, enfeitadas com bandeirinhas e balões de São João. Nessa ocasião é que o público e o turista se tornam “boeiro” nas apresentações, em que cada brincante toca sua matraca e pandeiro ou apenas dança ou canta.

Com base em uma apresentação ocorrida em 26 de junho, uma terça-feira, às oito horas da noite, no arraial do Anil, após aproximadamente seis “toadas” de boi, os tocadores matraqueiros e pandeiristas falaram todos juntos para o “amo” avisar às “mutucas” que estava na hora de “molhar o boi”, porque o boi estava com sede. Esta expressão ganha um amplo significado na linguagem da brincadeira do boi, pois significa um intervalo para que todos os brincantes possam beber água ou tomar uma pinga.

Nesse momento, as *mutucas*, mulheres que acompanham e que fazem parte da comunidade e também alguns homens, que são voluntários, passam com um copo e uma garrafa de “cachaça”, oferecendo aos matraqueiros, pandeiristas e alguns brincantes vestidos com fantasias, entre eles, o caboclo de pena, vaqueiros e miolo do boi.

Outra linguagem comum entre os brincantes durante a apresentação é “atravessar o boi”, que se refere ao momento em que ocorre certa tensão entre os brincantes, quando o ritmo das matracas e pandeirões não estão em sintonia com a canção que o amo do boi está cantando. Esta passagem pode ser retratada em uma apresentação que aconteceu na quarta-feira, no arraial da Vila Palmeira, por volta da meia-noite, quando o amo da brincadeira, cantor do boi da Maioba reclamou aos tocadores de matracas e pandeirões, que o som não estava bom, todos pararam de tocar e reiniciaram a “toada”, ou seja, a música do boi.

Observou-se que o amo do Boi ocupa um papel privilegiado, sendo dele boa parte da linguagem do boi. Ele exerce um papel de liderança no grupo e, pela forma que canta as toadas, é conhecido como “Chagas o mediático”, a ele cabe guarnecer o batalhão, ou seja, reunir a brincadeira para apresentação. Em algumas situações o amo, ao se referir aos brincantes para terem pressa na organização da brincadeira, usa o termo “vamos lá rapaziada”. Este termo, que quer dizer o conjunto de brincantes foi usado principalmente para definir o caráter masculino da brincadeira, pois, no passado, não se admitiam mulheres brincando no boi, com o argumento de que elas não agüentariam a maratona de apresentações do boi na época junina.

Nessa época de não participação feminina na festa, até a personagem da Catirina era representado por um homem, devido à proibição das mulheres em dançarem no “cordão” da brincadeira. A elas era permitido apenas o papel de “Mutuca”, ou seja, uma referência aos mosquitos, que ficam no campo em volta do gado, na brincadeira do Bumba-meu-boi, servia apenas para acompanhar o boi, distribuindo bebidas, como vinho e conhaque.

Outro aspecto importante que confere uma linguagem própria à brincadeira é o momento que antecede a apresentação do Bumba-meu-boi da Maioba. Notou-se, durante a apresentação do Bumba-meu-boi da Maioba, em uma quarta-feira, no arraial da TV Difusora, no bairro do Cohatrac, que o locutor Oswaldo, brincante do Boi da Maioba, seguia o ritual de anunciar a chegada do boi da Maioba, isto ocorrendo em todos os arraiais, em que o mesmo, apresentando a brincadeira para o público, chamava o cantador o Amo dizendo: “apresento agora o maior cantador de Bumba-meu-boi, Chagas o Mediático”

Esse, por sua vez, chamava para o “terreiro” os brincantes, ou seja, para o local de apresentação, seguindo uma ordem: primeiramente vem o Pai Francisco, índias, o boi, caboclo de pena, vaqueiros e depois matraqueiros e panderões. Após a formação do cordão, o cantador Amo deu prosseguimento, com a segunda etapa da apresentação, que é conhecida como “Guarnicê”, que significa o convite do amo para que os brincantes se reúnam no local da apresentação. Na terceira etapa, o Amo, cantou a primeira toada chamada de “La vai”, que significa um aviso para o público presente de que a apresentação vai começar.

Logo depois, o cantador Chagas faz a saudação ao público, como uma toada de louvação ao boi e ao dono da casa, a partir desse momento, começa a apresentação, até o encerramento, com a toada de “Urrou”, que significa o momento de alegria e confraternização dos brincantes e do público, que se misturam para festejar o boi, por este estar vivo. O último dessa apresentação é conhecido como “Despedida”, correspondendo ao final da apresentação,

em que o grupo retira-se com a toada de adeus e de saudade que o boi deixa e leva, prometendo voltar no próximo ano.

No universo do Bumba-meu-boi da Maioba, observou-se a presença de instrumentos musicais característicos do seu sotaque como *matraca*, que conforme já descrito é feita por dois pedaços de madeira que retratam o som do trote de cavalo. O *pandeiro* ou *pandeirão*, também observado naquele universo, era do tipo coberto com pele de boi ou de acrílico, enquanto que os *tambores onça* pertencentes ao grupo eram semelhantes a uma cuíca, cobertos de pele, que ao serem tocados reproduziam o som do urro do boi.

Percebeu-se que os instrumentos de pandeiro traziam muitas gravuras com expressões que mostravam o carinho pelo boi, a exemplo da frase “o príncipe da ilha”, “Maioba 100%”, “Maioba do Gildo” e outros, que traziam gravuras e símbolos dos times de futebol. As matracas, de tamanhos variados, também traziam os nomes dos donos gravados.

4.3.1.2 Expressão Corporal Utilizada

O processo de desenvolvimento social nas sociedades primitivas e modernas foi marcado por mudanças que começaram pela percepção sensível da ação do corporal, em que o ser humano utilizava a agilidades de seus movimentos para caçar e plantar, de acordo com as mudanças na natureza e, também, pela instrumentalização do corpo, na sociedade ocidental.

O ser humano está ligado à forma como o corpo se comporta em relação aos aspectos sociais e culturais, revelando características individuais e de grupo, que marcam seus valores, crenças e sentimentos. Gonçalves (1994) chama a atenção para a importância das técnicas corporais dos movimentos expressivos das posturas, gestos, expressões faciais, como aspectos que diferem e ordenam uma sociedade.

De acordo com Kofes (1986) o corpo escreve costumes sociais, podendo ser um espaço de transgressão desses próprios costumes.

Eliade (1992), por sua vez, aponta para essa possibilidade da manifestação dos movimentos corporais expressivos acontecerem através do tempo festivo da festa, em que os participantes desse evento saem dos seus momentos profanos, pessoais e intrapessoais para ingressarem no tempo mítico e sagrado, efetuados pelos deuses e antepassados.

O autor relata que durante uma cerimônia sagrada anual australiana, os participantes da festa retomam o itinerário seguido pelo seu antepassado divino, repetindo os mesmos gestos e ritual de jejum durante toda a cerimônia, abstendo-se do contato com suas mulheres e outros membros. Ele ressalta que na festa encontra-se plenamente a dimensão sagrada da vida e experimenta-se a santidade da existência humana, aprendendo como os deuses ou

antepassados míticos criaram o ser humano e ensinaram os comportamentos sociais e os trabalhos práticos, por intermédio do entendimento religioso dos gestos divinos.

O movimento do corpo que confere significado para a manifestação sagrada e profana da festa introduz aos sujeitos participantes posturas, gestos e comportamentos sociais, revelando singularidades do corpo de cada indivíduo e, também, as características do grupo, que identificam como uma unidade.

Na festa do Bumba-meu-boi, objeto de estudo da dissertação, os movimentos expressivos do corpo destacados aqui, dizem respeito aos corpos dos brincantes que, durante a cerimônia de apresentação da brincadeira do boi, revelam inúmeras formas de movimentos, gestos, posturas estilizadas no cotidiano da vida, mostradas por meio da dança, da música e dos sentimentos durante a festividade. De acordo com Rosa (1998, p.96) “[...] essa atividade expressiva é um modo de dizer alguma coisa, uma idéia ou estado espiritual”.

Na representação da festa, a ritualização da dimensão divina dos movimentos expressivos da brincadeira do boi, inicia-se com ritual do batismo, que demarca a passagem do boi de um estado pagão, antes de ser batizado, para a benção de proteção, purificação e permissão de proteção, para sair do mundo de casa e conhecer o mundo da rua. Essa cerimônia confere ao boi o estado de cristão, ou seja, garante ao grupo de participantes que, a partir da consagração, estão aptos a receberem boas influências, afastando todo o mal.

As observações realizadas durante a festa através do ritual de batismo, das apresentações do boi da Maioba revelaram uma série de gestualidades referente às ações do corpo quando os sujeitos participantes da festa realizaram o ritual de saudação ou de despedida, estando presentes as expressões de emoção, alegria, cansaço, com base em um sinal de mão, aceno com a cabeça, aperto de mão, abraços, beijos no rosto, mímicas ou em outras maneiras de consentir ou negar, com movimentos da face e do corpo, ou mesmo, o direcionamento no olhar, presentes como signos (LE BRETON, 2007).

A festa, neste ano de 2007 teve início uma semana antes, com o batizado do boi antecipado do dia 23 de junho, véspera de São João, para o dia 16 de junho, por motivo do lançamento do novo CD e DVD do grupo de Bumba-meu-boi. A cerimônia aconteceu na capela de São João na Vila Jenipapeiro, quando foi apresentado o novo couro do boi, acompanhado por uma grande festa que perdurou até a madrugada do dia seguinte.

Essa dimensão sagrada da festa transcorreu com o ritual do batismo, por meio das rezas Ave Maria, Pai Nosso, Salve Rainha e Glória ao Pai. Nesses instantes, muitos participantes choraram, com as mãos erguidas pediam proteção e agradeciam pelas graças alcançadas. Em seguida, todos finalizaram com o grito de viva a São João, aos padrinhos, aos

brincantes e ao boi. As observações revelaram que, durante a cerimônia, muitos brincantes se abraçavam, apertavam as mãos, entre um choro e outro, logo depois, os três amos do Boi da Maioba passaram a cantar as toadas para celebrar esse momento do batismo, com o acompanhamento dos músicos.

As apresentações do boi que acontecem depois do batismo, demarcam um novo ciclo de vida do boi, que caracteriza o ritual de passagem de casa para a rua, quando o grupo de Bumba-meu-boi da Maioba começa as suas apresentações nos arraiais da cidade de São Luís.

A partir dessas considerações percebeu-se que em 2007 na fase de apresentação do Bumba-meu-boi, o grupo da Maioba, em suas passagens nos arraiais da cidade espalhados em praças, avenidas e clubes, os participantes da festa estabeleciam entre si várias expressões corporais, as mais comuns foram relacionadas aos gestos de aperto de mão, abraços, trocas de olhares e a dança.

Esses elementos expressivos puderam ser mais observados nos acontecimentos da apresentação do boi da Maioba no arraial do Anil, em que os brincantes se confraternizavam, se abraçavam e apertavam as mãos em cumprimento, antes da apresentação do boi, o arraial do Anil. O arraial estava enfeitado com muitas bandeirinhas e decorações com armações de boi, sendo localizado em um ponto estratégico próximo da avenida, tendo como atrativo uma pequena edícula que vendia bebidas, onde havia grande concentração de gente, cujas linguagens eram variadas e expressivas, além da clara satisfação que se podia perceber nessas pessoas.

Conforme Volp et al. (1995, p. 53):

“A satisfação, mais que prazer, é a sensação sentida não só quando foi atingido um objetivo, necessidade, desejo, mas quando foi alcançado algo mais, além do esperado, num movimento à frente, que resulta em auto-realização. Seria como que um prazer ampliado”.

O Bumba-meu-boi da Maioba, ao iniciar sua apresentação, os brincantes tocadores posicionaram-se à esquerda da entrada principal, enquanto os demais brincantes formaram um círculo, primeiro com vaqueiros ou rajados, depois com caboclos de pena, logo em seguida, vieram as índias e o boi, primeiro e segundo vaqueiro, que facilitava a organização da brincadeira. Os três cantadores do boi ficavam no centro da roda, eles são responsáveis em cantar as toadas e também animar o batalhão de brincantes. Os gestos dos três cantadores mais comuns durante a apresentação eram o de elevar a mão direita, de posse do maracá e de um apito para sinalizar o início e término de cada toada.

Na ritualização da brincadeira do boi eles representam a figura do amo (o dono da fazenda e do boi), a eles cabia o papel de liderança na condução da brincadeira, eles sempre gesticulavam com os braços quando os tocadores não estavam no mesmo ritmo. O personagem do boi, conduzido pelo miolo, era composto por um rapaz que, embaixo da armação do boi, fazia movimentos de giros, seguindo em várias direções, com o intuito de fugir dos seus perseguidores.

Os tocadores matracas e pandeirões gesticulavam muito com seus instrumentos, aproximando-se uns dos outros, para ouvirem melhor o som que estava sendo produzido. No intervalo de uma música para outra era feita a distribuição de vinho, água e cachaça, para estimular os mesmos.

Os outros personagens, índias e caboclo de pena, realizavam gestos que representavam a caça dos índios pela mata em busca do boi, esses movimentos são realizados com base em coreografias. O caboclo de pena tinha o olhar mais fixo durante as apresentações, eles representam os índios conhecedores da mata. Segundo Paulo, caboclo de pena da Maioba:

“[...] Só como índio guerreiro já brinco há 10 anos. Mas também tenho outras participações como matraqueiro e sucessivamente. Isso aqui, nós brincamos por espontânea vontade, nós não somos remunerados, brincamos por amor a nossa brincadeira que nós somos maiobeiros de raiz. Isso pra nós é importante [...]” (Paulo⁴, caboclo de pena)

Com as especificidades dos gestos, os brincantes expressam todo seu respeito em dançar todos os anos na brincadeira, pois, para eles, é bem mais que um divertimento, é um compromisso de fé e uma revitalização da amizade e da tradição.

4.3.1.3 Ressonância da Festa

A ressonância da festa diz respeito aos aspectos advindos da dança, batuque, relações sociais e da organização presentes no festejo. Caracteriza-se desde o momento em que o Bumba-meu-boi da Maioba começa a desfilar pelos arraiais da cidade (Figura 13), após passar pelo rito de batismo, marcando um novo ciclo de vida para o boi. Este ciclo, especificamente, configura-se em um dos momentos mais marcante de lazer dos participantes da comunidade Maioba, envolvendo outros brincantes da cidade, que agregam a essa festa valores de amizades, coleguismo e familiares no pedaço de “casa” e “fora de casa”.

⁴ Relatos espontâneos ocorridos durante o processo de observação, na Pesquisa de campo realizada na Comunidade da Maioba, em 28 de junho de 2007.



FIGURA 13 - Caboclos de pena após apresentação no arraial do Cohatrac. Fonte: o autor, 2007.

No pedaço da casa destacam-se os elementos que integram essa manifestação e estão presentes na comunidade como: memória, divertimento, amor, emoção que ligam muitos participantes a essa manifestação. No pedaço fora de casa caracteriza-se o momento em que a brincadeira vai para a cidade, ocorrendo a integração de outros participantes, que tem como fim o divertimento, trabalho e admiração.

- **O Bumba-meu-boi em casa**

No pedaço em casa observou-se que um dos elementos que ligam os brincantes a essa manifestação é a memória e herança dos pais e familiares, independente do local em que se reside na comunidade ou fora dela. A Figura 14 ilustra a cabocla de pena, representada pela brincante Benedita que, embora não more na comunidade, integra a brincadeira há 8 anos.



Figura 14 - Cabocla de Pena Benedita. Fonte: o autor, 2007.

Observou-se que, nas apresentações era comum a emoção entre lágrimas e os sorrisos, que cada brincante expressava durante as toadas puxadas pelo amo e a vibração do público que estimulava ainda mais os brincantes a dançarem e tocarem. O público acompanhava a brincadeira dançando junto, tirando fotos e tocando as matracas, alguns conseguiam colocar as fantasias dos brincantes.

Na sede da brincadeira antes do boi sair para apresentação, era feito pelos assistentes voluntários a montagem do carro de som e a organização das fantasias, por exemplo, por Giovanni, brincante e assistente da brincadeira durante a apresentação, que tinha como função distribuir cachaça, vinho e também colocar o carro de som para tocar se por acaso houvesse necessidade e que, mesmo com tais funções, procurava participar com muita alegria.

As índias eram mulheres que se motivavam a participar neste papel, devido a beleza da fantasia e dos gestos. Estes aspectos de diversão, de beleza e emoção revelam o compromisso social dos brincantes com a festa do Bumba-meu-boi da Maioba, juntamente com as questões ligadas à religiosidade.

Em alguns fatos observados durante apresentações da brincadeira nos arraiais da cidade de São Luís, principalmente nos dias de São João, São Pedro e São Marçal, verificou-se que, em plena festa do boi, os preparativos que antecediam as apresentações da brincadeira ficavam sob responsabilidade do presidente do boi, o Sr. Zé Reinaldo, que estava envolvido em agendar os locais de apresentação e horários, bem como, os valores financeiros cobrados

por cada apresentação. Essas funções já mostram outras ressonâncias da festa, em que esta já envolve elementos financeiros.

Na segunda-feira, dia 25 de junho, acompanhou-se um dia de trabalho do seu Ribamar (Figura 15) durante toda à tarde, na vila Jenipapeiro. O local em que ele estava realizando a manutenção das fantasias ficava em uma casa de sobrado, abaixo do escritório do presidente Sr. Zé Reinaldo. Nesse espaço observou-se que todas as fantasias e instrumentos ficavam guardados, para serem feitos consertos e distribuição aos brincantes.

Nesse dia, como a brincadeira iria se apresentar à noite, o presidente do boi, a todo instante, era chamado para atender algumas necessidades para os preparativos da festa como conserto do carro de som e alguma outra solicitação feita pelo assistente Jorge. Em uma sala logo abaixo, o seu Ribamar fazia reparos no boi, fantasias e instrumentos, só parando de trabalhar no final da tarde.

Notou-se que a comunidade do Jenipapeiro, naquele momento, não estava envolvida com esses preparativos, os moradores continuavam a sua rotina normal, agindo como se o boi não fosse brincar mais tarde. No final da tarde, observou-se que algumas pessoas começaram a chegar à praça em grupo de três pessoas, sentavam-se no banco da praça, enquanto outras pessoas preferiam ficar em frente às suas casas para conversar.



FIGURA 15 – Seu Ribamar preparando o boi para mais um dia de apresentação na cidade.
Fonte: o autor, 2007.

Percebeu-se que as conversas eram diversas, mas, principalmente, tratavam sobre o Bumba-meu-boi. Por volta das 20h começaram a aparecer os primeiros brincantes do boi, alguns traziam os instrumentos de matracas e passaram a se sentar nos meio-fios, encostados nas árvores e sentados no banco da praça, também o bate-papo era sobre a festa (Figura 16).

Não demorou, chegaram os transportes dos brincantes, um caminhão pequeno, que servia para levar os caboclos de pena e suas fantasias, por serem grandes, e um ônibus, que é responsável para carregar as índias do boi e alguns vaqueiros da comunidade.



FIGURA 16 - Brincantes na Praça do Viva Maioba
Fonte: o autor, 2007.

As pessoas que estavam em casa não mudaram sua rotina por conta do movimento dos brincantes, em algumas casas observou-se que as novelas despertavam muito mais interesse. Logo depois, o transporte do ônibus (Figura 17) e caminhão saiu da comunidade, levando os brincantes para sua primeira apresentação da noite, percebeu-se que vieram poucos brincantes da comunidade da Maioba e, durante o trajeto do ônibus até o arraial, este parava em alguns pontos para pegar os brincantes que moravam em outras localidades. Nesse percurso do ônibus até o arraial do Anil, as índias se descontraíram com conversas variadas.



FIGURA 17 - Transporte dos brincantes.
Fonte: o autor, 2007.

Quando o ônibus chegou ao arraial do Anil, local que começaria a primeira apresentação da noite, muitos brincantes já se encontravam lá, eles vieram em outros ônibus alugados para transportar os brincantes, durante o tempo que durar a festa. Outros brincantes, como moravam próximo ao arraial, chegaram mais cedo.

- **O Bumba-meu-boi na Cidade de São Luís**

A festa do Bumba-meu-boi com seu estilo e sotaques está inserida nos festejos juninos da cidade de São Luís, sendo umas das maiores expressões da cultura maranhense, que possibilita reunir familiares e amigos para homenagear os santos São João, São Pedro e São Marçal pelas graças alcançadas. Vale ressaltar que a festa do Bumba-meu-boi é reconhecida também como brincadeira do Bumba-meu-boi, em que o brincar significa as relações de amizades, coleguismo e familiares que os brincantes pertencentes a todas as classes sociais procuram criar, em um clima favorável durante a festa. Assim, esta manifestação tanto pode ser chamado de festa como de brincadeira, pelo seu caráter lúdico, prazeroso e divertido vivenciados por festejantes, festeiros e turistas.

Devido à repercussão da festa no cenário nacional, já existe um interesse particular dos governos municipal e estadual em promover essa festa. Nessa época, é comum a presença de turistas na cidade, vindos de outros estados do Brasil e do exterior para participar do festejo. No festejo junino de 2007, a festa do Bumba-meu-boi teve início no dia 22 de junho, com abertura oficial dos festejos juninos realizados pela prefeitura de São Luís, por meio da Fundação Municipal de Cultura (FUMC) e da Fundação de Cultura do Maranhão (FUNCMA). Oficialmente, a festa vai até o final junho, mas, devido ao período de férias, ela se estende ao mês de julho, com a programação do Vale Festejar e, no mês de agosto, com a morte do boi em algumas comunidades.

A prefeitura e o estado organizaram uma vasta programação com o tema “O Maranhão é muito mais São João!”, além de apresentações das diversas brincadeiras da cultura maranhense nos terminais de ônibus da cidade, com o projeto “Integração Junina”. A prefeitura garantiu a distribuição de *kits* para a decoração dos arraiais e infra-estrutura de som, palco, luz e apresentador. A abertura oficial da festa foi realizada no arraial da Praça Maria Aragão. Esse espaço era composto de vinte e seis barracas, decoração de Chitão e dezesseis totens, que reproduziam lampiões coloniais com a imagem do menino Jesus em todo o arraial.

As brincadeiras e os diversos grupos de Bumba-meu-boi receberam uma verba que serviu para ajudar nos preparativos de cada uma. Como a festa teve início mais cedo, as

agendas das brincadeiras seguiram a programação oficial do estado. Essa interferência do poder público na organização da festa já provoca algumas mudanças no que se refere a tornar essa manifestação mais profissional, com a criação da “Liga de Bumba-meu-boi do Maranhão”, que tem como fim cuidar do interesse dos grupos após o encerramento das atividades juninas.

Dentro desse cenário, a liga tem como atividades a venda de camisetas, adereços, CDs e DVDs, direito de imagem, autorais e transmissões de TV. Na dinâmica da festa na cidade, nesse momento de lazer, as pessoas têm acesso gratuito nos arraiais espalhados no centro e periferia, as crianças aproveitam essa ocasião para soltarem bombinhas de São João, ou brincarem nesses espaços da festa. Os turistas são identificados pelas roupas que usam como: bermudas, blusas, saias, camisas, tênis e chapéus.

Os dias mais significativos da festa do Bumba-meu-boi são o dia 24 junho (São João), dia 29 (São Pedro) e dia 30 (São Marçal), momento em que todos os grupos de Bumba-meu-boi se encontram para homenagear os santos do mês de junho. Nesse período, a cidade de São Luís se transforma, sendo que ruas e avenidas são interditadas para o trânsito de carro e a segurança aumenta para os participantes. Os bairros e centro da cidade são decorados com bandeirinhas, balões, alegorias gigantes do boi, além das barracas típicas de São João, feitas de palhas, que servem mingau de milho, bolo de macaxeira, bolo de milho e bebidas.

Os arraiais desse ano foram feitos com a parceria entre o município e o estado, denominado de Projeto Viva, que teve como fim criar em cada bairro um espaço para apresentar as manifestações culturais. Os *Vivas* são praças que têm arquibancadas e um espaço adequado para as brincadeiras juninas se apresentarem, alguns deles possuem quiosque, que serve para vender comidas e bebidas. Por toda a cidade são cerca de quarenta arraiais oficiais, que receberam as brincadeiras juninas.

O governo do estado distribuiu cachês para as brincadeiras, para ajudar na organização e também promoveu o projeto “integração junina” possibilitando aos usuários de transporte urbano a vivência com as brincadeiras juninas. De acordo com a programação da Festa estabelecida pela Fundação de Cultura do Maranhão (anexo A) os arraiais de apresentação do Bumba-meu-boi Maioba foram: arraial do Renascença, Praça Maria Aragão, Ceprama, Liga do Jaracati, Arraial da Difusora e Arraial da Vila Palmeira.

- **Ciclo de Apresentação do Bumba-meu-boi da Maioba**

Com base no ciclo de apresentação da festa procurou-se analisar o Bumba-meu-boi da Maioba nos três dias de festa em homenagem a São João, São Pedro e São Marçal.

o **Dia de São João**

São João (Figura 18) é o santo festejado no mês de junho, nasceu no dia 24 de junho, na tribo de Judá, era filho de Zacarias e primo de Jesus Cristo. Era pregador e foi mandado para a corte de Herodes, onde foi preso e decapitado na fortaleza de Macheros, na Palestina. Na festa do Bumba-meu-boi são prestadas várias homenagens a ele, como: a fogueira, na qual as pessoas se tornam compadres; simpatias de casamento, nas quais se passa uma faca virgem pela fogueira; enfiando uma lâmina na bananeira; ou levando-se uma bacia com água para a beira da fogueira e rezando uma Ave-Maria. Além das superstições e crendices que envolvem esta data, na festa do Bumba-meu-boi são realizados rituais de batismo do boi, apresentações e morte, em que são feitos votos de compromissos dos participantes na brincadeira.



FIGURA 18 – Imagem de São João
Fonte: PROGRAMAÇÃO JUNINA, 2007.

O ciclo de apresentação do boi da Maioba teve início, então, no dia 24 de junho, dia São João. De acordo com a programação, as apresentações do boi da Maioba tiveram início às 23h, no arraial do Viva Vinhais, 24h no arraial da casa do Tambor de Crioula e 1h da manhã no arraial do Renascença.

Essa noite de São João era especial, porque marcava o início dos festejos juninos na cidade de São Luís. A última apresentação da brincadeira do Bumba-meu-boi da Maioba começou por volta das 1 hora da madrugada, no arraial do Renascença, localizado no centro da

cidade. Ele estava decorado com muitas bandeirinhas e barracas e, durante a apresentação do boi da Maioba, o público participante da festa era composto por moradores do próprio bairro e de outros bairros.

O grande palco montado no arraial era usado para apresentar as brincadeiras que faziam parte dessa grande festa, as quais, a cada 40 minutos, se revezavam na apresentação. As barracas vendiam comida, como arroz de cuchá (prato típico elaborado com uma erva maranhense, a vinagreira, e camarão), bolo de milho e, principalmente, cerveja. O grande palanque era usado para anunciar as diversas manifestações daquela noite, como *shows* de músicas e as brincadeiras de Bumba-meu-boi, do boizinho Mirim, boi de Apolônio Boizinho Barrica, boi Meu Tamarineiro de Ribamar e o Boi da Maioba.

À noite de domingo, o arraial era um espaço para reunir as famílias, enquanto os adultos conversavam nas barracas, as crianças soltavam bombas de São João a todo o momento, corriam em volta das mesas e alguns arriscavam dançar. Pouco a pouco, conforme as horas iam passando, o arraial se esvaziava, mas, muitas pessoas resistiam, aguardando o Bumba-meu-boi da Maioba. Quando o locutor anunciou a presença da brincadeira no arraial era por volta de uma hora da manhã, o atraso deu-se pela demora no deslocamento na cidade. Os brincantes que acompanhavam o grupo foi suficiente para preencher o arraial que se encontrava vazio devido ao horário e também por ser o dia seguinte de trabalho.

Logo depois começou a apresentação com o cantador Chagas de posse de seu maracá chamou os brincantes para o terreiro organizando o cordão da brincadeira com os vários personagens. Em seguida, locutor oficial do boi da Maioba, de nome Oswaldo, passou a chamar o amo do boi: “agora chamo o cantador do maior boi do Maranhão, o midiático Chagas” (Figura 19).



FIGURA 19 - Cantador Chagas no arraial do Renascença. Fonte: o autor, 2007.

Assim, o cantador Chagas chamou os brincantes na seqüência dos personagens: primeiro entraram as índias, caboclo de pena, vaqueiros e, por último, os músicos. Assim teve início a apresentação do boi, as toadas cantadas acompanhadas pelo som das matracas e pandeirões estimularam o público a dançar junto com o boi. O personagem do Pai Francisco dirigia-se sempre dançando, com movimentos engraçados e que tiravam muitos risos dos presentes.

O Pai Francisco dançando junto com o caboclo de pena (Figura 20) carregava um facão nas mãos, com o rosto coberto por uma máscara e a todo instante parecia perseguir o boi, que fazia coreografia rodando e se deslocando pelo espaço do arraial.



FIGURA 20 - Pai Francisco e o Caboclo de pena dançando.
Fonte: o autor, 2007.

A brincadeira apresentou-se durante uma hora e, no final, o cantador pediu ao público (Figura 21) que brincassem junto com o boi, momento em que muitos turistas aproveitaram para brincar com a fantasia, colocando os chapéus de vaqueiros e dançando no cordão do boi, enquanto este se despedia e deixava o arraial ao som da toada de despedida.

Observou-se, também, que os brincantes saíram rapidamente após a apresentação em direção aos ônibus e caminhões que os deixariam nos respectivos bairros, pois o dia seguinte era dia normal de trabalho e a outra parte seguiria para a comunidade da Maioba. Essa rotina de transporte dos brincantes é comum no Bumba-meu-boi, o boi da Maioba é uns dos poucos grupos de Bumba-meu-boi que consegue reunir tantos brincantes juntos em uma mesma apresentação.

O que se pode notar também, é que, mesmo com o avançar do horário, os componentes permaneceram em seus compromissos até o final, reiterando a idéia do envolvimento prazeroso, mas compromissado.



FIGURA 21 - O público misturado aos brincantes do boi no arraial do Renascença. Fonte: o autor, 2007.

o **Dia de São Pedro**

O dia de São Pedro no festejo Junino é comemorado no dia 29 de junho. Ele era pescador do lago Tiberíades ou mar da Galiléia, tendo seu primeiro contato com Jesus na praia, quando foi convidado para ser o seu discípulo. O dia de São Pedro tem com característica marcante os fogos de artifícios que seus seguidores soltam durante a festa.

Os grupos de diferentes estilos de boi se encontram no Lago de São Pedro, para prestarem homenagens ao santo.

É uma tradição antiga esse espaço de festa democrático, em que os grupos de Bumba-meu-boi ficam espalhados nesse local tocando por horas, aguardando sua vez de subir até a capela de São Pedro. As homenagens a São Pedro começam na noite da véspera do dia 28 de junho, em que, logo cedo, a polícia interdita o trânsito que dá acesso à capela, as barracas são

posicionadas de acordo com a ordem de chegada dos vendedores e lá é possível encontrar-se um pouco de tudo, entre comidas e bebidas.

Observou-se que esse dia 28, quinta-feira, foi normal na comunidade da Maioba, as pessoas continuaram desenvolvendo suas atividades sem mudar sua rotina em decorrência da festa do Bumba-meu-boi. Na sede da brincadeira do boi, seu Ribamar continuava fazendo os reparos no boi que iria dançar nessa noite, enquanto o presidente Zé Inaldo estava resolvendo os problemas comuns à atividade.

As primeiras movimentações e os comentários sobre aquele dia começaram a ser feitos por volta da 17 horas. Os moradores falavam que seria uma noite cansativa, que as apresentações do boi da Maioba teriam início nessa noite e só iriam parar no dia 30 de Junho, na festa de São Marçal. Percebeu-se que esse dia, para grupo de Bumba-meu-boi da Maioba seria movimentado, os brincantes se reuniram na praça enquanto outros brincantes, a exemplo de Maria Madalena, ajudavam seu Ribamar a organizar as fantasias dos caboclos de pena, colocando no caminhão.

Outros brincantes, aos poucos, chegavam com suas matracas e pandeirões e sentavam na praça, bebendo ou conversando (Figura 22) e, pela primeira vez, houve uma movimentação maior dos brincantes. Não demorou muito chegou um ônibus para levar as índias e um caminhão Mercedes para levar os demais brincantes entre matraqueiros e pandeirões. O desconforto e a sujeira do caminhão não pareciam incomodar os brincantes que foram subindo no mesmo e cada um do seu jeito foi sentando na carroceria.



FIGURA 22 – Brincantes reunidos na Praça do Viva Maioba. Fonte: o autor, 2007.

Percebeu-se que os brincantes que dançam com as fantasias têm certos privilégios, especialmente as índias. Durante o trajeto do caminhão verificou-se que muitos integrantes não estavam ligando muito para o desconforto da viagem no caminhão, muitos sorriam contando histórias, enquanto outros tomavam uma dose de pinga ou permaneciam em silêncio, que só era quebrado quando o caminhão realizava um movimento mais brusco de freada.

Quando se chegou ao local da primeira apresentação, já estavam outros ônibus e caminhões reunidos, que chegaram de outros trajetos trazendo os brincantes do boi da Maioba. Eram cerca de seis ônibus e três caminhões, enfileirados e os brincantes foram descendo e se dirigindo ao local da apresentação, que seria em uma concessionária de carros. Os brincantes foram se arrumando para a apresentação, em seguida, o locutor oficial do boi da Maioba, como era comum em todas as apresentações, anunciou o cantador Chagas, que, por sua vez, chamou os brincantes para tomarem o espaço.

Esse arraial do *Shopping* dos automóveis era diferente, foi improvisado dentro da própria concessionária, o piso de lajota era muito liso os brincantes teriam que ter cuidado para não se machucarem. Essa apresentação foi feita mediante pagamento de cachês, o que, às vezes, impossibilita à brincadeira de realizar algumas apresentações tradicionais. Essa é característica da brincadeira enquanto espetáculo, a exploração comercial, em que o Bumba-meu-boi é tido apenas como espetáculo.

A apresentação do boi começou muito empolgante, as índias caprichavam no sorriso e na coreografia, o boi dançava fazendo evoluções pelo espaço, enquanto o primeiro vaqueiro o perseguia, os rajados também giravam balançando as fitas de seus chapéus junto aos caboclos de pena, que realizavam em sua dança maravilhosos movimentos com dois passos para direita e para a esquerda.

A presença da imprensa era notória, foi a primeira apresentação em que esta brincadeira foi filmada e entrevistaram alguns integrantes. Logo depois, a brincadeira seguiu para a segunda apresentação da noite no arraial da Madá, no bairro do São Francisco. Eram seis ônibus e três caminhões que conduziam os brincantes, agora com bem mais pessoas, já não era possível se mexer muito, as conversas eram mais intensas, cada brincante estava destinado a acompanhar o boi noite adentro.

Quando todos chegaram ao arraial não tinha muito espaço para se andar, o boi da Maioba teve dificuldade em chegar até o local da apresentação, o arraial não tinha muita beleza, as pessoas se espremiavam umas nas outras, muitos brincantes ficaram fora da apresentação.

Depois dessa apresentação, todos seguiram andando até os ônibus e caminhões que ficaram estacionados em outro local. Outras pessoas que tinham carro próprio acompanharam os ônibus até o próximo arraial, chamado Maria Aragão. Esse arraial é bem localizado, pois fica no centro da cidade, o lugar bem amplo, decorado com muitas alegorias de festejos juninos, o boi chegou para sua apresentação por volta de 1h da madrugada. As diversas mesas espalhadas pelo local caracterizavam o número de pessoas que se encontravam naquele local, muitos turistas aguardavam essa apresentação e o público preferia ficar em pé, dançando e tocando as suas matracas.

o **O Dia de São Marçal**

São Marçal (Figura 23) é o santo mais festejado, depois de São João, na festa do Bumba-meu-boi em São Luís. Nos grupos de sotaque de matraca, esse santo recebe uma homenagem especial no dia 30 de junho, que marca o fim dos festejos juninos. Segundo Reis (2003), São Marçal, de acordo os registros da igreja católica, foi bispo de Limoges na França, em que se atribui a data de 30 de junho ao primeiro dia de mártir da igreja católica. A Figura 23 ilustra São Marçal, que teria sido uns dos 72 apóstolos de Jesus Cristo, o garoto que estava com os cinco pães e dois peixes no primeiro milagre realizado por Cristo. A sua imagem aparece carregando um cajado, que teria sido entregue por São Pedro e, com esse instrumento, passou a realizar milagres, como curar paralíticos, ressuscitar mortos e apagar incêndios. Ele morreu aos 59 anos de idade e a sua imagem está exposta em São Luís (MA) na igreja de Santana. A festa em homenagem a esse santo completou 79 anos de existência no bairro do João Paulo na mesma cidade e é tradicional entre os grupos de boi de sotaque de matraca, pois revive a memória daqueles que dedicaram uma vida inteira para preservar e acabar com o preconceito em relação a brincadeira.

Conforme Reis (2003, p. 91) relata, o início da festa de São Marçal deve-se ao fato de que um senhor conhecido como “Bicas”, após assistir uma apresentação dos bois Sítio do Apicum e de São José dos Índios no bairro Anil, teria contratado as duas brincadeiras para se apresentarem no bairro do João Paulo. Desse modo, em 1929, os primeiros grupos de Bumba-meu-boi foram se multiplicando nessas apresentações até os dias atuais. No entanto, existe outra versão para a essa festa que, segundo uma matéria do jornal Pequeno, teria começado pelas proibições a essa brincadeira impostas desde 1823, no “ texto a Setembrada”, quando o governo proibira os fogos e destacara forças para que os bandos tradicionais do boi não passassem do areal do bairro João Paulo.



FIGURA 23 – Imagem de São Marçal
Fonte: JORNAL PEQUENO, 30 Junho 2006. p. 4.

Assim, segundo Lima (2003, p. 4), entre os anos de 1939 e 1949, esta brincadeira sofreria novas proibições, quando a chefatura de polícia, sob o comando do delegado Flávio Bezerra, publicara no diário oficial do Maranhão que, para maior segurança da ordem e tranqüilidade pública ficaria proibido que os Bumba-meu-boi percorressem o perímetro urbano da cidade, o que só poderia ser feito a partir do perímetro suburbano, que incluía o bairro do João Paulo. Dessa forma, para Zelinda Lima, essa festa de São Marçal não teria começado de forma espontânea.

Hoje, essa festa está consolidada na cultura maranhense, tem cobertura da imprensa e apoio do governo municipal e estadual. A Avenida João Pessoa, como era conhecida, passou, a partir junho de 2005, a ser chamado de Avenida São Marçal, a pedido dos grupos de Bumba-meu-boi de São Luís (MA). A Avenida localizada no bairro do João Paulo dá acesso ao centro da cidade de São Luís, possuindo farmácias, feiras, escolas, comércios e o 24º batalhão do exército. No período do festejo junino esse espaço é interditado ao trânsito ainda na noite de 29 de junho, para os preparativos da festa. A avenida fica repleta de brincantes vindos de todos os cantos da cidade, a exemplo dos turistas, que aproveitam para bater fotos e filmar a festa. As primeiras brincadeiras de Bumba-meu-boi começaram a chegar por volta das seis horas da manhã na Av. São Marçal, a maioria estava retornando de apresentações em homenagem a São Pedro. Durante todo o dia o movimento de pessoas foi intenso, dividindo espaço com as barracas de vendedores ambulantes, que fornecem alimentos aos festejantes, como cerveja, água, churrasquinho, farofa, tudo muito improvisado.

A apresentação dos vários grupos de Bumba-meu-boi (figura 24) se revezava em uma enorme fila, provocando verdadeiros momentos de emoções, no sorriso dos brincantes, nas conversas que aconteciam ao mesmo tempo sobre a beleza do boi, nas relações de amizade e cordialidade que eram possíveis de se perceber entre os brincantes de cada brincadeira. Entres 30 grupos que se apresentaram, notou-se que os mais esperados eram os grupos de Bumba-meu-boi da Maioba, Maracanã, Pindoba, Icatú, Sitio do Apicum, Iguaíba, Madre Deus, Bairro de Fátima, Juçatuba e São Jose do Ribamar.



FIGURA 24 - Dia de São Marçal no bairro do João Paulo. Fonte: o autor, 2007

O boi da Maioba chegou por volta de uma hora da tarde, os brincantes pareciam cansados, pois não dormiram na noite anterior. A brincadeira apresentou-se em vários lugares e, além do mais, o tempo de espera na festa de São Marçal é muito grande, o que provocava um desgaste físico ainda maior.

Esse é um local que se transforma no dia da festa, em que, logo cedo, é montado um palco no centro da avenida, por onde passarão os vários grupos de Bumba-meu-boi que se concentram ao longo de toda a avenida. Cada grupo tem seu carro de som, que toca as toadas e os brincantes, de posse de suas matracas e pandeirões, acompanham o boi. Dessa forma, a festa de São Marçal transcorre durante o dia, com muitos bois e matracas, pandeirões e brincantes, dançando e tocando, os quais, diante do calor, e desgaste bebem muita água de coco, cerveja, água e refrigerantes (Figura 25). Também é comum acontecerem algumas brigas causadas pelo excesso de bebidas consumidas durante a festa, mas, nada que ameace a segurança dos brincantes, pois o policiamento é reforçado. A festa se encerra à meia noite e o boi da Maioba atravessou toda a avenida por volta das onze horas da noite. As matracas e pandeirões tocaram mais fortes no momento em que o cantador Chagas cantou a toada de chegada e os brincantes, embalados pelo carro de som que vinha atrás, se juntavam e, algumas vezes, se empurravam, mas ninguém sai do cordão do boi. Assim, logo após o carro de som passar, se deu o encerramento do boi da Maioba, momento em que todos os brincantes se dirigiram para os ônibus e caminhões, que aguardavam para levá-los para casa.



FIGURA 25 - A venda de frutas e bebidas na festa de São Marçal.
Fonte: o autor, 2007.

- **Discussão deste Item**

- **O Estilo de Vida e Lazer da Cidade em Festa**

Pode-se observar alguns aspectos referentes ao público que freqüentava os arraiais dos *Shoppings Centers* e o dos demais arraiais espalhados pela cidade. Até por interesses, muitos brincantes preferem freqüentar os arraiais mais populares, onde o apresso pelo modo de vestir é mais simples, com bermudas e camisetas, o que difere das pessoas que freqüentam os arraiais dos *shoppings centers* da cidade, localizado nas áreas mais nobre, onde a maneira de se vestir já requer uma forma mais sofisticada.

Na obra de Padilha (2006, p.127), estes espaços podem ser entendidos como a cidade sendo “o mundo de fora” e o *shopping centers* como “o mundo de dentro”. Ela ressalta que “o mundo de fora” é o espaço urbano de caráter público e o “mundo de dentro” visa o controle das cidades e uma nova forma de acumulação de capital.

Estes aspectos podem ser retratados nas apresentações das brincadeiras que ocorrem na dependência do *Shopping São Luís* ou naqueles localizado nas ruas e avenidas da cidade. No primeiro, o público, em grande parte turista e a classe mais nobre da cidade, é assistido de modo a que existe um controle com a segurança por toda a parte. A segunda a festa é feita entre a população e todos brincam e se divertem, sem a preocupação com o consumo.

O policiamento nos arraiais é reforçado, no arraial do Ceprama, localizado no centro da cidade, as pessoas são revistadas antes de entrarem. Devido aos conflitos que ocorrem por conta de embriaguez e assaltos, a presença da polícia é comum nos arraiais tradicionais, que ficam em espaços abertos, como o arraial do Largo de São Pedro e arraial da Madre Deus.

Os sete dias de festa do Bumba-meu-boi da Maioba marcam o ciclo de apresentação dos festejos junino na cidade de São Luís (MA). Retratar o estilo de vida e o lazer na cidade por ocasião do festejo junino possibilita visualizar diferentes aspectos do Bumba-meu-boi da Maioba no pedaço de “casa” e em relação ao pedaço “fora de casa”.

O ciclo de apresentação do Bumba-meu-boi caracteriza o momento em que a brincadeira passa a apresentar-se nos arraiais da cidade, no pedaço “fora de casa”. Essa passagem manifesta diferentes olhares nas relações sociais, consumo, segurança, participação dos turistas e públicos. Para Featherstone (1995) essas transformações ocorrem no âmbito das relações de classes e a vizinhança caracteriza um estilo de vida marcado pela exploração lúdica das experiências transitórias. O autor diz:

“Os novos heróis da cultura de consumo, em vez de adotarem um estilo de vida de maneira irrefletida, perante a tradição ou o hábito, transformam o estilo da vida num projeto de vida e manifestam sua individualidade e senso de estilo na especificidade do conjunto de bens, roupas, práticas, experiências, aparências e disposições corporais destinados a compor em estilo de vida.” (FEATHERSTONE,1995, p.136)

O lazer como aspecto importante do estilo de vida da pós-modernidade, tanto pode ocorrer nas mudanças da cultura da cidade de São Luís, quanto pelas relações sociais identificadas no Bumba-meu-boi da Maioba. Na dinâmica da cidade pode-se observar que os vendedores ambulantes se concentram próximos nos arraiais, com suas barracas de cachorro quente, cervejas, refrigerantes, enquanto os “flanelinhas” que vigiam os carros passam a organizá-los nas calçadas e acostamentos das avenidas. A polícia interdita o trânsito nas principais avenidas de acesso ao arraial do largo de São Pedro, CEPRAMA e Madre Deus.

A festa teve como destaque a quinta-feira, véspera de São Pedro e se estendeu até o dia seguinte, com a procissão pela baía de São Marcos, para homenagear o santo. No decorrer da festa um fluxo intenso de pessoas andando de um lado para o outro ocupavam todo circuito do festejo, muitos, devido à embriaguez, deitavam na grama e nas calçadas. Outras pessoas mais resistentes se concentravam nos bares e no arraial acompanhando o boi até as 10 horas da manhã do dia de São Pedro.

No que se refere ao Bumba-meu-boi da Maioba, esse dia teve início com os preparativos na vila Jenipapeiro, em que foram realizadas manutenção no carro de som, fantasias e instrumentos. Embora sendo um dia importante da festa, este não interferiu muito no cotidiano da comunidade, que continuava na mesma calma de sempre. A única mudança deu-se ao anoitecer, quando os brincantes começaram a chegar à Praça do Viva Maioba, com suas matracas em pequenos grupos conversando.

A programação de apresentação da brincadeira para esse dia começaria no arraial do *shopping* do automóvel, arraial da Madá, arraial da Praça Maria Aragão, arraial da liga de boi do Jaracati, arraial da COHAB e arraial da Choperia Marcelo.

O transporte dos brincantes que saíram da comunidade foi feito em dois caminhões, que levariam os matraqueiros e caboclos de pena e em um ônibus, que conduziu apenas brincantes vaqueiros e índias. Outros ônibus contratados para buscar os demais brincantes em outros bairros da cidade se encontraram no arraial do shopping do automóvel às 22h.

Na primeira apresentação do boi da Maioba, um dos aspectos a ser destacado é que o arraial particular, localizado em uma área nobre da cidade, foi feito em um pátio de

automóvel. O ambiente fechado deixava o som das matracas e pandeirões soarem distorcido, mas, os brincantes vestidos com as fantasias dançavam com muita empolgação.

Depois da apresentação, todos correram para pegar os ônibus e caminhões que estavam muito cheios e isso incomodava, até porque, não existia segurança alguma nas boleias dos caminhões. No trajeto ao arraial da Madá era impressionante a quantidade de carros que acompanhavam a brincadeira. Nesse arraial não foi impossível acompanhar a apresentação, devido à multidão que se formava em torno do arraial.

Depois, as pessoas saíram apressadas, para assegurarem um lugar no ônibus que as levaria para a apresentação no arraial da Praça Maria Aragão. Localizado no centro da cidade de São Luís, mesmo muito cheio, foi possível ver a brincadeira se apresentar.

Cada apresentação durou cerca de 1h, e os brincantes se revezam dançando e tocando. Notou-se que o Bumba-meu-boi da Maioba não foi até o largo de São Pedro homenagear o santo como é tradição, limitou-se a cumprir a agenda de apresentação prevista. No entanto, a fim de se ter olhar geral da festa, verificou-se que no arraial do largo de São Pedro a concentração de pessoas dividindo o mesmo espaço era espantosa, muitos grupos de Bumba-meu-boi de todos os ritmos e sotaques se revezavam subindo até a capela de São Pedro para homenageá-lo.

O público misturava-se aos brincantes tocando suas matracas ou dançando ao ritmo das toadas que aconteciam simultaneamente. Muitos vendedores aproveitavam para vender cervejas, cachaça e água, em bancadas improvisadas com uma caixa de isopor conduzida por carro de mão. As cervejas eram vendidas em latinhas e, à medida que iam sendo tomadas, as pessoas jogavam no chão, deixando um rastro de lixo por todo o percurso e a higiene nos banheiros ficava também prejudicada, devido ao movimento intenso.

O momento mais empolgante da festa que os brincantes consideram é o dia de São Marçal, em que acontece o encontro de todos os grupos de Bumba-meu-boi de matracas no bairro do João Paulo. Esta manifestação teve início pela manhã do dia 30 de junho, às 6 horas, com os primeiros grupos que chegaram nesse espaço. Mas, o momento culminante da festa ocorreu entre 16 horas e 22 horas, milhares de pessoas se misturam às brincadeiras, tocando suas matracas e pandeirões.

Desde cedo foi intenso o movimento de pessoas na Avenida São Marçal, em que homens, mulheres e crianças circulavam entre as diversas brincadeiras espalhadas ao longo da avenida e de barraquinhas de coco verde, água, cervejas e churrasquinho e os diversos bares que situam nessa região. São trinta e três grupos de Bumba-meu-boi que se apresentam nessa festa, desfilam na avenida de acordo com ordem de chegada. Diante do calor e cansaço de

muitos brincantes alguns param para descansar na praça, bares ou vindo em cima do carro de som.

Nessa dimensão, a festa do Bumba-meu-boi vista como espetáculo apresenta características relacionadas às mudanças do modo de vida do grupo social em questão, em especial, a conquista de espaços, personagens, novas composições e datas festivas. Estes indícios de transformações que acompanham a festa do Bumba-meu-boi crescem principalmente com o turismo cultural e o consumo, à luz das manifestações populares que passam a ser tratadas como instituições e não apenas como folclore.

Na organização da festa bumba boi já é possível ver sinais dessa mudança, começando pelo conselho diretor, os patrocinadores, nas confecções das fantasias que na maioria das vezes não são feitas na comunidade e sim, por empresas de artesanos.

Canclini (2008, p.213) alerta para a necessidade de mudança das manifestações culturais em face da modernidade, principalmente porque essa idéia de preservação do folclore é algo que tem sido revisto, já que não basta valorizar apenas os bens culturais, a exemplo dos objetos e lendas, mas dar uma atenção para os agentes que o geram e consomem. É possível, assim, ver os efeitos dessas mudanças na modernidade, com base na presença dos aparatos tecnológicos que compõem a festa com características tradicionais, como a do Bumba-meu-boi.

Os instrumentos passaram por mudanças a fim de preservar a saúde do brincante; como no aperfeiçoamento dos pandeirões de couro, por exemplo, os quais passaram a ser substituídos pelo pandeiro de acrílico, pois esses evitam que os tocadores fiquem expostos à fumaça de pneus queimados usados para esticar o couro. Esta prática foi feita durante muito tempo pelos brincantes e, devidos aos sérios problemas de saúde causados, aos pouco vem sendo abolida.

Outra mudança significativa nesse estilo de vida do brincante do boi é o papel do cantador de toadas que, com o uso constante da voz, houve a necessidade do microfone ligado ao carro de som para preservar a capacidade vocal, tendo em vista que, durante o festejo, o mesmo canta por várias horas e noites seguidas.

Outro processo de mudança é a atenção que os meios de comunicação passaram a dar a essas manifestações, divulgando em nível local e nacional, na imprensa escrita e falada, apoiados pelos governos municipal e estadual. A festa do Bumba-meu-boi passou a ser divulgada inclusive virtualmente, na *internet* e nos principais noticiários de jornais televisivos, como um dos principais atrativos turísticos da cidade de São Luís (MA).

A produção de CDs e DVDs possibilitou que os diversos grupos de Bumba-meu-boi divulgassem seu trabalho, gerando renda e emprego no comércio formal e informal, com a venda de atrativos relacionados à festa, além da interferência direta do estado e município, que organizam um calendário de apresentação do festejo junino, em que cada brincadeira do Bumba-meu-boi chega a ganhar três mil reais por apresentação durante a festa. Devido ao custo de colocar a brincadeira do boi na festa, o governo passou a ter influência direta nesse cenário e muitos políticos passaram a usar do prestígio da festa, ora sendo padrinhos ou, simplesmente, participando.

Nesse universo da festa, o vendedor ambulante aproveita esse período para vender matracas, chapéus, fantasia, comidas e bebidas. Os bares, hotéis e restaurantes aproveitam esse momento para faturarem, considerando o grande número de turistas na cidade. Os clubes de festas de *reggae* e forró armam suas tendas nos próprios arraiais de boi e os hotéis e *shoppings* também fazem o mesmo, realizando seus arraiais nas dependências dessas localidades, onde o principal atrativo são as apresentações do Bumba-meu-boi mediante os contratos.

o **Festa do Bumba-meu-boi: O “Pedaço” do Lazer Sério**

A festa do Bumba-meu-boi insere mudança significativa no cotidiano da comunidade da Maioba e também da cidade de São Luís. Por ocasião dos ensaios e batizado do boi, que acontecem em espaços previamente combinados e na própria comunidade, percebe-se a movimentação significativa de brincantes e turistas, sendo um momento importante da festa, que aproxima toda a comunidade com os participantes.

De acordo com Magnani (1996, p.24), as relações entre comunidade e sociedade, são de coexistência, imbricam-se, considerando que na sociedade as interações sociais podem ser secundárias, impessoais e de atitudes utilitaristas; enquanto na comunidade ocorrem relações face-a-face, sentimento de solidariedade, obediência à tradição, rígido controle social, etc. O autor alerta para a possibilidade de compreensão dos padrões “aldeia” e “cidade”, sendo que o primeiro focaliza a distinção entre os de dentro, como pertencentes a uma cadeia de obrigações recíprocas; quanto aos de fora, seriam tratados com desconfiança e cautela, em que este último admite e abriga grupos heterogêneos.

A festa possibilita essa idéia de padrões, no que tange a um sistema de trocas e contatos entre estranhos, que amplia os horizontes dos grupos familiares, domésticos e de vizinhança, fundada em laços de confiança pessoal. Como acontece no período de festanças

do Bumba-meu-boi, os moradores e vendedores aproveitam os ensaios do boi para ganhar um dinheiro extra, com vendas de bebidas, comidas e frutas.

Existem também outros indivíduos participantes que contribuem com o trabalho voluntariado, seja tocando ou dançando durante as atividades, por motivos de crença e religiosidade, que se renovam a cada ano diante do altar de São João por passagem do batismo, em que estes se comprometem a participar do Bumba-meu-boi durante o período junino (Figura 26).



FIGURA 26 – Personagens do Vaqueiro em apresentação no arraial do Anil. Fonte: o autor, 2007.

Entende-se que esses aspectos de participação voluntária, organização, compromisso, memória, identidade e oportunidades de trabalho que se estabelecem nesse período na festa do Bumba-meu-boi, configuram formas de lazer, na medida em que esses elementos caracterizam e expressam um estilo de vida que fortalece as relações mútuas entre integrantes da comunidade e da cidade, favorecendo uma troca de experiência de lazer significativa.

O lazer, em relação à festa do Bumba-meu-boi leva em conta o sexo, idade, classe social, religião sintetizando a estrutura teórica proveniente do lazer sério, mostrando aspectos positivos que os indivíduos podem encontrar em atividades que favoreçam suas habilidades, conhecimentos e experiências.

Os participantes da festa ocupam seu tempo disponível em atividades que, para muitos, podem representar trabalho, mas que, para a maioria, é uma atividade interessante, estimulante e divertida e, de certa forma, espontânea, em que o grupo trata de maneira responsável e com compromisso as obrigações religiosas.

Para Stebbins (2007) essa forma de lazer que se caracteriza pelo compromisso e responsabilidade traz aspectos positivos para indivíduos em comunidade como tranquilidade, prazer e fantasia, em contraposição às situações de aborrecimento, medo e dificuldade que geralmente ocorrem com indivíduos que ocupam seu tempo disponível apenas com a inatividade.

O autor defende a idéia de que as escolhas e preferências dos indivíduos na ocupação do tempo disponível devem ser sintetizadas como lazer amador, passatempo e voluntário, como núcleo das atividades que as pessoas encontram satisfação e interesse. A estrutura teórica proposta por Stebbins evidencia a perspectiva do lazer sério compreendendo três formas de lazer: lazer casual, lazer baseado em projetos e lazer sério (lazer amador, passatempo e voluntariado), que possibilitam combinações e aquisição de habilidades, conhecimento e experiências dos indivíduos no melhor uso do tempo disponível.

Este autor observa que a perspectiva de lazer sério se estende às atividades de: turismo, trabalho, cultura popular e de entretenimento, interpretadas à luz das atividades de *hobbies* (passa tempo), voluntárias e casuais, na medida em que elas se caracterizam como identidade social do participante por meio de interesse comum, condições sociais, valores e atitudes.

Com base nessa abordagem pode-se evidenciar a aproximação das características dos diversos aspectos que identificam a dinâmica da festa do Bumba-meu-boi com os elementos do lazer sério, casual e baseado em projeto. Assim, a organização e os preparativos da festa, a confecção do boi, a manutenção do carro de som, produção do CD e DVD, a recuperação das fantasias, o transporte, as apresentações nos arraiais juninos, a divulgação nas rádios e captação de recursos financeiros junto aos patrocinadores, o trabalho e a participação do público, podem ser consideradas no âmbito dessa teoria.

Esses elementos constituintes da festa possibilitam o entendimento das diferentes formas de lazer e configura o estilo de vida da comunidade da Maioba, expresso no compromisso dos brincantes em participar da festa, seja por simples diversão ou por compromisso religioso.

Em todos os ciclos de ensaio, batismo, apresentação e morte do boi percebe-se uma ação significativa e excitante para os participantes durante as apresentações da brincadeira,

enquanto para o público, o envolvimento é de ordem casual, proporcionado por um divertimento passageiro, sem o compromisso, obrigação, habilidade e treinamento específicos para participar da festa.

Também, observam-se características do lazer baseado em projeto, apresentado na própria organização do grupo do Bumba-meu-boi, que se consolida por meio diversos contratos firmados para apresentações em hotéis, *shoppings* e no caso específico nos arraiais oficiais dos governos municipais e estaduais, mediante pagamentos de cachês, ou, ainda, em apresentações que atendem a convites de simpatizantes. Essas apresentações que não constavam inicialmente na agenda do grupo, de acordo com o presidente do grupo de Bumba-meu-boi da Maioba, são consideradas como um agradecimento pelo trabalho realizado pelo brincante.

Considera-se, que a festa do Bumba-meu-boi engloba elementos constitutivos que marcam o ritual de passagem da casa para a rua e que celebra o nascimento, o batismo, a permissão para viver fora da vida doméstica, por meio das apresentações públicas, da vida adulta e depois da morte, como o fim da caminhada e o início de outra vida.

Por esse prisma, a teoria proposta por Stebbins (2007) possibilita compreender a festa do Bumba-meu-boi como atividade do lazer sério, na medida em que as ações dos participantes estão inseridas em toda a dinâmica da festa, mas também, agrega valores sociais, econômicos, familiares, religiosos e condutas de amigáveis, interpretadas à luz de atividades amadoras, “hobistas” e voluntárias, elementos que integram o lazer sério.

As observações realizadas durante a festa do Bumba-meu-boi, a partir da perspectiva do lazer, podem ser compreendidas como segue:

No que diz respeito à atividade amadora, identificam-se as ações dos participantes da festa, em especial o público espectador que durante a fase de apresentação do Bumba-meu-boi, acompanha esporadicamente a brincadeira nos arraiais. Esses participantes são pessoas anônimas, que acompanham o boi pela programação junina, a exemplos dos turistas e admiradores da brincadeira. Os indivíduos que se incluem na categoria de amadores são festejantes que geralmente chegam aos arraiais mais cedo, consomem comidas típicas, conversam em pequenos grupos de adultos e por vezes estão acompanhados pelas suas famílias.

Os vendedores ambulantes que se espalham ao longo dos arraiais também se exemplos dessa categoria, pois, durante a festa, eles estão muito ocupados em venderem seus produtos como as frutas, churrasquinho, bolo, água, cervejas, vinho e comidas típicas. Entretanto, mesmo envolvidos com uma atividade de trabalho, isto não os impede de participarem da

festa, pois, ao exercerem suas atividades, eles contribuem na assistência aos brincantes antes e depois de cada apresentação da brincadeira do boi. Esta situação ficou evidente durante a festa de São Marçal, em que os vendedores de coco verde, água, refrigerantes levavam seus produtos para vender em caixa de isopor colocando-os em cima de um carro de mão para facilitar o transporte entre os brincantes. Os bares e barracas existentes dentro e fora dos arraiais configuram a atividade amadora. Os flanelinhas que vigiam os carros dos brincantes também estão inseridos nesse tipo de atividade. Incluem-se também os espaços privativos, em que o Bumba-meu-boi da Maioba se apresentou no clube de *Reggae e Shopping Centers*.

Percebe-se que as atividades realizadas na organização da festa também são atividades amadora a exemplo do trabalho realizado por seu Ribamar que, antes de cada apresentação, costurava as fantasias da brincadeira e organizava os instrumentos de pandeirões, enquanto Jorge tem como tarefas dentro da brincadeira fazer a manutenção do carro de som e distribuir água e vinho para os brincantes durante as apresentações. Nesse sentido os preparativos da festa realizada pelo presidente Zé Inaldo que tem como atribuições a busca por patrocinadores, contratação do transporte para levar os brincantes, confecção de Cds e Dvds da brincadeira podem ser inseridos dentro da atividade amadora.

A atividade “hobista” ou de passatempo enfoca as ocupações ou diversões temporárias especializadas, que trazem benefícios duradouros. A possibilidade de analisar a festa a partir dessas cinco categorias do lazer sério, pode-se perceber que atividade hobista aborda certas habilidades específicas, como colecionadores, fabricantes e prestadores de serviços, atividade participante e admiradores de artes e cultura. Nessa categoria de colecionadores, na festa do Bumba-meu-boi incluem-se atividades desenvolvidas pelos participantes do grupo, brincantes ou não, que trabalham em atividades como: a recuperação da fantasia do boi, a manutenção e/ou conserto de equipamentos, carro de som e museu do Bumba-meu-boi, que fazem parte do patrimônio da brincadeira.

Nesse sentido a participação do cantador (amo) do boi é o especialista na arte de cantar, de conduzir a brincadeira pelos arraiais sendo responsável pela união do grupo. Assim, pode-se afirmar que a habilidade e o talento do cantador tornam-se uma atividade que requer um treinamento para desenvolvê-la melhor. Outros personagens da brincadeira, as índias do boi e os caboclos de pena têm a função de dançar com graciosidade, realizando coreografias que representam a dramaturgia popular. A dança simboliza o ritual da brincadeira envolvendo momentos como a procura do boi pela mata, o choro do amo ao saber do furto do boi e do desejo de Catirina, etc.

A categoria de fabricantes compreende os participantes da brincadeira que necessitam de certa habilidade e inventam seus próprios instrumentos, como os matraqueiros, que criam suas próprias matracas de modo diferente da do seu companheiro, podendo variar de tamanho ou peso. Os instrumentos de pandeirões e tambor onça são feitos de acordo com o sotaque de matraca, ou seja, o ritmo ou estilo do boi da Maioba e o gosto do dono. Alguns instrumentos trazem o nome de seu time de coração, outros vêm com mensagens românticas de amor à brincadeira. Esses instrumentos são tocados por brincantes da comunidade e também por pessoas de outras localidades.

Os compositores das toadas de Bumba-meu-boi da Maioba (Chagas, Marquinhos e Samuel) são exemplo dessa categoria, já que as letras das músicas criadas por eles e a forma como cantam são as maiores responsáveis pelo sucesso da brincadeira durante as apresentações, pois as letras criativas sempre retratam um tema relacionado à mulher, natureza, a memória de familiares e ao amor.

Na categoria Atividade Participante, que diz respeito a maneira que as pessoas expressam suas habilidades em grupo inclui-se entre os brincantes e turistas as regras existentes que determinam os rodízios entre os brincantes, por exemplo, o “miolo” que dança em baixo do boi quando está cansado, é substituído.

Outra ação que exige regras no grupo são aquelas em que, durante as apresentações, os vaqueiros, caboclos de pena e a burrinhas formam um cordão para que o boi se apresente. Uma regra importante no grupo é a ordem de entrada dos brincantes no terreiro e a de batuque que, a cada toada, sempre começa pelos pandeirões e em seguidas as matracas. Outra regra que conduz o grupo de Bumba-meu-boi da Maioba é o compromisso e a responsabilidade que os brincantes assumem de participar da brincadeira durante o festejo junino. Assim, os personagens dos vaqueiros, pai Francisco, Catirina e Caboclo de pena, têm a função de dançar, cantar e preservar o cordão, para que o boi possa ocupar todo o espaço destinado a sua apresentação, o que, sem estes, a brincadeira não ocorreria, daí a importância do contrato social dos participantes.

O dono da fazenda (diretor do boi) é o responsável pela organização da festa, pois controla as finanças, contrata os serviços de transportes para conduzir os brincantes, busca os patrocinadores e a manutenção do patrimônio da brincadeira e fecha os contratos mediante pagamentos. Esta é, também, uma forma de contrato social.

Na categoria de admirador de arte e cultura incluem-se as atividades dos expectadores turistas e o público que participa da festa, levando suas matracas para acompanharem a apresentação do Bumba-meu-boi e cantando as toadas e dançando junto com a brincadeira.

Na atividade voluntária da festa do Bumba-meu-boi apresenta-se a participação dos brincantes durante o período da festa, sem receberem qualquer remuneração para isto, seja no conserto do transporte ou na revisão das fantasias. Muitos brincam em agradecimento às graças alcançadas por promessas feitas a São João, São Pedro, São Marçal e outros padroeiros comemorados no período da festa apenas, sem qualquer outra intenção.

De acordo com Stebbins, o Lazer baseado em projeto define atividades que requerem planejamento, empenho, habilidades e conhecimentos específicos. Na festa do Bumba-meu-boi, por exemplo, a organização da festa junina, a parceria entre prefeitura de São Luís e governo do estado, por meio da Fundação de Cultura do Maranhão, tem entre suas atribuições garantir uma verba destinada a ajudar as brincadeiras juninas, decorar e equipar os arraiais realizando toda a programação do São João.

No grupo de Bumba-meu-boi da Maioba esse aspecto da festa se caracteriza durante o planejamento que antecede os ensaios da brincadeira, em que o presidente junto aos demais diretores, planeja como vai ser organização dos ensaios, os quais, algumas vezes, são realizados em outros bairros, de acordo com a necessidade para arrecadar dinheiro para preparar a brincadeira do festejo junino.

Outra categoria do lazer sério é o lazer casual, que são as atividades passageiras que requer pequeno, ou nenhum, treinamento para serem apreciadas, como ler jornal e assistir televisão. Na análise da Festa sob esta perspectiva, abordam-se os momentos em que o público dança junto com a brincadeira do Bumba-meu-boi da Maioba e o momento em que as pessoas da comunidade conversam e os brincantes se encontram na Praça da Maioba aguardando o transporte.

Desse modo, as características do lazer sério são encontradas nas diversas formas de manifestação na festa do Bumba-meu-boi, incluindo a perseverança, o compromisso, o esforço e a carreira, no modo como esses participantes usufruem o seu tempo disponível, de forma planejada, para vivenciarem, de maneira séria e compromissada, mas também, espontânea e alegre, o lazer.

A forma como os brincantes do Bumba-meu-boi se manifesta, em suas mais variadas atividades, pode efetivamente ratificar essa classificação de lazer sério, já que, nessas atividades, os participantes encontram um substancial interesse em adquirir e expressar suas habilidades, conhecimentos e suas experiências.

Características como seriedade, cuidado e responsabilidade também podem ser encontradas no grupo de Bumba-meu-boi, entre homens e mulheres que dançam, tocam e organizam a brincadeira durante os ciclos da festa. Por meio do lazer sério a análise do ciclo

de apresentação do Bumba-meu-boi da Maioba revela que os momentos de devoção, relações interpessoais, identidade e a participação popular, na organização da brincadeira e a participação voluntária do brincante possibilitam aproximar compromisso e espontaneidade nessa manifestação.

Desse modo, consideram-se na perspectiva do lazer *sério* os aspectos da dinâmica da festa, que incluem as experiências dos brincantes na comunidade, como participação, organização e relações de amizade e, também, o momento em a brincadeira vai participar da festa na cidade de São Luís.

Esta perspectiva do lazer sério proposta por Stebbins parece bastante adequada para se compreender o fenômeno das festas populares, fornecendo um prisma original na análise do tempo disponível destinado ao lazer de um grupo social, levando-se em consideração o ritual da festa, perpassando por sua história e os estilos de vida adotados pelos brincantes, bem como, pela organização e cultura da brincadeira do Bumba-meu-boi.

Nesse sentido, a festa do Bumba-meu-boi caracteriza-se como um estilo de vida para os participantes que encontram, nessa manifestação, um momento de divertimento e espontaneidade, mas, ao mesmo tempo, de compromisso e responsabilidade. Esses aspectos da festa, para Sodré (1988), renovam a força do participante envolvido diretamente nessa manifestação, fortalecem suas energias dançando, cantando ou, ainda, ritualizando as crenças que cercam esta festividade. O autor salienta ainda, que a festa é uma marcação temporal do sagrado, integrada à dança, à música, ao movimento do espaço e tempo, representando a arte divina dos ritos míticos, religiosos e das cerimônias cívicas na vida cotidiana.

Para esse autor, a tradição da festa, para muitos povos, significou cerimônias que marcavam a alegria, a liberdade, a transgressão, o sagrado e o profano, sempre acompanhados por bebidas, comidas e rituais. Por exemplo, na festa, para a cultura africana, a dança é um ponto comum entre os ritos de iniciação ou transmissão do saber tradicional, que são passados de geração a geração, preservando a identidade do grupo.

Conforme se observou, os integrantes da brincadeira da Maioba e o público renovam as suas crenças e forças por meio da participação na festa, tocando, dançando, bebendo, ampliando as relações sociais de familiares de amizade, que garante a identidade da brincadeira durante os três dias de homenagem aos santos São João, São Pedro e São Marçal.

Para Viana (2006) essa relação que se manifesta entre o ser humano e o animal se estabelecem, nos rituais de fé que envolve o boi, como elemento sagrado da cultura africana no Brasil, simbolizando a bondade, a força, os sacrifícios e trabalho. Pode-se observar que, no momento em que o boi da Maioba desfilou na festa de São Marçal os brincantes e

participantes cansados continuavam a dançar, mesmo em face às dificuldades daquele instante, permitindo que outras pessoas também participassem.

A cerimônia e a festividade, por ocasião da Festa junina de São João são participativas e representativas dentro do grupo de brincantes do Bumba-meu-boi durante as cerimônias públicas, em que os elementos do mito, do símbolo e ritual acompanham todo o cortejo ao santo padroeiro.

Amaral (1998), em seus estudos sobre o cenário das festas brasileiras, descreve grandes festas presentes em diferentes regiões do Brasil, como exemplos: a Oktoberfest no Sul; Festa de Nossa Senhora Achirópita e de Peão de Boiadeiro e Carnaval no sudeste; São João no nordeste; Círio de Nazaré e Festa de Parintins no norte e a festa do Divino Espírito Santo no centro-oeste. Essas festas, para a autora, constituem-se em uma linguagem simbólica, para a qual são traduzidos os valores nacionais capazes de mediar as diferenças sociais e culturais; a forma de organização popular, de expressão artística; expressão de identidade cultural e a afirmação de seus valores particulares.

Todas elas têm em comum a relação com o lazer e sua efetiva presença como grande evento no universo brasileiro. Estas festas caracterizam um estilo de vida único, em que cada uma delas evoluiu a partir de relações de amizade, espontaneidade, de organização, da maneira de vestir e de falar, etc.

A esse respeito, Padro (2003) também ressalta a importância da festa popular tradicional, representada na festa em louvor a Nossa Senhora do Rosário em Catalão (GO). Essa festa destaca-se como fator significativo para interpretação da cultura local, como a dança, religião e economia, que interagem e constituem uma rede de relações sociais. A autora aborda os personagens da Congada (rei, rainha, príncipe, princesa, general, capitão de terno, dançador, bandeirinha, presidente da irmandade, padre festeiro) elementos constituintes de um pensamento cultural que se associa à religiosidade, à festa, à dança e ao lazer. Assim, à medida que os corpos dos personagens dançam, também rezam, adoram a santa e se divertem no festejo.

Considerando-se o estilo de vida com base no lazer, a festa do Bumba-meu-boi, na atualidade, remete a uma nova interpretação do modo de vida atual que é o caráter profano e sagrado da manifestação relativa ao mito do boi, símbolos, devoção e divertimento. Segundo Dumazedier (1973) a festa e o lazer estabeleceram um novo significado em substituição às cerimônias religiosas e familiares, que passaram a ser realizadas nas ruas, praças e escolas tornando-se cada vez mais profanas.

Este processo de mudanças sociais da festa do Bumba-meu-boi saindo do espaço de casa para espaço da rua acelerou-se pelo deslocamento de muitos grupos sociais com características rurais para as cidades urbanas, contribuindo para a formação de novas famílias e amizades, em espaços cada vez mais diferentes daqueles de origem. Entretanto, esse fenômeno não fez com que esses indivíduos perdessem os seus valores culturais.

Magnani (1998) se refere à rede de relações sociais que caracteriza o lazer moderno no núcleo do *pedaço* na “casa” e “fora de casa”. O núcleo da casa se refere à festa do Bumba-meu-boi na comunidade da Maioba, ou seja, como ela se insere como atividade de lazer, envolvendo a participação familiar na preparação da festa, por meio da organização das fantasias e dos ensaios da brincadeira na comunidade. O núcleo “fora de casa” se caracteriza pelo momento em que a festa do Bumba-meu-boi passa a ser realizada nos arraiais da cidade de São Luís (MA), no ciclo de apresentação, onde acontece toda dinâmica da festa: vendas de bebidas, comidas típicas, participação popular e apresentação dos grupos de Bumba-meu-boi.

Como se observou na comunidade da Maioba, a sua localização mais afastada da cidade permitiu o desenvolvimento da maneira artesanal de agricultura e formas mais simples de usufruir o tempo disponível com atividades na “casa”, como as conversas na praça ou sentado em frente à casa, jogo de futebol, programas de rádio, televisão e bailes de *reggae*. No entanto, verificou-se que, a festa do Bumba-meu-boi da Maioba expressa o momento mais significativo de lazer da comunidade, a aproximação dos familiares e amigos durante os ensaios realizados e nos momentos em que são feitos os rituais de batismo do boi, que marcam o compromisso dos moradores em participar da brincadeira durante todo período junino. A categoria “fora de casa” evidencia-se quando a rotina da comunidade se modifica e quando os moradores da comunidade da Maioba começam a seguir o boi pelos arraiais da cidade.

Conforme a análise verifica-se que a aproximação da festa do Bumba-meu-boi com o lazer acontece na medida em que esse processo de mudança que acompanha a festa se constitui em uma afirmação de unidade e vitalidade do grupo participante dentro e fora da comunidade da Maioba, recriando novas formas de divertimento e estilo de viver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar a festa do Bumba-meu-boi da Maioba na configuração do estilo de vida e lazer como fator decisivo na organização interna do grupo. Procurou-se, portanto, responder questões relativas ao modo de vida do grupo da Maioba, em suas mudanças e transformações, por meio de observações no ciclo de apresentação da festa do boi ocorrido no mês de junho de 2007.

No que diz respeito à abordagem sobre estilo de vida da comunidade da Maioba percebeu-se como um conjunto de aspectos da vida diária, que descreve como os indivíduos se organizam, comportam e fazem escolhas, permite relacionar elementos importantes da festa do Bumba-meu-boi, desvendando o imaginário do ritual, da beleza, alegria, religiosidade de uma maneira própria de viver. Assim, tendo como base essa festa buscou-se identificar quais os fatores que determinam o estilo de vida dos indivíduos envolvidos direta e indiretamente com a festa, seja como participante ou como espectador. Para tanto, foram observados aspectos como hábitos e costumes, as relações interpessoais e a representação da festa do Bumba-meu-boi dentro da comunidade da Maioba.

A partir de elementos como o perfil do sujeito, cenário da festa, comportamento social e atributos simbólicos, diferentes situações percebidas durante a festa foram analisadas como as relações sociais, a devoção, memória, as fantasias e papéis assumidos pelos participantes.

Por meio da festa, brincantes do Bumba-meu-boi encontram um estilo de vida que possibilite ao grupo uma maneira própria de estabelecer suas regras, crenças e valores. Assim, considera-se que no cotidiano de vida da comunidade, os momentos vivenciados pelos indivíduos da Maioba durante a festa configuram um espaço de divertimento, descontração e de lazer, na medida em que existe a aproximação da família com valores de amizade e coleguismo. Isto se reflete nas toadas, danças, batidas das matracas e pandeirões, nas fantasias dos personagens em homenagem aos indivíduos da comunidade ou pagamento de promessas.

Incluí-se nesse estilo de vida da comunidade o papel assumido pelos participantes como a mudança significativa na dinâmica da festa que foi o processo de integração das mulheres participando da brincadeira do Bumba-meu-boi, pois no passado era proibida a participação feminina que atualmente tem a possibilidade de representar os personagens da brincadeira do boi a partir da fé, devoção, compromisso e responsabilidade. Além desses aspectos entendeu-se que as fantasias retratam a identidade e a beleza do grupo do Bumba-meu-boi da Maioba, favorecendo a aproximação dos indivíduos das classes mais populares da

sociedade de São Luís com a festa. Entretanto, percebe-se que as classes sociais privilegiadas também buscam um espaço que lhes permita prestigiar essa e outras brincadeiras.

Com base na rede de relações que confere por meio da festa do Bumba-meu-boi, entende-se que o gosto e preferências que aproximam a comunidade com as classes mais populares de São Luís acontecem a partir de dois momentos “na casa” e “fora de casa”. “Na casa” corresponde ao momento da festa do boi que ocorre durante os ensaios e que serve para apresentar as novas canções ou toadas, além do novo couro do boi para a comunidade da Maioba e participantes de outros bairros da cidade.

Embora essa tradição dos ensaios do boi realizada na comunidade venha sendo substituída por ensaios em clubes de festa, ou em outros locais mediante pagamento de cachês, o que prevalece ainda é a tradição da festa dentro da comunidade como aspecto importante de preservação da brincadeira do boi. De modo que a festa do Bumba-meu-boi não perca essa identidade com a comunidade da Maioba é necessário que seus organizadores continuem a promover os ensaios também dentro da comunidade, favorecendo inclusive a arrecadação de verba em favor da brincadeira.

A dinâmica da festa no ciclo de apresentação do Bumba-meu-boi da Maioba ocorre de modo que a comunidade apresente-se na cidade em uma inversão de valores importantes, pois a cidade torna-se um “campo” em um grande arraial junino.

O pedaço “fora de casa” se caracteriza quando os participantes do Bumba-meu-boi passam a se apresentar nas ruas, avenidas, espaços públicos e privados como shoppings centers, clubes de festas dançantes e nos arraiais da cidade de São Luís, constituindo o grande cenário da festa. Esse momento marca a festa junina de São João em que o boi e outras brincadeiras passam a seguir uma organização feita pela prefeitura e estado, através dos órgãos competentes, de acordo com interesses que se estabelecem.

Nessa ocasião o Bumba-meu-boi apresenta suas danças, fantasias e o imaginário do boi ao público da cidade, formando uma grande rede de relações (lazer, religiosidade e consumo) com diversão, devoção aos santos homenageados e também com a venda de comidas, bebidas, lembranças típicas, CDs e DVDs do boi. Entende-se que esse seja o período mais importante dos festejos pela aproximação entre pessoas de várias localidades, principalmente nos dias de festa em comemoração a São João, São Pedro e São Marçal.

No grupo de Bumba-meu-boi nota-se que os brincantes têm regras próprias identificadas na linguagem e expressão corporal que os mesmos estabelecem durante a apresentação nos arraiais. Essas regras refletem o comportamento do grupo na sua organização criando uma maneira particular de comunicação. Como exemplo cita-se a forma

de liderança do grupo pelo *amo*, dos demais brincantes que se comunicam por meio dos gestos (aperto de mão, abraços etc.), ou ainda com as danças e batucadas que retratam as relações de amizade no grupo.

Estes aspectos da festa do Bumba-meu-boi revelam a maneira séria e compromissada, porém lúdica, dos seus participantes em vivenciá-la em seu tempo disponível. Assim, partindo-se das observações em campo, considera-se possível fazer uma investigação dos sujeitos dessa manifestação sob um olhar no qual as várias atividades desenvolvidas pelos brincantes propiciem estabelecer relações com a perspectiva do lazer sério de Stebbins.

Com base nessa perspectiva constatou-se que para muitos participantes do Bumba-meu-boi da Maioba, como por exemplo, os seus organizadores, a brincadeira se apresenta como uma atividade séria de um projeto de lazer, envolvendo a organização das fantasias, contratos de apresentação da brincadeira e compromisso dos brincantes com o santo de devoção. De acordo com o tipo de atividade, a organização da festa pode ser vista como uma atividade de hobby, assim como as atividades de cada brincante que participa no grupo como tocador, cantor, dançarinos etc.

Como atividade voluntária pode-se destacar as ações não remuneradas dos brincantes (ex: organização de materiais durante a festa), do público espectador, que tem sua entrada gratuita nos arraiais da cidade etc.

Ainda sob essa ótica, visualizaram-se atividades que podem ser consideradas como amadoras e casuais. São, por exemplo, aquelas que envolvem os aspectos das atividades comerciais como venda de bebidas e comidas pelos ambulantes, transporte dos brincantes, concertos de fantasias etc.

Como critérios para a análise descrita foram selecionados elementos considerados relevantes ao contexto da festa como as fantasias, a linguagem, expressão corporal, identidade, hábitos e costumes e ressonâncias dessa manifestação. Esses elementos foram analisados sob a perspectiva transversal do estilo de vida e lazer buscando-se refletir aspectos diferenciados da festa à luz da literatura.

Desse modo, a pesquisa revelou que a festa do Bumba-meu-boi engloba várias atividades que determinam a seriedade e compromisso dos seus participantes ao vivenciá-las em seu tempo disponível. Assim, os vários tipos de atividades dos brincantes, visualizados segundo a teoria de Stebbins, integram um conjunto essencial para a organização e continuidade dessa manifestação existente na Maioba. Dada a riqueza de elementos presentes no Bumba-meu-boi do Maranhão, especificamente no boi da Maioba, faz-se necessário, portanto, que essa festa continue a ser realizada pela comunidade com o apoio das autoridades

competentes, não sucumbindo às necessidades econômicas que cada vez mais parecem intervir em sua organização.

Durante a pesquisa ocorreram momentos marcantes que propiciaram experiências únicas. Como exemplo, cita-se o fato de que muitos dos brincantes não se sentiam a vontade com as observações, porém à medida que as conversas fluíam, o processo de observação passou a fazer parte do cenário da comunidade e da própria festa. Assim, foi possível captar além dos elementos descritos, emoções e experiências não registradas neste documento (pois não constituíam foco desse estudo), mas que estão inscritas na memória do observador e que estimulam à continuidade dessa pesquisa posteriormente. Por exemplo, como entender a coexistência de uma alegria contagiante e de um cansaço extremo dos brincantes do boi, que os impulsiona a cantar, tocar e dançar numa seqüência de dias e noites sem dormir.

Obviamente, a importância da festa do Bumba-meu-boi para esses brincantes e a paixão com que a maioria se dedica sem queixas pelas noites de sono perdidas durante as apresentações nos arraiais da cidade, responde em parte essa questão. Como os próprios brincantes afirmam:

“... É algo que não tem explicação, pois são sentimentos que se misturam e trazem sentido para toda essa festança.”

Desse modo, observou-se que a festa do Bumba-meu-boi é um grande evento popular que integra várias brincadeiras de boi de São Luís. São comunidades da zona urbana e rural que promovem esse grande espetáculo. Essa *brincadeira séria* que os participantes vivenciam profundamente durante todo o ciclo da festa do boi representa a própria história de vida dessa comunidade. Assim, procurou-se nesse estudo contar um pouco dessa história, mesmo sabendo que as percepções aqui descritas estão longe de esgotar o tema, principalmente pelo significado dessa manifestação para a comunidade.

Como possíveis trabalhos futuros decorrentes desse estudo vislumbram-se as reflexões sobre a dialética existente na festa do Bumba-meu-boi da Maioba, em que suas características rurais invadem o espaço urbano, em oposição ao que ocorre com outras festas no Maranhão, além do processo inverso, de assimilação de costumes urbanos pelo meio rural. Observou-se que a festa, para a comunidade da Maioba, possui valores religiosos que garantem a permanência dessa manifestação, tanto no espaço rural como no urbano, ainda hoje. No espaço urbano, essa festa influencia os participantes entre público festejante e turistas na

forma de falar, dançar e na troca de experiências, que possibilitam a eles a inserção no meio rural, tornando-se instigante novos olhares a este respeito.

Outra importante vertente para a continuidade dessa pesquisa seria estudar pontos “negativos” da festa, que levam a transformações dessa manifestação apenas como espetáculos. Observa-se, por exemplo, que interesses dos setores políticos estão gradativamente interferindo e alterando o calendário e horários de apresentações da brincadeira durante os festejos juninos, especialmente o auto do Bumba-meu-boi. Sob um olhar mais atento, podem-se visualizar conseqüências desse processo de espetacularização da festa, como a grande quantidade de lixo que se amontoa nessa época nos locais da brincadeira, brigas e repercussões que, às vezes, anulam o verdadeiro brilho da festa.

Outro elemento que incita investigações, também relacionado ao processo de mudança da festa, são as representações dessa manifestação por meio de grupos profissionais de Bumba-meu-boi, o que vem provocando certa descaracterização dos grupos de Bumba-meu-boi, no que diz respeito, por exemplo, às fantasias, adereços e enfeites que tradicionalmente são feitos por pessoas da comunidade, num ritual passado de geração em geração.

O desinteresse dos jovens em continuar a participar dessa manifestação também se torna foco de interesse de discussões futuras, pois levanta inúmeros questionamentos sobre fatores paralelos à festa do Bumba-meu-boi, capazes de desviar esse público para outros tipos de eventos, como festivais de forró, *reggae* etc., os quais também movimentam as zonas rural e urbana nessa mesma época.

A percepção da festa do Bumba-meu-boi como parte do tempo disponível dos indivíduos de uma comunidade no processo histórico, tanto no meio rural quanto urbano, na perspectiva do lazer, também será foco de investigações futuras.

Como dificuldades enfrentadas pelo pesquisador na realização desse estudo destacam-se o deslocamento até a comunidade e o acompanhamento da brincadeira pelos arraiais da cidade, visto que o horário das apresentações era, na maioria das vezes, de madrugada, o que dificultava o acesso a transportes coletivos.

Destacam-se, também, como dificuldades, o acesso a documentos históricos que retratassem a festa do Bumba-meu-boi na sociedade maranhense, bem como a carência de estudos que associem esse tema à área do Lazer.

Sendo assim, torna-se premente que novos esforços sejam feitos, no sentido de se valorizar as manifestações culturais no contexto de estudos do lazer, para se preencher esta lacuna e ampliar as reflexões na área.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, E.S. **“mãe civilizadora”**: a educação da mulher nos discursos feminista e antifeminista na primeira república. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA, 12. 2006, Rio de Janeiro. Resumos... Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 2006. p. 1 – 8.

ALBERNAZ, L. S. F. **O “urrou” do boi em Atenas**: instituições, experiências culturais e identidade no Maranhão. 2004. 346 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2004.

_____ **Algumas dimensões de gênero no bumba meu boi maranhense: reafirmação da “mulata brasileira”**. Disponível em: <<http://www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos>>. Acesso em 10 jun. 2008.

AMARAL, R. C. **Festa à brasileira**: significados do festejar no país que não é sério. 1998. 387f. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO MARANHÃO. Edital da câmara municipal de São Luís referentes as **postura aprovadas pelo Conselho Geral da Província**. São Luís: Tip. Temperança, 1842.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

BOURDIEU, P.; SAINT – MARTIN, M. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, R.(Org.). **Pierre Bourdieu**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994. p.82-121. (Coleção Grandes Cientistas Sociais. Sociologia, 39).

BRANDÃO, C.R. **A cultura na rua**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

BRUYNE, P.; HERMAN, J. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

BURGOS, M. S.; PINTO, L.M. S (Org.). **Lazer e estilos de vida**. 1 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. 179 p.

CAMARGO, L.O.L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CANCLINI, N. G. **As culturas populares no capitalismo**. Brasiliense. São Paulo, 1983.

_____ **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CANJÃO, I. **O lugar da memória do Bumba-meu-boi**. São Luís: comissão maranhense de folclore, 2003.

CARVALHO, M.M.P. **Matracas que desafiam o tempo**: é o Bumba-meu-boi do Maranhão. São Luís: [s.n], 1995.

CASCUDO, L. C. **Folclore do Brasil: pesquisas e notas**. 2 ed. Natal: Fundação José Augusto, 1980.

CAVALCANTI M. L. V. **Tema e variantes do mito do boi: sobre a morte e a ressurreição do boi**. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/mana/v12n1/a03v12n1.pdf>. Acesso: 30 out. 2006.

CHANEY, D. **Lifestyles**. London and New York: Routledge, 1996.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário dos Símbolos**. Rio de Janeiro: Jose Olympio. Ed.18. 2008.

COX, H. **A festa dos foliões: um ensaio teológico sobre festividade e fantasia**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1974.

DA MATTA, R. **Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DUVIGNAUD, J. **Festas e civilizações**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1983.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 77.

EWEN, S. **Todas las imágenes del consumismo**. La política del estilo en la cultura contemporânea. México, DF: Grijalbo, 1991.

FEATHERSTONE, M. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

FELIX, F.A. **Juventude e estilo de vida: Cultura de consumo, lazer e mídia**. 2003. 99f. Dissertação (mestrado Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, Campinas, 2003.

FERRETTI, S. **Religião e cultura popular: estudo de festas populares e do sincretismo religioso**. Os Urbanistas - Revista Digital de Antropologia Urbana. São Paulo.v.1, Out.2003. Disponível:<<http://www.aguaforte.com/antropologia/urbanistas1.html>>. Acesso em 30 out. 2006.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, Pensar, Agir: corporeidade e educação**. Campinas, SP: Papirus, 1994. p. 14-31.

GALLIANO, A.G. **Introdução a sociologia**. São Paulo: Harper&Row do Brasil, 1981.

KOFES, Suely. E sobre o corpo, não é o próprio corpo que fala? Ou, o discurso desse corpo sobre o qual se fala. In: BRUHNS, Heloísa Turini (Org.) **Conversando sobre o corpo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1986. p. 45-60.

LARA, L.M. **O sentido ético-estético do corpo na cultura popular**. 2004. 236f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2004.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LIMA, C.L. O universo do Bumba-meu-boi no Maranhão. In: NUNES, I. A. (Org.). **Olhar, Memória e Reflexões sobre a gente do Maranhão**. São Luís: Comissão maranhense de folclore, 2003. p.73 – 76.

MAFFESOLI, M. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

MAGNANI, J.G.C. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

MAGNANI, J.G.C. **Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole**. In: MAGNANI, J.G.; TORRES, L.L. (Orgs.) *Na Metrópole - Textos de Antropologia Urbana*. EDUSP, São Paulo, 1996. p. 1 – 29.

MARQUES, F.E.S. **Experiência estética na cultura popular: o caso do Bumba-meu-boi**. São Luís: Imprensa Universitária, 1999.

MARCELLINO, N. C. **Estudo do lazer: uma introdução**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 2001.

PADILHA, V. Consumo e lazer reificado no universo onírico do shopping Center. In: PADILHA, V. (Org.). **Dialética do Lazer**. São Paulo: Cortez, 2006. p.126-155.

PINTO, J.P.M.S; JESUS, A.N. A transformação da visão de corpo na sociedade ocidental. **Motriz**, v. 6, n 2. p. 89 – 96, 2000.

PINTO, L.M.S. **Vivências Lúdicas no Lazer: Humanização pelos Jogos, Brinquedos e Brincadeiras**. In: MARCELLINO, N.S. (Org.). *Lazer e Cultura*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. p. 171 – 194.

PINTO, L.M. S. Lazer e estilos de vida: reflexão e debate na perspectiva da “virada” da contemporaneidade. In: BURGOS, M.S.; PINTO, L. M. (Org.). **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 9 - 26.

PRADO, P. **Congada, corpo e cultura na 125ª Festa em louvor a Nossa Senhora do Rosário, Catalão (GO)**. 2003. 111f. Dissertação (Mestrado Interinstitucional em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2003.

PROGRAMAÇÃO JUNINA: O Maranhão é muito mais São João. Fundação de Cultura do Estado do Maranhão. São Luís, 2007.

QUADROS JUNIOR, A.C; VOLP, A.M. **Caracterização do xote e do baião no interior do estado de São Paulo**. **Motriz**, v.11, n 1(supl.), p. 147.

QUEIRÓS, I.G. **A Oktoberfest de Marechal Cândido Rondon, Paraná: um estudo sobre significado do lazer entre descendentes de alemães**. 1999. Dissertação (mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 1999.

REIS, J.R.S. **São João em São Luís: o maior atrativo turístico-cultural do Maranhão.** São Luís: aquarela, 2003.

REIS, J.R.S. **Bumba-meu-boi, o maior espetáculo popular do Maranhão.** 3ª Ed. São Luís, 2000.

REQUIXA, Renato. **O lazer no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1977.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: método e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, M.C. **As festas e o Lazer.** In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e Cultura.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. p. 195 – 218.

ROSA, M.C. **Inter-relações de turistas e moradores: um olhar através das manifestações corporais no carnaval de Ouro Preto.** 1998. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 1998.

SAMPAIO, T.M.V. **Tecendo cultura com mediações que unem corpo saúde e lazer.** Movimento, Porto Alegre, v.12, n.3, p.74 – 96, 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/indez.php>> acesso em 10 jun. 2008.

SCHWARTZ, G. M. Emoção, aventura e risco - a dinâmica metafórica dos novos estilos. In: BURGOS, M.S.; PINTO, L. M. (Org.). **Lazer e estilo de vida.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 139-168, 1992.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v. 6, n.2, p. 23-31, 2003.

SODRÉ, M. **O terreiro e a cidade: a forma social do negro – brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 1988.

SOUSA, P. M. **A benção, São Marçal.** **Jornal Pequeno**, São Luís, 30 jun. 2006. Caderno 11, p. 4.

SOUSA DOS REIS, J. R. **Bumba-meu-boi: o maior espetáculo do Maranhão.** 3 ed. Funcma. São Luís, 2000.

STEBBINS, R.A. **Perspective for our time: Serious Leisure.** New Brunswick, New Jersey: Transaction Publishers, 2007.

_____. **Amateurs, professional and serious leisure.** Montreal: McGill Queems's University Press, 1992. Disponível em: <<http://mqup.mcgill.ca/book.php?bookid=27>>. Acesso em 30 out. 2006.

_____. Serious leisure: a conceptual statement. **Journal Pacific Sociological Review.** University of California Press. v.25, n.2, 1982, p. 251-272. Disponível em: <http://links.jstor.org/sici>. Acesso em 30 out. 2006.

STOPPA, E.A. **Associativismo, Sociabilidade e Lazer.** In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e Cultura.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. p. 119 – 134.

STOPPA, E.A. **“Ta ligado mano”, o hip-hop como lazer e busca de cidadania.** 2005. 136f. Tese (Doutorado Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

VIANA, R.N.A. **O Bumba-meu-boi como fenômeno estético.** 2006. 181 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicada, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

VIEIRA FILHO, Domingos. **Folclore brasileiro:** Maranhão. Rio de Janeiro, Funarte, 1977.

VOLP, C.M.; DEUTSCH, S.; SCHWARTZ, G.M. Por que dançar? Um estudo comparativo. **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 52-58, junho/1995.

A N E X O S

ANEXO A

PROGRAMAÇÃO DO SÃO JOÃO DE 2007



ANEXO A (Cont.)

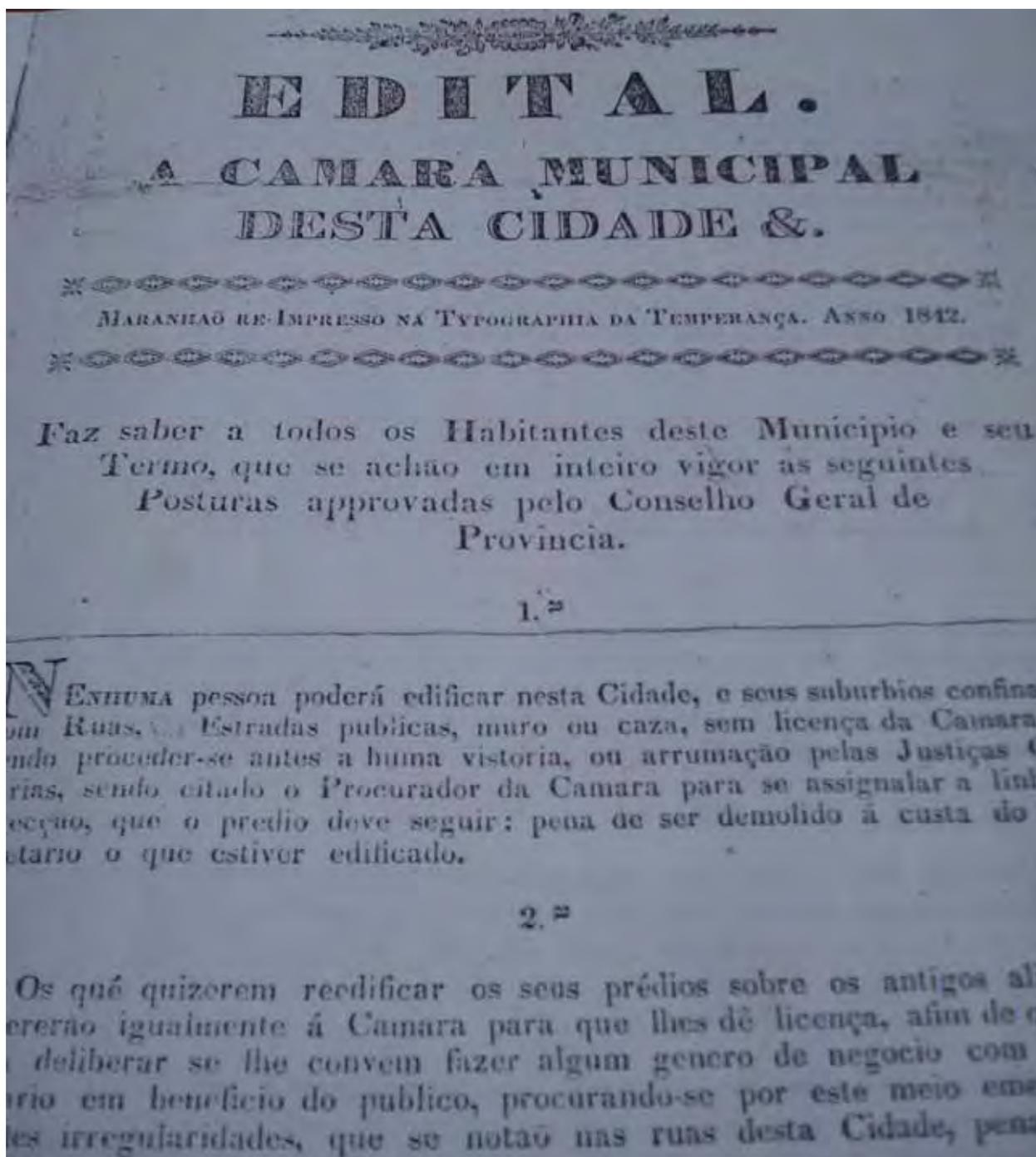
PROGRAMAÇÃO 2007 DO BUMBA-MEU-BOI DA MAIOBA

ARRAIAL DO CEPRAMA 2007	
Dia 22 (Sexta-feira)	
20h	Tambor de Crioula de Therezinha Jansen
21h	Companhia Foldórica Sotaque (A)
22h	Boi de Redenção(O)
23h	Show de Mochel
24h	Boi de Apolônio (B)
01h	Boizinho Barrica (A)
Dia 23 (Sábado)	
20h	Cacuriá Mirim da Vila Palmeira
21h	Boi Famosão de São João de Humberto de Campos (M)
22h	Boi de Sonhos (O)
23h	Forró com Seu Raimundinho
24h	Boi Brilho da Terra (O)
01h	Boi Sítio do Apicum (M)
Dia 24 (Domingo)	
20h	Dança do Boiadeiro Cavalos de Prata do Conjunto Reviver
21h	Show de Ronald Pinheiro
22h	Boi Lírio de São João de Rosário (O)
23h	Boi de Leonardo (Z)
24h	Boi Brilho da Ilha (O)
01h	Boi da Pindoba (M)
Dia 25 (Segunda-feira)	
20h	Cacuriá Assa Cana da Liberdade
21h	Show Banda Maranhensidade (3)
22h	Boi São Cristóvão de Viana (B)
23h	Boi Novilho Branco (A)
24h	Boi de Tajaçuba (O)
01h	Boi da Madre Deus (M)
Dia 26/06 (terça-feira)	
20h	Dança Portuguesa Império de Lisboa do Maiobão
21h	Boi Rama Santa (CM)
22h	Show de César Teixeira
23h	Boi de Pindaré (B)
24h	Boi da Maioba (M)
01h	Boi de Morros (O)

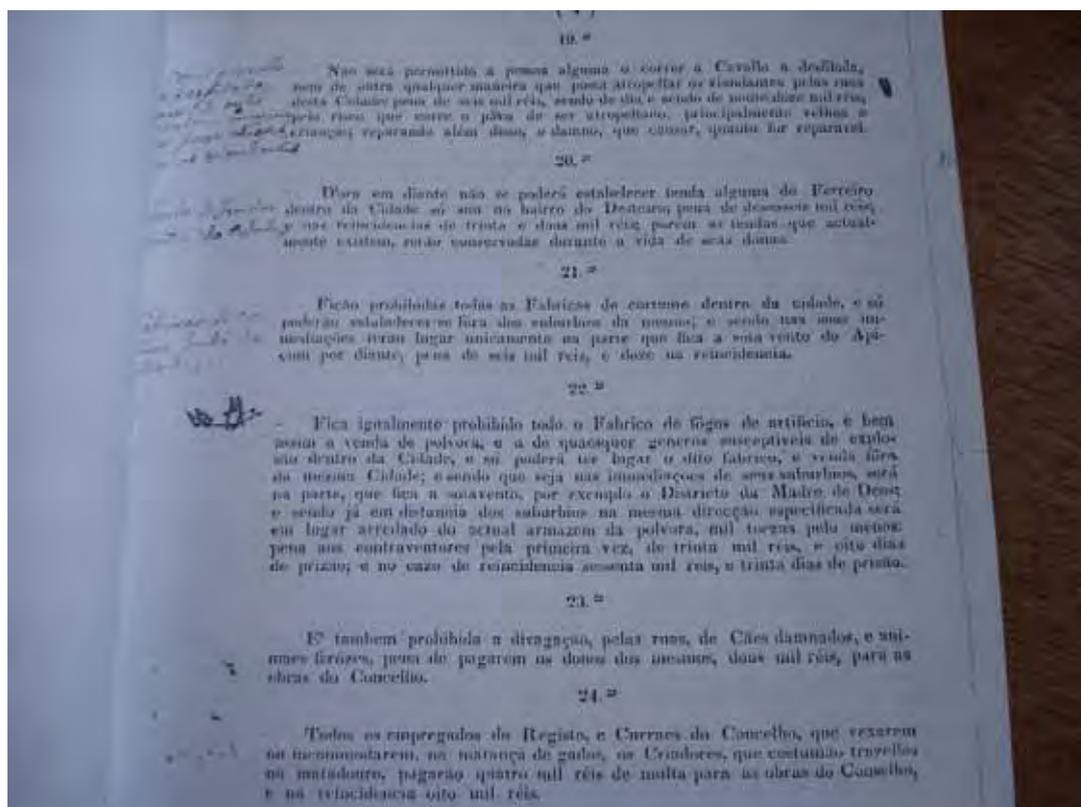
ANEXO A (Cont.)

19h	Cacuriá Assa Cana (Liberdade)
20h	Dança Portuguesa Adolescentes de Portugal (Sá Viana)
21h	Companhia Sotaque
22h	Show de Mano Borges
23h	Bumba-meu-boi de Orquestra do CEIC
24h	Bumba-meu-boi da Baixada Capricho do Bom Jesus
01h	Bumba-meu-boi de Matraca do Sítio do Apicum
Dia 27 (quarta-feira)	
19h	Dança do Boiadeiro Cavalo de Aço
20h	Dança do Coco Pirinã
21h	Bumba-meu-boi da Baixada de Pindaré
22h	Show Carcará
23h	Grupo de Danças Pirilampo
24h	Bumba-meu-boi de Matraca de Ribamar
01h	Bumba-meu-boi de Orquestra de Nina Rodrigues
Dia 28 (quinta-feira)	
19h	Quadrilha Asa Branca
20h	Bumba-meu-boi de Zabumba de Guimarães
21h	Companhia de Danças Bozinho Barrica
22h	Show de Teresa Canto
23h	Bumba-meu-boi de Zabumba de Fausto
24h	Bumba-meu-boi de Orquestra de Presidente Juscelino
01h	Bumba-meu-boi de Matraca da Maioba
Dia 29 (sexta-feira)	
18h	Quadrilha Formosinha do Sertão (Mirim)
19h	Dança Portuguesa Estrela de Portugal
20h	Cacuriá de Dona Teté
21h	Bumba-meu-boi de Zabumba de Leonardo
22h	Show de Papete
23h	Bumba-meu-boi da Baixada de Apolônio
24h	Bumba-meu-boi de Matraca de Maracanã
01h	Bumba-meu-boi de Orquestra Mocidade de Rosário
Dia 30 (sábado)	
19h	Quadrilha Rancho Alegre
20h	Grupo de Danças GDAM
21h	Bumba-meu-boi de Orquestra de Icatu
22h	Show de Tião Carvalho
23h	Bumba-meu-boi de Orquestra Novilho Branco
24h	Show Café Concerto
01h	Bumba-meu-boi de Orquestra de São Simão

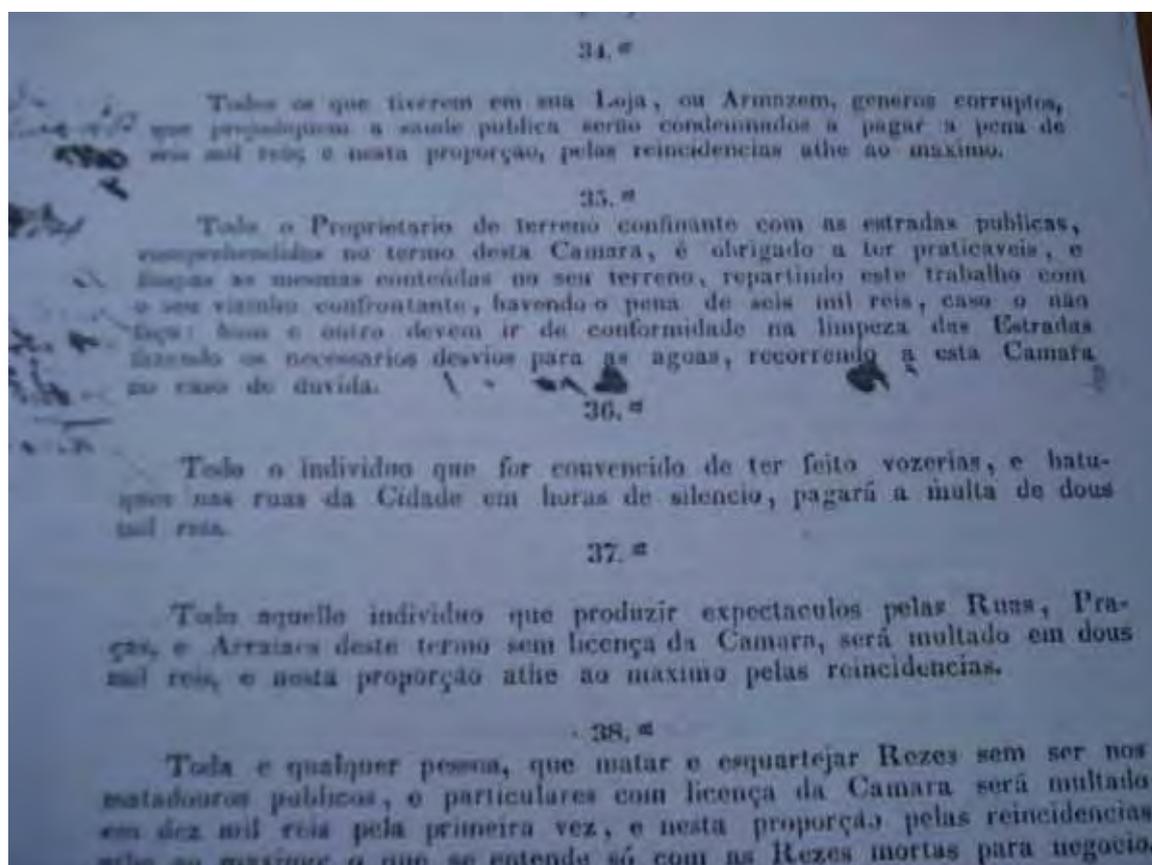
ANEXOS B

CÓDIGO DE POSTURA DA CIDADE DE SÃO LUÍS DE 1842 QUE PROIBIA AS
MANIFESTAÇÕES POPULARES.

ANEXO B (Cont.)



ANEXO B (Cont.)



ANEXO C
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, RESOLUÇÃO 196/96)

Eu _____ RG _____
sexo _____ Nascido _____, Endereço(rua/av.) _____
nº _____ Cidade de _____
Estado _____

Telefone _____, Declaro estar informado e plenamente esclarecido pelo Sr. Heraldo Marconi da Costa Teixeira, Mestrando do Programa de Pós - Graduação em Ciências da Motricidade, na Área de concentração em Pedagogia da Motricidade Humana, no Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Rio Claro, localizada na av. 24 A, 1515 – Bela Vista, Rio Claro – SP – Cep: 13506-900, Fone (19) 3526-4125, sobre a minha participação no projeto de pesquisa, cujo o título é “ A REPRESENTAÇÃO EMOCIONAL DA FESTA DO BUMBA-MEU-BOI NA CONFIGURAÇÃO DO ESTILO DE VIDA E DO LAZER” tendo como orientadora a Profª. Drª Gisele Maria Schwartz da referida Instituição.

Fui Informado de que o Propósito da pesquisa é Investigar a representação emocional da festa do Bumba-meu-boi na configuração do estilo de vida e do lazer na comunidade da Maioba, em São Luís do Maranhão, como fator decisivo na organização interna do grupo. Identificando fatores influentes na mudança e preservação da festa descritas a partir das vivências de lazer.

Minha participação envolverá responder questões que dizem respeito a brincadeira, bem como facilitar o transito do pesquisador durante as apresentações do Boi, ação que não envolve riscos ou desconfortos previstos. Fui também informado que não serei remunerado pela minha participação, bem como pelo uso de imagens.

Compreendo que os resultados do estudo da pesquisa podem ser publicados, mas que meu nome ou identificação não serão revelados. Para manter a confiabilidade de meus registros, o Sr. Heraldo Marconi da Costa Teixeira usará códigos para os sujeitos, na garantia do sigilo das informações e pelo uso das imagens.

Fui também informado de que qualquer dúvidas que eu tiver em relação `a pesquisa ou minha participação, antes e depois do meu consentimento serão respondida por Heraldo Marconi da Costa Teixeira, residente a rua Corifeu de Azevedo Marques 1570 casa 11 Jardim das Industrias – São Jose dos Campos – SP. Fone 12- 39346749

Declaro ter sido plenamente esclarecido sobre a natureza, demanda, risco e benefícios do estudo e compreendo que posso interromper minha participação a qualquer momento.

Declaro ainda, que recebi cópia deste Termo.

Data _____
RG _____
Assinatura _____

Heraldo Marconi da C. Teixeira
Pesquisador Responsável
RG: 77462297-0
Fone: 98-32359618

ANEXO D COMITÊ DE ÉTICA

unesp



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Câmpus de Rio Claro
Seção Técnica Acadêmica
Comitê de Ética em Pesquisa



Rio Claro, 28 de junho de 2007.

Ofício CEP 094/2007

Prezado Senhor,

Informamos que em reunião realizada em 26.06.2007, o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências, UNESP, Campus de Rio Claro (CEP-IB-UNESP), aprovou o projeto de pesquisa intitulado "**A representação emocional da festa do Bumba meu Boi na configuração do estilo de vida e lazer**", sob sua responsabilidade, protocolo 2522, datado de 03/04/2007, tendo como orientadora a Profa. Dra. Gisele Maria Schwartz.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Rosa Maria Feiteiro Cavalari
Coordenadora do Comitê

Ilmo. Sr.
HERALDO MARCONI DA COSTA TEIXEIRA
Rua Corifeu de Azevedo Marques, 1570 Casa 11
12241-040 São José dos Campos SP

Instituto de Biociências
Avenida 24-A nº 1515 - CEP 13506-900 - Rio Claro - S.P. - Brasil
tel 19 3526-4105 - fax 19 3534-0009 - <http://www.rc.unesp.br>